



Universidade Federal do Rio Grande



Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Associação Ampla FURG / UFRGS / UFSM

**INDICADORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE
TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O TEMA
EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO NO BRASIL**

Cristiano da Silva Amorim

Orientadora: Profa. Dra. Angélica Miranda

Rio Grande
2023

CRISTIANO DA SILVA AMORIM

**INDICADORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES
SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO NO BRASIL**

Tese de Doutorado apresentado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGEC), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor.

Orientadora professora Dra. Angélica Conceição Dias Miranda.

RIO GRANDE

2023

Ficha Catalográfica

A524i Amorim, Cristiano da Silva.

Indicadores da produção científica de teses e dissertações sobre o tema Educação no/do Campo no Brasil / Cristiano da Silva Amorim. – 2023.

164 f.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande/RS, 2023.

Orientadora: Dra. Angélica Conceição Dias Miranda.

1. Produção científica 2. Educação no campo 3. Educação do campo I. Miranda, Angélica Conceição Dias II. Título.

CDU 37(1-22)

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PPG EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA
E SAÚDE



ATA DE DEFESA DE DOUTORADO Nº 07/2023

Aos vinte e quatro dias do mês de agosto de 2023, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, às 09 horas, na sala de videoconferência do PPGEAC, reuniu-se a Comissão Examinadora, remotamente, para a defesa de Doutorado do estudante **Cristiano da Silva Amorim**, composta pelos seguintes integrantes: **Profa. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda (Orientadora/FURG)**, **Profa. Dra. Regina Barwaldt (FURG)**, **Profa. Dra. Maria Helena Machado de Moraes (FURG)** e a **Profa. Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho (UFSC)**. Título da tese: **“INDICADORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO NO BRASIL”**. Dando início à reunião, a orientadora agradeceu a presença de todos e fez a apresentação da Comissão Examinadora. Logo em seguida, esclareceu que o Doutorando teria um tempo de 25 a 40 minutos para a explanação de sua pesquisa, e cada membro da Comissão um máximo de 30 minutos para arguição. A seguir, passou a palavra ao Doutorando que apresentou a pesquisa e respondeu às perguntas formuladas pela banca. Após discussão a Comissão reuniu-se para arguição conjunta e considerou a tese aprovada. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente Ata que, após lida e aprovada, será assinada pela Comissão Examinadora.

Orientações/observações da Banca sobre a pesquisa:

Seguir o parecer da banca.

Obs.: no caso de aprovação com observações, as orientações da banca devem ser acatadas pela doutoranda na versão final da pesquisa.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANGELICA CONCEICAO DIAS MIRANDA
Data: 14/09/2023 19:36:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda (Orientadora/FURG)

Documento assinado digitalmente
gov.br REGINA BARWALDT
Data: 14/09/2023 16:17:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Regina Barwaldt (FURG)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA HELENA MACHADO DE MORAES
Data: 14/09/2023 16:34:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Helena Machado de Moraes (FURG)



Documento assinado digitalmente
ELIANA MARIA DOS SANTOS ...JACINTHO
Data: 14/09/2023 10:55:22-0300
CPF: ***.401.059-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho (UFSC)

Dedico este trabalho a Marcia, minha
inspiração, e ao meu filho João Pedro,
minha motivação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente, à Deus e a todas as energias boas que me acompanham!

Agradeço a minha companheira e parceira de vida Marcia, que é minha inspiração e ao meu João que é estímulo e minha motivação. Amo vocês!

Quero agradecer a minha mãe, Cleusa, e meu pai, Domingos, aos meus irmãos Adriana, Iane, Wagner e Douglas, pelo carinho, apoio e por acreditarem sempre que seria possível.

Quero agradecer aos meus outros familiares, pelo apoio e pela alegria que me proporcionam, em especial ao Matheus, a Débora e Marcio.

Quero lembrar e agradecer o apoio dos meus amigos: Leo, Uirys, Bruna, e as pessoas que convivem comigo, meus alunos e colegas de trabalho.

Agradeço a minha Orientadora Profa. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda, por todo apoio, paciência, orientação e palavras que me fortaleceram do início ao fim da caminhada.

Meus sinceros agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – PPGEC.

E a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que muito nos orgulha por ser pública, gratuita e de qualidade.

Muito obrigado!

Das utopias

*Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que triste os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!*

Mario Quintana

RESUMO

Os estudos sobre a educação no/do campo, corrobora na evolução da educação em ciências com sua parcela de trabalho científico, ao gerar conhecimento e possibilitar resoluções de problemas, atividades base do propósito da ciência. Na atualidade, percebe-se renovado o movimento que busca organizar, com apoio acadêmico-científico, as discussões pertinentes sobre a educação no/do campo. A presente tese apresenta indicadores da produção científica brasileira sobre o tema no Brasil. Os objetivos específicos norteadores propuseram: a) Identificar, a partir de teses e dissertações, a produção das ciências sobre educação no/do campo; b) Investigar, na literatura, o histórico e o processo evolutivo da educação no/do campo no Brasil; c) Mapear a produção científica e as instituições de ensino superior do Brasil, por meio das teses e dissertações sobre educação no/do campo no Brasil, referente ao período 2016-2021, com base na plataforma de acesso aberto BDTD e d) Apontar os indicadores das teses e dissertações sobre educação no/do campo no Brasil, a partir de classificação das produções publicadas na BDTD. A metodologia fez uso da revisão bibliográfica, por Gil (2008), para construção do aporte teórico e como subsídio à análise do estado da arte e dos dados quantitativos, que realizada com aporte da Cientometria. Os resultados, gerados a partir da análise dos trabalhos recuperados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em recorte temporal estabelecido entre os anos de 2016 e 2021, identificou na produção científica, resultados superiores de dissertações (72%), sobre o número de teses (28%), publicados sobre o tema. Os valores totais de trabalhos publicados foram divididos em quatro (4) categorias e se manteve um número maior de dissertações sobre as teses em todas as classes. Sobre a produção anual, as categorias mantiveram um número maior de publicações nos anos de 2016 à 2019, já os anos seguintes de 2020 e 2021 (anos pandêmicos de Covid 19), percebe-se uma diminuição das publicações nesta plataforma. Outro resultado relevante, faz referência as publicações por Gênero, onde o número de trabalhos produzidos por mulheres foi sempre superior que as publicações dos homens (identificação de Gênero do IBGE), em todas as categorias. No tocante as macrorregiões brasileiras e as publicações, os resultados das categorias demonstram uma representatividade intensa, nas regiões Sul (27%) e Sudeste (26%), seguidas pelas regiões Nordeste

(22%), Centro-Oeste (21%) e Norte (4%), respectivamente. Todas as regiões do país publicaram no período, contudo apenas 18 UFs apareceram na seleção da pesquisa. Conclui-se que o tema educação no/do campo é relevante para a sociedade e fundamental para a continuidade das pesquisas em ciências.

Palavras-chave: Produção científica; Educação no campo; Educação do campo.

ABSTRACT

Studies on education in/from the countryside corroborate the evolution of science education with its share of scientific work, by generating knowledge and enabling problem solving, activities that are the basis of the purpose of science. Nowadays, the movement that seeks to organize, with academic-scientific support, relevant discussions on education in/of the countryside is perceived as renewed. This thesis presents indicators of Brazilian scientific production on the subject in Brazil. The specific guiding objectives proposed: a) Identify, based on theses and dissertations, the production of science on education in/from the countryside; b) Investigate, in the literature, the history and evolutionary process of education in/from the countryside in Brazil; c) Map scientific production and higher education institutions in Brazil, through theses and dissertations on education in/from the countryside in Brazil, referring to the period 2016-2021, based on the open access platform BDTD and d) Point out the indicators of theses and dissertations on education in/from the countryside in Brazil, based on the classification of productions published in BDTD. The methodology made use of the bibliographic review, by Gil (2008), for the construction of the theoretical contribution and as a subsidy for the analysis of the state of the art and quantitative data, which was carried out with the contribution of Scientometrics. The results, generated from the analysis of works recovered in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), in a time frame established between the years 2016 and 2021, identified in scientific production, superior results of dissertations (72%), on the number of theses (28%) published on the subject. The total values of published works were divided into four (4) categories and a greater number of dissertations on theses was maintained in all classes. Regarding annual production, the categories maintained a greater number of publications in the years 2016 to 2019, while in the following years of 2020 and 2021 (Covid 19 pandemic years), a decrease in publications on this platform was noticed. Another relevant result refers to publications by gender, where the number of works produced by women was always higher than publications by men (IBGE gender identification), in all categories. Regarding Brazilian macro-regions and publications, the results of the categories demonstrate intense representation, in the South (27%) and Southeast (26%) regions, followed by the Northeast (22%), Central-West (21%) and North regions. (4%), respectively. All regions of the country published in the period,

however only 18 FUs appeared in the research selection. It is concluded that the topic of education in/from the countryside is relevant for society and fundamental for the continuity of research in science.

Keywords: Scientific production; Education in the countryside; Rural education.

RESUMEN

Los estudios sobre educación en/desde el campo corroboran la evolución de la educación científica con su participación en el trabajo científico, al generar conocimiento y posibilitar la resolución de problemas, actividades que son la base del propósito de la ciencia. Hoy en día, se percibe renovado el movimiento que busca organizar, con apoyo académico-científico, discusiones relevantes sobre la educación en/del campo. Esta tesis presenta indicadores de la producción científica brasileña sobre el tema en Brasil. Los objetivos orientadores específicos propuestos son: a) Identificar, a partir de tesis y disertaciones, la producción de ciencia sobre educación en/desde el campo; b) Investigar, en la literatura, la historia y el proceso evolutivo de la educación en/desde el campo en Brasil; c) Mapear la producción científica y las instituciones de educación superior en Brasil, a través de tesis y disertaciones sobre educación en/desde el campo en Brasil, referidas al período 2016-2021, con base en la plataforma de acceso abierto BDTD y d) Señalar los indicadores de las tesis y disertaciones sobre educación en/desde el campo en Brasil, a partir de la clasificación de producciones publicadas en la BDTD. La metodología hizo uso de la revisión bibliográfica, de Gil (2008), para la construcción del aporte teórico y como subsidio para el análisis del estado del arte y datos cuantitativos, la cual se realizó con el aporte de la Cienciometría. Los resultados, generados a partir del análisis de trabajos recuperados en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), en un período establecido entre los años 2016 y 2021, identificaron en la producción científica resultados superiores de las disertaciones (72%), sobre el número de tesis (28%) publicadas sobre el tema. Los valores totales de los trabajos publicados se dividieron en cuatro (4) categorías y se mantuvo un mayor número de disertaciones sobre tesis en todas las clases. En cuanto a la producción anual, las categorías mantuvieron un mayor número de publicaciones en los años 2016 a 2019, mientras que en los años siguientes de 2020 y 2021 (años de pandemia Covid 19), se notó una disminución en las publicaciones en esta plataforma. Otro resultado relevante se refiere a las publicaciones por género, donde el número de obras producidas por mujeres siempre fue mayor que las publicaciones por hombres (identificación de género del IBGE), en todas las categorías. En cuanto a las macrorregiones y publicaciones brasileñas, los resultados de las categorías demuestran una intensa representación, en las regiones

Sur (27%) y Sudeste (26%), seguidas por el Nordeste (22%), Centro-Oeste (21%) y Norte. regiones (4%), respectivamente. Todas las regiones del país publicaron en el período, sin embargo sólo 18 UF aparecieron en la selección de investigaciones. Se concluye que el tema de la educación en/desde el campo es relevante para la sociedad y fundamental para la continuidad de la investigación en ciencia.

Palabras-clave: Produccion científica; Educacion en campo; Educacion rural.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Áreas de concentração dos PPGs brasileiros.....	47
Gráfico 2 – PPGs por região	47
Gráfico 3 - Produção científica indexada da FURG, em número de artigos publicados por pesquisadores, entre 2014 e 2021	51
Figura 1 – Classificação e divisão da Ciência, segundo Lakatos e Marconi (2007) ..	57
Figura 2 – Etapas da pesquisa.....	58
Figura 3 – Visualização parcial da planilha eletrônica contendo os trabalhos recuperados na BDTD.....	63
Gráfico 4 – Grau acadêmico dos trabalhos recuperados na BDTD.....	71
Gráfico 5 – Categoria administrativa das IES, a partir das quais foram produzidos os trabalhos recuperados	72
Mapa 1 – Categoria administrativa das IES por região brasileira, a partir das quais foram produzidos os trabalhos recuperados.....	73
Gráfico 6 – Categoria administrativa das IES, a partir das quais foram recuperadas as teses e dissertações: detalhado	74
Mapa 2 – Concentração da IES por região geográfica.....	75
Gráfico 7 – IES por região geográfica	76
Gráfico 8 – Quantitativo de publicações por região geográfica	77
Gráfico 9 – Teses e dissertações sobre Educação no/do Campo por ano de produção/selecionados	78
Gráfico 10 – Categoria 1 “Epistemologia”: teses e dissertações	81
Gráfico 11 – Quantitativo anual de publicações referentes à categoria “Epistemologia”	81
Gráfico 12 - Classificação das publicações pertencentes à categoria “Epistemologia” segundo o gênero dos(as) autores(as)	82
Mapa 3 - Identificação das publicações selecionadas na Categoria “Epistemologia” por UF	83
Gráfico 13 – Categoria 2 “Estrutura política, econômica e social”: teses e dissertações	84
Gráfico 14 - Quantitativo anual de publicações referentes à categoria “Estrutura política, econômica e social”	84

Gráfico 15 - Classificação das publicações pertencentes à categoria “Estrutura política, econômica e social”: segundo o gênero dos(as) autores(as).....	85
Mapa 4 - Identificação das publicações selecionadas na Categoria “Estrutura política, econômica e social” por UF	86
Gráfico 16 - Categoria 3 “PPP”: teses e dissertações	87
Gráfico 17 - Quantitativo anual de publicações referentes à categoria “PPP”	88
Gráfico 18 - Classificação das publicações pertencentes à categoria “PPP” segundo o gênero dos(as) autores(as)	88
Mapa 5 - Identificação das publicações selecionadas na Categoria “PPP por UF	89
Gráfico 19 – Documentos selecionados x Documentos fora do escopo da pesquisa.....	90
Mapa 6 - Documentos recuperados e não selecionados (identificados como fora do escopo da pesquisa)	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Documentos recuperados x Documentos selecionados a partir de busca na BDTD	70
Tabela 2 - Categorização dos documentos selecionados	79

LISTA DE SIGLAS

AC	Acre
AL	Alagoas
AM	Amazonas
AP	Amapá
ARCA	Núcleo de Estudos Agrários e Culturais
BA	Bahia
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBAR	Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais
CE	Ceará
CNER	Campanha Nacional de Educação Rural
DIPESQ	Diretoria de Pesquisa
DF	Distrito Federal
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ES	Espírito Santo
EST	Faculdades EST
ETA	Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos
FIOCRUZ	Fundação Osvaldo Cruz
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GO	Goiás
GPT	Grupo Permanente de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
LEC	Licenciatura em Educação do Campo
MA	Maranhão
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
METODISTA	Universidade Metodista de São Paulo
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MT	Mato Grosso

PA	Pará
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PR	Paraná
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
PRONACAMPO	Programa Nacional da Educação do Campo
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PUC-Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica São Paulo
RS	Rio Grande do Sul
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SciELO Brasil	<i>Scientific Electronic Library Online</i> Brasil
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RR	Roraima
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SP	São Paulo
TO	Tocantins
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UF	Unidade Federativa
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo

UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal Grande Dourados
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFN	Universidade Franciscana
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Paraná
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFV	Universidade Federal Viçosa
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNISINOS	Universidade do vale do Rio dos Sinos
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	Problematização	23
1.1.1	<i>Problema de pesquisa</i>	24
1.2	Trajetória de um professor pesquisador: breve exposição	25
1.3	Objetivos	26
1.3.1	<i>Objetivo geral</i>	26
1.3.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	26
1.4	Justificativa	27
1.5	Contribuição da pesquisa para a Educação em Ciências	29
1.6	Estrutura da tese	30
2	IDENTIFICANDO O CAMINHO: A EVOLUÇÃO HISTÓRICA E O ENCONTRO COM A PÓS-MODERNIDADE NA CIÊNCIA.....	31
2.1	A importância da produção científica e dos estudos para a continuidade do caminho	33
2.2	Histórico da Educação no/do Campo no Brasil	35
2.3	A produção científica e os programas de Pós-Graduação	42
2.4	Produção científica sobre o tema educação no/do campo brasileiro	48
2.5	Indicativos da produção científica do Brasil em tempos remotos	49
2.6	Estudos Métricos da Informação - EMI.....	52
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	56
3.1	Etapas da pesquisa	58
3.2	Universo e amostra da pesquisa.....	61
3.3	Coleta de dados/instrumento de pesquisa	62
3.4	As quatro categorias de análise	65
3.4.1	<i>Categoria 1 – Epistemologia</i>	65
3.4.2	<i>Categoria 2 – Estrutura política, econômica e social.....</i>	66
3.4.3	<i>Categoria 3 – Projeto Político-Pedagógico (PPP).....</i>	67
3.4.4	<i>Categoria 4 – Documentos fora do escopo da pesquisa</i>	68
4	RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	69
4.1	Análise dos documentos recuperados a partir das categorias propostas	79
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94

REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICE A – Documentos pertencentes à categoria 1 – Epistemologia.....	106
APÊNDICE B – Documentos pertencentes à categoria 2 – Estrutura política, econômica e social	108
APÊNDICE C – Documentos pertencentes à categoria 3 – PPP	121
APÊNDICE D – Documentos pertencentes à categoria 4 – Documentos fora do escopo da pesquisa	152

1 INTRODUÇÃO

A educação é o pilar fundamental de todas as discussões e reflexões sociais, independentemente se o local é de espaço rural ou de espaço urbanizado: é balizadora, além de ser o elemento que nos permite a crítica e que possibilita a mudança e a liberdade (MESQUIDA, 2007).

Ao abordar inicialmente a educação, em poucas palavras, já se percebe a dificuldade que o sistema enfrenta em educar, criar cidadãos críticos e desenvolver, conseqüentemente, a Ciência. Mesmo assim, pesquisadores buscam em suas especificidades, em suas ciências, criar possibilidades para uma melhora e evolução do sistema de ensino e, concomitantemente a isso, ajudar na evolução científica.

A Educação em Ciências, desde sua origem, colabora nesta seara, pois nos permite observar a construção científica como processo múltiplo, associando todas as áreas do conhecimento, como citado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEC/FURG):

[...] tomamos o entendimento de ciências no plural, ao identificarmos que esse universo é composto por mais de um campo de saber, seja vinculado às Ciências Humanas, seja vinculado às Ciências Naturais. É deste lugar que nosso PPG assume importância na produção de conhecimento: ao considerar as ciências nas múltiplas possibilidades de articulação com a educação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2023).

A Educação em Ciências trabalha com interdisciplinaridade, com isso possibilita uma maior abrangência e um melhor desenvolvimento do ensino em ciência e, naturalmente, a evolução dela própria. Contudo, mesmo fazendo uso de diversas estratégias, sua produção muitas vezes não atinge de maneira ampla a todos os pesquisadores em todas as áreas, como afirmam Krasilchik, Silva e Silva (2015, p. 195):

Os resultados de pesquisas em Educação em Ciências (EC) são divulgados em periódicos nacionais e estrangeiros que, em geral, não atingem os cientistas de outras áreas, em função da especialização de vários campos, o que dificulta trabalhos interdisciplinares baseados em conhecimentos científicos traduzidos para o ensino nos vários níveis dos sistemas educacionais.

Cabe ressaltar que em um país como o Brasil, de dimensões continentais e com grandes diversidades regionais, há dificuldade em seguir um padrão único de

ensino, ou um padrão de ensino com pouquíssimas diferenciações e inserido em uma base comum, nacional. Mesmo assim e sabendo do caminho justo e sólido da educação em ciências, percebe-se a necessidade de aproximar as áreas de estudos buscando um novo caminho, que não é simples, que necessita de muito diálogo e acordos para aproximar as linguagens e os métodos em prol de um desenvolvimento científico coeso duradouro.

Distintas sugestões já surgiram como forma de contribuir para o desenvolvimento da educação em ciências, mas com realidades, espaços e características tão diferentes, aparece individualidade no aprender e ensinar e, para tanto, ter uma educação crítica e voltada para o todo, sem perder a essência do local, pode ser um bom caminho. Para Schram e Carvalho (2014, p. 5),

A educação crítica é orientada para a tomada de decisões e o exercício da prática de uma responsabilidade social e política. Modificando-se assim, a própria relação entre professor e aluno, a qual é marcada pelo pressuposto básico que Paulo Freire estabelece para esta relação, a saber, a prática do diálogo enquanto dimensão essencial no trabalho de compreensão da realidade a partir das experiências do sujeito ensinante, assim como do sujeito aprendente.

Busca-se, no presente estudo, contribuir com o desenvolvimento da Educação em Ciências, com a proposta de identificar a produção científica sobre o tema Educação no/do campo no Brasil, a partir do recorte temporal, estabelecido entre os anos de 2016 e 2021, e da identificação de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para reconhecer assim, tanto a localização dos espaços de pesquisa, quanto a discussão sobre este tema de relevância nacional, que é nesta pesquisa definido pela classificação das produções selecionadas, e assim, almeja contribuir para a formação de melhores possibilidades do entendimento e percepção da evolução para a educação de áreas não urbanas, rurais e/ou do campo.

O direito à educação da população brasileira faz parte de um longo processo de lutas sociais, que se reflete, hoje em dia, nas leis estruturais da sociedade no país. O direito à educação, presente na Constituição Federal de 1988, Capítulo III, que trata da educação e do desporto, diz o seguinte:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício

da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 215).

Embora esteja na Constituição Federal, identificam-se distorções nas aplicações reais dos direitos e investimentos na área da educação no Brasil. Desde a colonização, o país diferenciou a sua sociedade e, conseqüentemente, o processo educacional, inicialmente com a educação europeia trazida pelos portugueses, onde os nativos não se enquadravam, até a criação de espaços distintos de educação, como a diferença campo-cidade (ROMANELLI, 1991).

O campo no Brasil e, principalmente, o campo dos camponeses tradicionais, que trabalham com a policultura de subsistência em pequenos espaços (propriedades), minifúndios, sempre sofreu com o descaso e a indiferença, principalmente nas visões da sociedade comum e dos líderes governamentais (SUESS; CARVALHO SOBRINHO; BEZERRA, 2014).

Segundo Asselin (1991), desde o descobrimento do Brasil, com o processo de fragmentação do espaço pelas capitâncias hereditárias, o regime das sesmarias, lei de Terras e outros tantos mecanismos utilizados para a ocupação do território, sempre se tratou o espaço rural como algo de pouco valor, mesmo sabendo que o valor produtivo, o valor capital, há muito abastece e mantém financeiramente uma parte significativa do sistema econômico do país. Contudo, mesmo com a valoração significativa do espaço rural e do campo, os investimentos em evolução social são poucos frente às necessidades que se apresentam. Com a falta de investimentos em desenvolvimento social diminui a fixação demográfica no campo e o êxodo se intensifica, como apresentado por Teló e De David (2012), quando nos dizem que em 1940, apenas 31,32% da população do país era urbana e que em 2010 (segundo o Censo 2010), a população urbana já atingia a marca de 84,36%. Segundo o censo realizado em 2022 e publicado no final do primeiro semestre de 2023, 61% da população brasileira, ou seja, 124,1 milhões de pessoas, vivem em áreas urbanas.

1.1 Problematização

A problematização nesta tese remonta ao processo de formação social e econômica do Brasil. Busca, nas discussões, o entendimento a partir das

transformações ocorridas na educação e em seus recortes como a educação em ciências, até o momento.

As diferenças entre o desenvolvimento do espaço rural e do espaço urbano, no desenrolar da história no país, refletem as distinções e exclusões sociais causadas por interesses políticos e financeiros, como já mencionado. Nesse processo, a educação e a ciência, assumem papéis fundamentais na cooperação para uma diminuição das diferenças no caminho de formação dos indivíduos, bem como na formação da identidade, que tem apelo local ou regional. A colaboração também atinge os indivíduos autônomos, sem apego ou fixação pelo espaço geográfico, tanto no espaço do rural como no urbano.

A educação em ciências, as pesquisas e as produções acadêmicas sobre o tema educação no/do campo no Brasil permanecem, não sucumbiram e continua a contribuir para o avanço científico nessa área. A partir da seleção das produções publicadas e documentos seletos, surgem possíveis soluções e, naturalmente, a manutenção de estudos para o futuro da temática. Sendo assim, a pesquisa realizou, em linhas gerais, a proposta de mapear a produção científica por meio da identificação de teses e dissertações defendidas e, posteriormente, publicadas na BDTD, para que se evidencie a continuidade da produção científica, mantendo a permanência de parte dos holofotes sociais e acadêmicos sobre este tema no Brasil.

1.1.1 Problema de pesquisa

A partir do reconhecimento da importância do tema proposto nesta tese para a Educação em Ciências e das discussões que, naturalmente, se apresentaram a partir dos diálogos com os autores da área e de ciências correlatas, surgiram inquietações que buscaram soluções com a continuidade da pesquisa.

Sobre o processo de evolução científica e educacional, o que e onde se pensa, pesquisa, além de o que se está sendo proposto para a educação no/do campo no Brasil?

A indagação balizadora que surge no problema de pesquisa permite lembrar do sistema que a linha de pesquisa¹ escolhida propõe para seus pesquisadores, quando possibilita compreender as linguagens e os avanços da tecnologia na

¹ Este trabalho encontra-se inserido na linha de pesquisa “Educação científica: as tecnologias educativas no processo de aprendizagem”, do PPGE/C/FURG.

educação em ciências, permiti assim desenvolver pesquisas que envolvem os processos de ensinar e aprender nos diferentes contextos educativos, destaca as distintas instâncias sociais e de localizações socioespaciais.

A gestão das informações, o apoio tecnológico e a ciência encontrados no grupo de pesquisa Ciência, Informação, Tecnologia e Gestão (CITEG), formaram o alicerce necessário para o encontro das possíveis respostas às perguntas que emergiram com a pesquisa.

Para a continuidade da busca por respostas plausíveis para os questionamentos identificados na pergunta, a partir da visão e da pesquisa realizada pelo autor desta Tese, faz-se necessário o reconhecimento do caminho traçado pelo mesmo, até o surgimento da indagação. Por isso, é apresentado aqui, como a educação, as ciências e o campo surgem e fazem parte de sua formação.

1.2 Trajetória de um professor pesquisador: breve exposição

Sobre o autor: Me chamo Cristiano da Silva Amorim, sou professor de Geografia, ingresso no curso de Licenciatura em Geografia da FURG em 1998, e me transfiro para a Universidade de Caxias do Sul (UCS), onde concluí, em 2004, a Licenciatura plena.

Em 2005, ainda na UCS, ingressei na Especialização em Agricultura Orgânica, e concluo o curso em 2007. Defendi a monografia “Agroecologia e agricultura familiar: conceitos e concepções”.

De 2004 até hoje, leciono a disciplina de Geografia no ensino fundamental e médio, em diversas instituições de ensino básico, como o Colégio Nossa senhora de Lourdes, Colégio São Carlos, Universidade de Caxias do Sul e em cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares, como o Cursão pré-vestibular, Grupo Unificado e Grupo Michigan, em várias cidades do Estado do Rio Grande do Sul (RS), como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Porto Alegre, Canoas, Osório, Pelotas e Rio Grande.

Entre 2014 e 2016, realizei o curso de mestrado em Geografia na FURG, defendendo a dissertação intitulada “As políticas públicas na agricultura familiar do município do Rio Grande/RS”. Durante o mestrado, realizei estágio docência e

participei de projeto de pesquisa desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Agrários e Culturais (ARCA).

No segundo semestre de 2018, ingressei no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGEC), onde encontrei a possibilidade de dar continuidade aos meus estudos, por meio da realização de disciplinas, leituras, releituras e reflexões e, em especial, pela elaboração desta Tese.

No segundo semestre de 2019, atuei como professor voluntário do curso de Geografia da FURG, onde ministrei a disciplina Geografia Agrária.

Com este caminho, que foi se traçado e se alinhado com o passar do tempo, fica evidente o meu desejo de aprimoramento, mesmo com todas as problemáticas enfrentadas pela docência, que segue concomitante aos estudos mais específicos, ao qual busco me debruçar. Sempre senti a necessidade, enquanto professor/pesquisador, de buscar novas ferramentas e oportunidades para o aprimoramento pessoal e profissional e vi no curso de Doutorado oferecido pelo PPGEC a oportunidade de continuar.

1.3 Objetivos

As subseções seguintes apresentam o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Investigar a produção científica sobre educação no/do campo no Brasil, por meio das dissertações e teses publicadas na plataforma de acesso aberto_Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

1.3.2 Objetivos específicos

a) Identificar, a partir de teses e dissertações, a produção das ciências sobre educação no/do campo;

- b) investigar, na literatura, o histórico e o processo evolutivo da educação no/do campo no Brasil;
- c) mapear a produção científica e as instituições de ensino superior do Brasil, por meio das teses e dissertações sobre educação no/do campo no Brasil, referente ao período 2016-2021, com base na plataforma de acesso aberto Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações;
- d) apontar indicadores das teses e dissertações sobre educação no/do campo no Brasil, a partir de classificação das produções publicadas na BDTD.

1.4 Justificativa

A Educação em Ciências motiva e propõe pesquisas que destaquem searas que possibilitem a evolução científica e o desenvolvimento do conhecimento. Por este motivo, justifica-se a escolha do tema aqui apresentado, uma vez que o mesmo produz reflexões, diálogos e análises que se estendem a história, com fatos, perpassando espaços e reflexões científicas, filosóficas, geográficas e sociológicas, encontra a língua portuguesa pelas semânticas empregadas no texto e chega a dados matemáticos pela estatística. Essa multidisciplinaridade permite discutir o tema desta tese, que se entende como significativo para a continuidade da sociedade destes espaços e do conhecimento.

Os métodos trabalhados na tese – Estado da Arte ou do Conhecimento e a Cientometria, que é definida como o estudo da mensuração e quantificação do progresso científico, possibilitaram a organização e levantamento dos dados apresentados no *corpus* analítico, bem como a sistematização por meio de mapeamento dos estudos realizados sobre o tema em um recorte temporal específico, visto que o tema é de relevância global e o estudo, mesmo analisando apenas o Brasil, sem este recorte seria inviável para o tempo previsto da tese.

A história recente da educação no/do campo do Brasil é composta por diversos capítulos que demonstram a realidade dos interesses políticos e econômicos em estabelecer um controle populacional. Rodrigues (2020), lembra que o paradigma modernizador visava adequar as escolas rurais às exigências do desenvolvimento econômico, no período pós segunda guerra. Segundo o autor,

No Brasil, entre 1945 e 1960 foram implementadas diversas campanhas de alfabetização e programas de educação popular destinados aos jovens e adultos. A maioria desses programas assumiu caráter assistencialista, por considerar a população do campo sem instrução (inculta), atrasada e desajustada. (RODRIGUES, 2020, p. 46).

No período citado, grupos e movimentos sociais voltados e aplicados à educação redirecionaram seus esforços para a criação e o desenvolvimento de iniciativas próprias à educação das populações do campo. De acordo com Rodrigues (2020), esses grupos eram motivados pela pedagogia libertadora de Paulo Freire. Com a intervenção militar, em 1964, muitos dos programas educacionais foram extintos ou interrompidos provisoriamente. No desenrolar do século XX e início do século XXI, a educação no/do campo no Brasil tornou-se mais tecnicista e cada vez mais confinada aos sistemas gerais de padronização da educação, contudo a ciência nunca abandonou essa discussão, e a evolução desta educação prossegue.

Os avanços das discussões propostas pelos pesquisadores e o aprofundamento do tema educação no/do campo tornam-se os elementos norteadores desta pesquisa de doutorado, cujo propósito está na afirmação da continuidade das comunidades camponesas nos seus locais de identidade e a exaltação das pesquisas nas instituições de ensino superior (IES), identificando a importância e a manutenção das pesquisas para a continuidade da evolução do campo brasileiro.

Esta análise identifica, mesmo que de maneira parcial, a produção acadêmica sobre o tema educação no/do campo no Brasil, levanta dados e experiências já vivenciados e apresentados em textos científicos que, de alguma forma, contribuam para a formação e o reconhecimento da identidade da população que vive na realidade do campo, diminuindo a evasão do campo para a cidade (êxodo rural).

A educação “no” campo está vinculada à ideia de lugar, contudo, quando se trabalha com educação “do” campo, percebe-se que há uma conotação ideológica/sociológica, mais voltada para os acontecimentos históricos e, sendo assim, pode apresentar suas influências no processo histórico de ocupação do espaço (como, por exemplo, a escolha do sistema de produção). Para tanto, é necessário localizar, mapear, quantificar e qualificar a produção científica a partir da busca pelas duas expressões (Educação no campo/ Educação do campo).

O espaço mencionado nesta tese faz referência à interpretação de espaço dada pela ciência geográfica, que significa o entendimento do espaço geográfico. O espaço, segundo Santos (2006), é um conjunto de fixos e fluxos: fixos sendo os elementos fixados ao lugar (elemento natural, por exemplo) e os fluxos podem ser identificados como os resultados diretos ou indiretos das relações que atravessam ou redimensionam os fixos, geram assim uma outra realidade com o passar do tempo. Santos (2006), prossegue, dizendo que o espaço pode, também, ser categorizado pela configuração territorial, que é o caso levantado nesta pesquisa, quando se identifica o espaço rural em relação ao espaço urbano, e se categoriza o espaço das relações sociais, também identificado aqui como campo, que faz referência ao espaço de produção associado ao camponês.

Com o passar do tempo, a proposta de educação apresentada, mesmo a partir de uma base comum curricular, associa-se a outros princípios e diretrizes, pois a educação no/do campo se propõe à construção e à formação da identidade do homem do campo e de todos os processos que derivam desta construção e formação, como a autonomia e a integração com outras áreas sociais do convívio (rural/urbano).

1.5 Contribuição da pesquisa para a Educação em Ciências

Entendendo que o PPG em Educação em Ciências vise à produção de conhecimento especializado, esta tese busca corroborar com a Ciência por meio da investigação sobre o tema que se apresenta. A fim de comprovar o ineditismo da pesquisa, realizou-se uma busca sobre o tema na BDTD e em outros bancos de dados e não se identificou estudo idêntico ao que está sendo proposto. Sendo assim, reforça-se a relevância do desenvolvimento dessa pesquisa de doutorado e a sua contribuição para a geração de conhecimento científico sobre a temática escolhida.

O mapeamento da produção científica brasileira por meio das teses e dissertações produzidas, possibilita a geração e observação de dados que reafirmam a proposta do PPG. O levantamento dos dados, a análise, além das conversas com autores, a interação entre as ciências e as considerações da

pesquisa, elevam a produção e o conhecimento científico sobre o tema, que é antes de mais nada um tema de relevância social.

1.6 Estrutura da tese

A tese apresenta como estrutura a seguinte forma: na Introdução são apresentados os elementos norteadores da pesquisa, como: a problematização, o objetivo geral e os específicos, a justificativa da escolha do tema e a sua contribuição para a Educação em Ciências. A seção apresenta, ainda, uma síntese da trajetória do pesquisador.

A segunda seção compreende o referencial teórico, revisão histórica e literária sobre o tema Educação no/do campo no Brasil, apresentada a partir dos seguintes momentos: processo histórico, evolução e pós-modernidade, produção científica (pré e durante a pandemia de Covid-19), estudos métricos da informação.

A terceira seção apresenta a metodologia utilizada para a realização do estudo. Identifica o caminho e as atividades realizadas na pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos adotados em cada etapa.

Os resultados são apresentados na quarta seção, realizados a partir do levantamento das teses e dissertações publicadas na BDTD entre os anos de 2016 e 2021. No decorrer da pesquisa, realizou-se a seleção dos documentos que compuseram este estudo, bem como a sua análise a partir de métodos como o Estado da Arte e a Cientometria.

A quinta e última seção apresenta as considerações finais deste estudo: resgata o contexto de sua produção, os caminhos percorridos e apresenta o fechamento da pesquisa.

2 IDENTIFICANDO O CAMINHO: A EVOLUÇÃO HISTÓRICA E O ENCONTRO COM A PÓS-MODERNIDADE NA CIÊNCIA

A Filosofia, desde a sua origem, e a Sociologia, com seus estudos mais contemporâneos, buscam um entendimento da sociedade pela natureza e pela própria sociedade, pela evolução do pensamento, pelas vivências de seus indivíduos em cada tempo, por suas ordens políticas (leis) e por sua capacidade de civilidade (PEREIRA, 2009). Assim, apresentam entendimentos e, por vezes, soluções, para questões do nosso cotidiano, ou seja, nada mais positivo para resolver problemas da sociedade cotidiana do que um olhar sobre a sua própria história e evolução.

Na contemporaneidade, os estudos nestas áreas apresentam caminhos difíceis, de modificações sociais atreladas a um complexo avanço tecnológico que tem alterado completamente as rotinas sociais, o que, para Lyotard (2009), trata-se da passagem da modernidade para a pós-modernidade.

Quando se discute sociedade, muitos buscam o entendimento de evolução e compreensão social apenas em áreas sociais urbanizadas. Entende-se esses espaços como sistemas complexos ativos e em perfeita sincronia, mas não se pode esquecer que, inicialmente, os espaços eram outros e que ainda se necessita muito de espaços originais: percebe-se estes espaços como áreas rurais ou de campo, que evoluem a passos largos graças às notáveis possibilidades apresentadas pelos meios técnico-científicos (SANTOS, 1997).

A tentativa de conhecimento do todo a partir das relações e das evoluções da sociedade faz com que tenhamos um olhar mais atento para a população rural (do campo), que vive em um espaço produtivo economicamente e participativo socialmente.

Com o intuito de alcançar o primeiro e o segundo objetivos específicos propostos nesta pesquisa, os quais buscam identificar a importância da interrelação entre ciências, apresentada na Educação em Ciências e revisão literária e histórica sobre o tema, faz-se necessária a observação geral dos processos de pesquisa e de relações conceituais de tempo (histórico, atual, moderno, pós-moderno). Ter como perspectiva encontrar possibilidades para sanar as inquietações desta investigação, que se debruça sobre a produção científica nacional, com base em teses e dissertações publicadas sobre o tema educação no/do campo, identificou-se a necessidade de dialogar com autores que refletem sobre esta demanda sociológica

recente. As interações já citadas entre a Geografia, a História, a Filosofia e a Sociologia introduziram os diálogos, contudo, a Matemática e as ciências, em suas diferentes abordagens, continuam a integração nessa construção.

É importante, para a evolução do conhecimento (social, científico, econômico), que tenhamos a consciência de que se vive sob um conceito universal, fluido, e não mais em um sistema fixo que permitia apenas o entendimento da evolução pela razão pura e materialista. A evolução da modernidade, a partir da qual se percebe uma elasticidade deste momento, até a entrada de um outro momento que ainda está em construção e pode ser identificado por diversos termos, como hipermodernidade, trabalhada por Gallo (2006), ou a pós-modernidade, como identifica Lyotard (1993), em seus estudos.

A modernidade, dentro dessa ideia de capacidade evolutiva da sociedade, continua, ela não se extingue com o princípio do pensamento pós-moderno. Contudo, as condições fixas não se mantêm com essa nova fase e a ideia dos binarismos, como exemplo básico da modernidade, já não se sustentam. A fluidez do pensamento é um fato histórico, percebido com a evolução da humanidade, mesmo que entendida a partir de uma ideia de capitalismo que, partindo da capacidade produtiva, tenha auxiliado na aceleração do processo de metamorfose pela incitação do aumento da capacidade produtiva e lucrativa da sociedade (moderna), dividida em classes, setores ou apenas em grupos sociais. A incitação social capitalista é necessária e, conforme mencionado por Schwantes (2019)², “a pós-modernidade seduz”. Na pós-modernidade, a fragmentação não faz sentido, ela é mais abrangente e inclusiva, rompendo com a ideia das metanarrativas absolutas. Dentro desta visão, a observação do todo na ciência se tornava muito mais complexa, visto que cada ciência entendia, particularmente, uma parte do todo e, naturalmente, buscava a interpretação dentro de um campo de visão, que lhe fizesse mais sentido ou que lhe fora mais confortável, o que aqui chamaremos de “óculos da ciência”, ou seja, cada ramo científico identificava a sua evolução e seu entendimento a partir da visão que seu óculo lhe propiciaria.

Esta é a ordem que a humanidade cria, buscando incessantemente sua evolução e, naturalmente, sem encontrar um fim, pois este fim não existe dentro dos momentos citados, o que mostra, ainda, o momento transitório, a partir de uma

² Informação verbal fornecida durante aula da disciplina “Estudos Culturais e Foucaultianos”, do PPGEC/FURG, no dia 1º de abril de 2019.

sociedade pacífica, monótona e complacente que, de certa forma, se conforma com as imposições, aceitando cada momento de mudança e imposição sem nenhum contraponto. Sociedade essa, que entende cada coisa no seu lugar (imposição), dando a sensação de pureza, de ordem, de limpeza, de clareza. Bauman (1998, p. 14), lembra que a pureza é uma visão de ordem:

A pureza é uma visão das coisas colocadas em lugares diferentes dos que elas ocupariam, se não fossem levadas a se mudar para outro, impulsionadas, arrastadas ou incitadas; e é uma visão da ordem, isto é, de uma situação em que cada coisa se acha em seu justo lugar e em nenhum outro. Não há nenhum meio de pensar sobre a pureza sem ter uma imagem da "ordem", sem atribuir às coisas seus lugares "justos" e "convenientes" - que ocorre serem aqueles lugares que elas não preencheriam "naturalmente", por sua livre vontade.

As peças fora do lugar padrão são coisas diferentes, estranhamente impuras, o oposto da pureza, e não desejadas neste tipo de entendimento moderno.

O pensamento pós-moderno que se apresenta mais fluido, mais flexível compreende que exista uma pequenez no mundo de quem não vê as coisas fora do lugar, fora do padrão da imposição, pois entende que livre é o que se movimenta por livre vontade. A ordem, segundo Bauman (1998), significa um meio regular e estável para nossos atos. E por isso se percebe o incômodo da pós-modernidade, o mal-estar. Este incômodo do imperfeito, das coisas fora do lugar, do olhar com os óculos dos outros, o incômodo da arbitrariedade, das discrepâncias. Só assim entendemos a visão da sociedade moderna, percebemos o grande estrago gerado pelas mudanças, o *tsunami* gerado pelas transformações quando se sai do conforto de uma zona estável, quando se sai do padrão.

2.1 A importância da produção científica e dos estudos para a continuidade do caminho

A ato [i.e. O ato] de produzir registros dos conhecimentos deu origem à cultura humana. É com essa ação que surgiram os documentos, os manuscritos literários, registros administrativos, selos, mapas e esculturas e instituições dedicadas a salvaguardá-los, não com a preocupação de disseminação, mas somente como guardiões da cultura. (OLIVEIRA, 2018, p. 30).

A importância da produção científica e da observação desses estudos, independentemente das áreas de atuação, é de uma necessidade gigantesca,

mesmo porque, sem a produção da ciência não haveria evolução e desenvolvimento da humanidade.

Essa pesquisa de doutorado se desenvolveu a partir da interpretação de uma parcela da sociedade mais distante da realidade urbana, porém, sem fragmentar o sistema, entende a globalização do processo científico e a importância de compreender que tudo faz parte do contexto universal. Analisou-se, aqui, o entendimento com base a reflexão sobre produção científica, por uma linha não convencional, contudo muito discutida, que é a educação no/do campo, a partir da sociedade, dentro do seu entendimento de evolução para o sistema agrário, atingindo inicialmente a educação e a ciência.

A motivação partiu da reflexão sobre o momento contemporâneo, ao constatar que se não se pensar sobre determinados temas, estar-se-á fadado a aceitar o que é dito, ou proposto. Para tanto, romper com o tradicional significa buscar uma nova ordem, e essa nova ordem, naturalmente, gera novas inquietações. Como lembrado na seção anterior, na pós-modernidade, o estanque, estável, não é básico para o processo.

Entender as motivações levantadas nos trabalhos científicos apontadas por pesquisadores que tem visões relevantes do processo agrário e o quanto sua pesquisa pode ter importância no desenvolvimento da ciência para esse espaço, para o todo e para a educação é fundamental. Neste caso, é preciso entender, como afirma Gatti (2005), que há grandes desafios na compreensão dos processos educacionais nas diversas possibilidades da estrutura tanto social, como educacional, na modernidade e na tentativa da constituição de espaço da pós-modernidade.

Esta afirmação nos coloca, novamente, em confronto com o processo transitório da modernidade para a pós-modernidade.

As regras e modelos da modernidade organizam a sociedade a partir do padrão convencionalmente estabelecido. A homogeneização proposta por esse sistema geral nos confronta quando entendemos que há diferenças dentro do mecanismo. A crise levantada na modernidade está na heterogeneidade, na percepção da diferença, na ideia de dessemelhante, na busca de respostas múltiplas para condições singulares.

Retoma-se a proposta de entender como fundamentais os estudos e pesquisas no campo agrário, visto que a evolução dos processos globais da

sociedade não se identifica com fatos isolados, mas sim em conjuntos, e o processo agrário está na base do desenvolvimento da sociedade. Essa evolução acompanha, como observado por Lyotard (1993), uma mudança de regras da ciência, e essas mudanças seguem, também, padrões capitais de desenvolvimento, como a evolução da indústria, o que gera desigualdade no processo, podendo haver evolução distinta em cada parte da Terra, dependendo do interesse organizacional, político e social de cada região. Sendo assim, entender como essa parcela extremamente significativa da sociedade está evoluindo, por meio do interesse comum é de grande importância para a compreensão evolutiva do todo, justificando o trabalho proposto e desenvolvido.

2.2 Histórico da Educação no/do Campo no Brasil

Com vistas a cumprir o segundo objetivo específico: “investigar, na literatura, o histórico e o processo evolutivo da educação rural e no/do campo no Brasil”, esta seção apresenta uma revisão histórica e literária que busca contar a construção do que se conhece hoje sobre o tema da Educação no/do campo no Brasil.

Estabelecer um olhar sobre o tema da educação, naturalmente, promove uma reflexão social sobre a atualidade e sobre como vislumbramos ou entendemos o futuro. A educação, reconhecida como um elemento social fundamental, vem, ao longo do tempo, passando por processos evolutivos que, naturalmente, são necessários para acompanhar o progresso da humanidade. Cada novo momento educacional é motivo de grandes debates e reflexões, contudo é necessário identificar as áreas geográficas onde a educação se faz presente e busca, desde suas origens, proporcionar socialização, organização e o desenvolvimento humano passível de colaborar na manutenção e melhoria social local.

Entender as diferenciações da educação torna-se fundamental. O que é educação urbana? O que é educação rural, do campo, ou, ainda, no campo? Podemos compreender como educações iguais, análogas ou díspares?

A educação do campo, entendida antigamente como rural, não pode ser equiparada, no que tange as práticas pedagógicas e as condições estruturais, às escolas urbanas, é preciso deixar claras as suas características. Essa escola merece um cuidado distinto, como lembra Valente (2001, p. 72),

A escola rural requer um tratamento diferenciado, pois a oferta de ensino fundamental precisa chegar a todos os recantos do País e a ampliação da oferta de quatro séries regulares em substituição às classes isoladas unidocentes é meta a ser perseguida, consideradas as peculiaridades regionais e a sazonalidade.

Ratifica as metas citadas por Valente (2001), o Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010, no artigo 2º, incisos I ao V, dispõe sobre os princípios da educação do campo, identificando, inicialmente, o respeito à diversidade do campo, a necessidade de formulação de projetos político-pedagógicos específicos, a formação de profissionais para atuar nestes espaços e a valorização da identidade local e social.

No Brasil, ainda no desenrolar do século XIX e meados do século XX, a educação rural, por ser limitada, era simplista e desenvolvida com o propósito de oferecer mão-de-obra para o sistema agrário, além de gerar especialistas para suprir as necessidades do avanço do processo urbano-industrial. Segundo Pires (2012), a educação neste momento também era responsável por tentar frear o fluxo migratório interno entre as décadas de 1910 e 1920.

A primeira referência que se identifica como positiva, levando em consideração a discussão entre academia científica e sociedade, para a educação rural no país, aconteceu em 1923, no 1º Congresso de Agricultura do Nordeste Brasileiro, quando foi colocado em pauta o tema da educação do campo, entre outras pautas de interesse do congresso. Contudo, neste momento, como sugere Pires (2012), reconhece-se a educação rural do patronato, a qual privilegia os dominadores, a elite agrária.

Segundo Caldart (2002) e D'Agostini (2012), o termo educação do campo, bem como o seu conceito, surgiu para a ordem social, dentro de movimentos sociais que buscam a igualdade sobre o direito de uso da terra no país, via reforma agrária (movimentos especiais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST), e o propósito (incerto) foi a possibilidade de contribuir com o governo no desenvolvimento dos processos de reconhecimento e desenvolvimento desta educação.

Quando se trata da educação rural, este termo já havia sido identificado na Constituição Federal de 1934, onde a mesma passa a ter caráter de direito social. Contudo, para Ribeiro (2012), o processo de desenvolvimento das leis neste período histórico brasileiro apresentava um viés urbanocêntrico e voltado para o interesse de

um grupo identificado como elite fundiária, e tinha como intuito fixar a população no campo (seu local de origem) e formar mão-de-obra para as fazendas.

Para Caldart (2002), fica claro o termo educação no/do campo, quando se trata da luta pela educação, a luta pelo direito a educação de todos. A autora identifica a importância do reconhecimento desta educação pelo objetivo de firmar a identidade do campo e do movimento legal pelo direito a uma educação, afirmando que:

[...] é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. (CALDART, 2002, p. 18).

Para a compreensão ampla dos termos utilizados para o desenvolvimento do estudo proposto (educação no/do campo e educação rural), faz-se necessária a identificação jurídica dos termos.

O Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010, que discorre sobre a política de educação no campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), apresenta as seguintes definições para população do campo e escola do campo:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e
II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. (BRASIL, 2010, Art. 1º).

Juntamente à definição legal, também é necessário que se perceba que as populações do campo se diferenciam internamente, pois são identificadas distintas características em relação ao espaço em que vivem, em relação à estrutura cultural e, naturalmente, à sua identidade, como identificados na citação do referido Decreto (BRASIL, 2010).

Ao aproximar os termos discutidos neste momento (populações e escolas do campo), percebe-se uma dinâmica gigantesca de transformações que só podem ser

identificadas por estarem neste espaço. As populações do campo apresentam identidades culturais próprias, entendem o processo com base no seu próprio tempo, tem seu próprio jeito de se relacionar com o meio, sendo assim a organização social se torna diferente do urbano, no que tange a família, ao trabalho, a comunidade e a educação, como identificado por Gonzalez Arroyo (2004).

O desmonte da educação rural (quando se refere a população de áreas rurais) e do campo (quando se trata da população que vive e sobrevive de atividades rurais), o constante fechamento de escolas no campo em todas as regiões brasileiras e as justificativas vazias dos administradores políticos sobre o tema, demonstram que as áreas rurais estão em um outro patamar de interesse nos governos (BORGES, 2017).

Dentro do processo histórico, observa-se a educação rural, desde os tempos da Proclamação da República, quando sob a presidência do Marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891) é instituído o Ministério (pasta) da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, sendo o termo “obras públicas” substituído, em 1900, por “indústria”. Fica identificado, dentre as funções da pasta, o cuidado com os estudantes dos espaços rurais (DIRETÓRIO BRASIL DE ARQUIVOS, [2021]).

Posterior à criação do referido Ministério, encontra-se a realização do Congresso de Agricultura, em 1923, na região Nordeste do Brasil, que levantou, entre outros temas agrários, o tema da educação do campo.

Entre as décadas de 1930 e 1940, acontece um movimento que buscou o fortalecimento e a defesa da educação camponesa: este movimento ficou conhecido como “Ruralismo pedagógico”. O movimento surge com o objetivo de fixar o homem do campo, visto que nesse período histórico o êxodo rural era um fator já presente no contexto populacional brasileiro, pois havia um levante progressista que buscava a ascensão do país a um novo patamar de desenvolvimento, o qual necessitaria de um aporte de mão-de-obra mais incisivo na indústria, pois levaria o Brasil a uma transformação onde este passaria de um país agrícola-comercial para urbano-industrial.

A proposta do movimento parte da criação de Escolas Normais Rurais, inicialmente no nordeste do país, que surgem para reafirmar a importância do espaço rural e do ruralismo em um momento de efervescência de reformas sociais e educacionais. Para Araújo (2011), o movimento foi fundamental e necessário:

A ideologia do ruralismo pedagógico passa a se firmar em um novo contexto da vida nacional. Os anos de 1930 propiciam uma definição de novos rumos da educação brasileira. A instrução foi vista desde então como instrumento eficaz para a “elevação espiritual” popular no estabelecimento do caráter e unidade nacionais (ARAÚJO, 2011, p. 239).

Ribeiro (2012), identifica a importância do Ruralismo pedagógico pela força social que o movimento proporcionava ao se contrapor ao sistema imposto, lembrando que

O “ruralismo pedagógico” contrapunha-se à escola literária, de orientação urbana, que parecia contribuir para o desenraizamento do camponês. E, com isso, acompanhava as críticas do escolanovismo dirigidas à transmissão e à memorização de conhecimentos dissociados da realidade brasileira (RIBEIRO, 2012, p. 298).

A autora prossegue, afirmando que o Ruralismo pedagógico defendia

[...] a existência de uma escola que preparasse os filhos dos agricultores para se manterem na terra e que, por isso mesmo, estivesse associada ao trabalho agrícola e adaptada às demandas das populações (RIBEIRO, 2012, p. 298).

Mesmo com tão nobre propósito e grande motivação inicial, o sistema, com o passar do tempo, acaba perdendo força e caindo no esquecimento. Os anos subsequentes são marcados por *déficits* de informações e escassos relatos históricos: entre as décadas de 1940 e 1970, pouquíssimos relatos remontam a temática proposta, e alguns atos podem ser lembrados, como:

- a) 1931: surge a campanha de alfabetização da zona rural;
- b) 1937: ocorre a fundação da Sociedade Brasileira de Educação Rural;
- c) 1947: ocorre a criação da Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais (CBAR), vinculada ao Ministério da Agricultura;
- d) 1953: acordos são firmados entre Brasil e Estados Unidos, propiciando o surgimento da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e do Escritório Técnico de Agricultura Brasil - Estados Unidos (ETA);
- e) pós 1964: ocorre a implantação, no país, do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Com o final do período ditatorial no Brasil, em 1984, houve uma avalanche de mobilizações pró-democracia, que fez emergir demandas sociais que estavam presas ou estagnadas até então. Grupos organizados, associações de massa, tanto relacionados ao campo como à cidade, evidenciam naquele momento histórico o

desejo por mudanças no país. Grupos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), grupos quilombolas, indígenas, centrais sindicais, além de outros tantos engajados nas demandas democráticas, sugerem mudanças políticas e sociais, dentre as quais se identificam as mudanças na educação.

Especificamente sobre educação no campo, o processo foi mais lento do que outras demandas educacionais propostas no período.

Nesta revisão histórica identificou-se que apenas em 1997, inicia-se um movimento mais articulado que levanta e sustenta as discussões sobre o campo.

Este movimento se dá no Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária do MST, que fomenta discussões relevantes sobre a educação do campo e no campo, surgindo assim, em 1998, na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada no Estado de Goiás. A II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, que aconteceu no mesmo Estado, no ano de 2004, trouxe, entre outras propostas, a criação de uma licenciatura voltada a educação do campo: a Licenciatura em Educação do Campo (LEC). A proposta da LEC mostra a importância da individualidade docente e a identificação pelo espaço geográfico de atuação, visto que a construção dessa licenciatura segue os padrões já utilizados em outras áreas do conhecimento, como as linguagens ou as exatas.

Abre-se aqui a possibilidade de estabelecer uma breve reflexão sobre a evolução desta educação no/do campo brasileiro, visto que ela é fruto de contínuas disputas e conquistas sociais. Os trabalhos de movimentos sociais específicos corroboram para o desenvolvimento e a permanência das pautas que possibilitam o desenvolvimento democrático e verdadeiro desta educação. Carvalho, Robaert e Freitas (2015, p. 4), exploram esta temática, afirmando que:

As especificidades da Educação do Campo têm-se mostrado por meio de suas práticas, vinculadas a um projeto histórico, emancipatório, de lutas contra hegemônicas à construção social e humana. Nesse sentido, torna-se imprescindível considerar a cultura, as características, as necessidades e os sonhos dos que vivem no meio rural, na busca de assegurar garantias a esses povos por meio de políticas públicas voltadas a essas realidades.

A reflexão se estende quando mencionada a ideia de cultura, direito de permanência nos locais de origem, políticas públicas e, não distante disso, a luta constante e a capacidade da população camponesa de não esmorecer na busca pelos seus direitos a educação e a qualificação da sua capacidade produtiva para

manutenção no cenário capitalista atual. Caldart *et al.* (2012), observam que a constante luta em prol da educação do campo movimenta muitas situações e sujeitos e que, mesmo assim, o fortalecimento gerado por este embate proporciona bases fortes para a continuidade da vida.

A explicitação do confronto principal em que se move a educação do campo fortalece aos poucos a compreensão de que, embora sejam muitos e diversos os seus sujeitos, é o camponês o sujeito coletivo que hoje identifica, na sua especificidade, o polo da contradição assumida. Vivendo sob o capitalismo, os camponeses confrontam sua lógica fundamental com a da exploração do trabalho pelo capital, resistindo em um modo distinto de produzir, de organizar a vida social e de se relacionar com a natureza (CALDART *et al.*, 2012, p. 262).

A importância de estabelecer relações constantes com a discussão sobre o tema educação no/do campo, buscando o entendimento entre as partes interessadas (gestores públicos e a população do campo), possibilita a permanência e a manutenção dos direitos constitucionais à educação de todo o cidadão brasileiro, como citam Caldart *et al.* (2012, p. 264):

Como referência de futuro à educação dos trabalhadores, a Educação do Campo recoloca desde sua luta específica a questão sempre adiada na história brasileira da efetiva universalização do direito à educação, tensionando na esfera da política formas e conteúdos de ações do Estado nessa direção.

Retomando o caminho histórico da educação no/do campo no Brasil, após 2004, percebe-se que a educação no campo tem conquistado mais espaço na agenda política do país, em distintas esferas. Esse fato pode estar diretamente ligado às demandas levantadas por movimentos sociais e redes de cooperação e associações rurais que buscam, incansavelmente, um reconhecimento do espaço, da produtividade e da valorização da população camponesa.

Em 2004, foi criado no Ministério de Educação, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), na qual existe uma coordenação de educação do campo. A criação dessa secretaria firmava a identificação de um olhar político pela causa. Para colaborar com as atividades da secretaria criada, existia também um Grupo Permanente de Trabalho (GPT), que entre outras atividades identificava os princípios da educação do campo, arrolados a seguir: a) a educação do campo de qualidade é um direito dos povos do campo; b) a educação do campo e o respeito às organizações sociais e o conhecimento por elas produzido;

c) a educação do Campo no campo; d) a educação do campo enquanto produção de cultura; e) a educação do campo na formação dos sujeitos; f) a educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável; g) a educação do campo e o respeito às características do campo.

Com o passar da primeira década do século XXI, outras leis e decretos foram elaborados e defendidos, corroborando no aumento do espaço das políticas públicas sobre o tema educação no campo ou do campo. Podemos citar, como destaques, o Decreto n. 7.352 de 4 de novembro de 2010, que fala sobre a política de educação do campo e o PRONERA; a Lei n. 12.695, de 25 de julho de 2012, que coloca em atividade o Programa Nacional da Educação do Campo (PRONACAMPO); além do Decreto n. 8.752, de 09 de maio de 2016, que alinha a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Com esse processo exposto, onde a evolução identificada na educação pode ser compreendida a partir de interesses políticos, transformações sociais, lutas de movimentos organizados que buscam uma educação justa, de qualidade e que faça sentido para a população que vive e sobrevive do campo e no campo, percebe-se que não se encerra aqui a ferrenha batalha educacional no Brasil.

2.3 A produção científica e os programas de Pós-Graduação

Chassot (2003), defende sobre a alfabetização científica, que a ciência seja uma linguagem; assim, ser alfabetizado cientificamente significa saber ler a linguagem em que está escrita a natureza. É um analfabeto científico aquele indivíduo incapaz de fazer uma leitura do universo.

A produção científica, que é um produto da ciência, é o elemento fundamental da manutenção do conhecimento, o qual nos permite observar e reconhecer os avanços que contribuirão para a evolução da vida. A universidade é o local onde a produção chega ao seu ápice, onde é a essência, fundamento e base. A produção científica colabora para o desenvolvimento da sociedade, a partir da investigação e resolução de problemas, possibilitando o conhecimento necessário para o reconhecimento dos sistemas naturais e de produção, além das relações sociais e políticas.

Quando se trata de sistemas institucionais, Chassot (2003), coloca como fundamental a alfabetização científica a partir das séries iniciais, dos níveis básicos da educação, a fim de tornar a ciência e a produção científica mais acessível. Quando se identifica a universidade como foco, torna-se necessário o contínuo processo de pesquisa, que é reconhecida como produção científica e apresentada a partir das publicações que relatam os caminhos traçados, as conclusões e/ou resultados alcançados, pois é com estes processos que se qualificam os perfis das academias frente a outras instituições ou órgãos reguladores e competentes dos sistemas de pesquisas de níveis superiores.

Quando uma instituição não se dedica à pesquisa ou à extensão, possibilitando apenas a disseminação do conhecimento produzido, identifica-se tal instituição como apenas dedicada ao ensino.

O conhecimento científico diferencia-se do senso comum por adotar características distintas de pesquisas para se atingir os resultados. Busca, por meio de métodos e objetivos, um montante de técnicas que possibilitam identificar respostas que podem solucionar problemas de todas as ordens. Já o conhecimento associado ao senso comum, muitas vezes se dá por trocas verbais de informações e com pouca pesquisa específica sobre o tema. Sendo assim, como citado por Albada (1974, p. 136), “O conhecimento científico é um produto do trabalho humano”.

As produções científicas surgem, inicialmente, por um desejo ou curiosidade do pesquisador em uma determinada área de estudos ou tema específico.

Ao iniciar o projeto, o pesquisador identifica uma grande possibilidade de caminhos e métodos que podem o conduzir aos resultados, que em seu pensamento a pesquisa poderá apresentar. Inicialmente, o pesquisador e a pesquisa se mostram livres e com infinitas possibilidades.

Contudo, as diretrizes e bases fundamentais para a execução das produções científicas os colocam em caminhos retos, com metas e procedimentos específicos, ceifando a liberdade plena outrora identificada. Kuhn (2012), identifica a atividade científica e, conseqüentemente, sua produção, como um caminho inicialmente aberto:

Embora a atividade científica possa ter um espírito aberto – qualquer que seja o sentido que esta frase possa ter – o cientista individual muito frequentemente não o tem. Quer o seu trabalho seja predominantemente teórico, quer seja experimental, o cientista normalmente parece conhecer, antes do projeto de investigação

estar razoavelmente avançado, pormenores dos resultados que serão alcançados com tal projeto (KUHN, 2012, p.12).

Como informado, o pesquisador busca por meio do seu trabalho, alcançar os resultados pensados durante o processo de pesquisa. O autor prossegue, afirmando que:

Se o resultado aparece rapidamente, ótimo. Se não, ele lutará com os seus instrumentos e com as suas equações até que, se for possível, forneçam-lhe os resultados que estejam conformes com o modelo que ele tinha previsto desde o começo (KUHN, 2012, p.12).

A produção científica se torna essencial, tanto para a melhora do *status* das instituições de pesquisa, quanto para a resolução de problemas e questões da sociedade. Mesmo em trabalhos sem conclusões, ou ainda sem resultados significativos, pode-se encontrar possíveis discussões e reflexões que, futuramente, solucionarão adversidades na sociedade, atingindo naturalmente a função inicial da produção científica.

Outra contribuição da produção científica de conhecimentos consiste na sua estreita proximidade com a educação, principalmente na composição de conteúdo, haja vista que com o aprimoramento dos estudos científicos, conseguimos aumentar o entendimento sobre determinados temas na educação como um todo, tornando-os mais acessíveis e agradáveis aos novos estudantes e pesquisadores.

A educação, como princípio do conhecimento escolar/acadêmico (formal), principalmente no Brasil, é um direito de todos, constitucional, que segue regras, modelos e estruturas complexas para uma evolução e aprimoramento contínuo. Contudo, muitas vezes, é preciso fragmentar e reestruturar as bases para que se possa adequar a determinados momentos, contextos e regiões. Currículos são adaptados e novas formas de aprendizagem são criadas, buscando uma adequação que auxilie as comunidades e permita que o alunado se mantenha atuante, participativo e se entenda como parte do processo.

Romanelli (2014), acredita que a educação brasileira tenha evoluído sobre pilares próprios, identificados a partir da herança cultural, evolução econômica e estruturação do poder político. Cada pilar tem seu sentido de formação e em cada fase da evolução histórica do país a interligação dos fatores se torna mais evidente e contundente, atuando sobre os valores procurados na escola pela demanda social.

O poder político identificado, por vezes, como contrário à evolução do sistema educacional, força o antagonismo entre o processo conservador e a modernização, estabelecendo orientações defasadas, frente as necessidades do desenvolvimento contemporâneo. Já sobre o desenvolvimento econômico, Romanelli (2014), lembra que o poder político orienta, também, este pilar, e que o sistema educacional “[...] dia a dia, procura mais intensamente na escola os valores ditados pelo processo do desenvolvimento econômico”. (ROMANELLI, 2014, p.19).

Retomando a linha da ciência, com a proposição de avançar no entendimento da importância dos sistemas e programas de pós-graduação, alinhamos este texto com o pensamento de Chalmers (1993), quando nos apresenta a ciência como objetiva e o conhecimento científico, como conhecimento comprovado. O autor busca, em seu texto, uma representação para o entendimento de observação da ciência por uma via, e afirmado pelo autor, como sendo de senso comum e, naturalmente, a mais aceita: o indutivismo.

O desenvolvimento da ciência apresenta muitas interpretações, caminhos e proposições, que são assumidas por distintas áreas do conhecimento, como a Matemática, Física, Geografia, História, Biologia e Sociologia, entre outras, que se utilizam deste processo de capilarização de práticas e métodos para conseguirem seus objetivos científicos. Chalmers (1993), afirma que não existe uma única via científica, uma única ciência absoluta. Pode-se observar, buscar outras formas de encontrar ou melhorar os dados ou resultados obtidos por determinada área do conhecimento, ajudando assim o caminho de evolução e não apenas categorizar se é ciência ou não. Para o autor,

Cada área do conhecimento pode ser analisada por aquilo que é. Ou seja, podemos investigar quais são seus objetivos – que podem ser diferentes daquilo que geralmente se consideram ser seus objetivos – ou representados como tais, e podemos investigar os meios usados para conseguir estes objetivos e o grau de sucesso conseguido. Não se segue disso que nenhuma área do conhecimento possa ser criticada. Podemos tentar qualquer área do conhecimento criticando seus objetivos, criticando a propriedade dos métodos usados para atingir esses objetivos, confrontando-a com meios alternativos e superiores de atingir os mesmos objetivos e assim por diante. Desse ponto de vista não precisamos de uma categoria geral “ciência”, em relação à qual alguma área do conhecimento pode ser aclamada como ciência ou difamada como não sendo ciência (CHALMERS, 1993, p.197).

O conhecimento científico é revelador/transformador, surgindo a partir de diferentes linhas de pensamentos como os conhecimentos empírico e teórico. Agrega, ainda, as questões sensoriais, observação, testes físicos, elabora sistemas e apresenta soluções atuais e futuras.

Já o processo acadêmico, quem permite a continuidade das pesquisas e aprofundamento nos estudos e as reflexões científicas é a pós-graduação. Por ser uma especialização, a continuidade e precisão dos seus resultados são essenciais para a continuidade acadêmica e fundamentais para o desenvolvimento da sociedade de maneira geral.

No Brasil, os programas de pós-graduação são relativamente recentes, surgindo a partir da organização e surgimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em meados dos anos de 1950, e, posteriormente, fortalecido com surgir do Parecer Sucupira³, em 1965. Para Moraes (2013, p. 29), mesmo a pós-graduação sendo recente, tendo em vista que os seus processos de regularização se dão entre os anos de 1960 e 1970, esse nível de ensino está em processo de amadurecimento no país, pois apresenta uma expansão e inúmeros programas de pesquisa.

Sob o olhar organizacional e conceitual dos cursos de pós-graduação, Diniz (2023), identifica o Parecer Sucupira como responsável pela definição, ao afirmar que

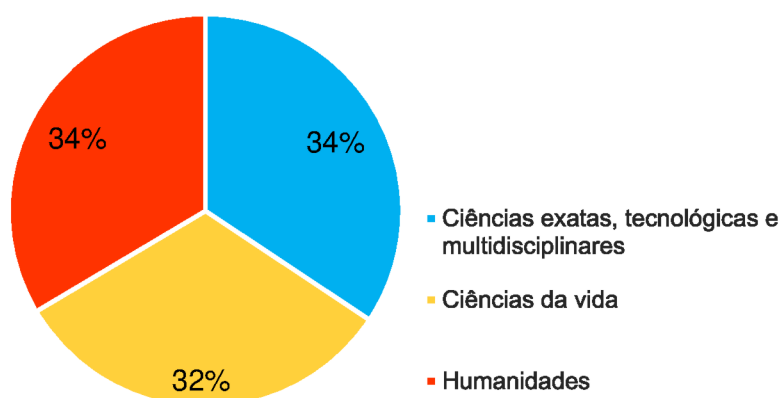
O Parecer Sucupira tratou da definição dos cursos de pós-graduação pelo Conselho Federal de Educação e os conceituou a partir das diretrizes e bases da educação nacional (a primeira LDB), criando as expressões *sensu stricto* e *sensu lato* para diferenciar os programas de mestrado e doutorado (*sensu stricto*) dos cursos de especialização (*sensu lato*), além dos processos de avaliação e regulação dos programas que são usados até hoje pela Capes.

A potencialização das atividades de pós-graduação se fortaleceu com a autonomia da CAPES, gerando, posteriormente, o reconhecimento das atividades e certificação por via da Política Nacional de Pós-Graduação, orientando as produções com base nos critérios do Conselho Nacional de Pós-Graduação.

³ O Parecer n. 977, de 1965, tornou-se conhecido pelo nome “Parecer Sucupira”, em homenagem ao seu autor, o professor Newton Sucupira (1920-2007). “O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes dos dias de hoje.” (BRASIL, 2017). Posteriormente, a ferramenta de coleta de informações utilizada pela CAPES para avaliar a pós-graduação no Brasil recebeu o nome de Plataforma Sucupira, também em homenagem ao autor do Parecer 977/65. (BRASIL, 2017).

Na atualidade, segundo dados da CAPES (2021), a partir do processo de avaliação Quadrienal 2021, foram identificados 4.512 programas de pós-graduação (PPGs), que podem ser acadêmicos ou profissionais, distribuídos em três grandes áreas, conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Áreas de concentração dos PPGs brasileiros

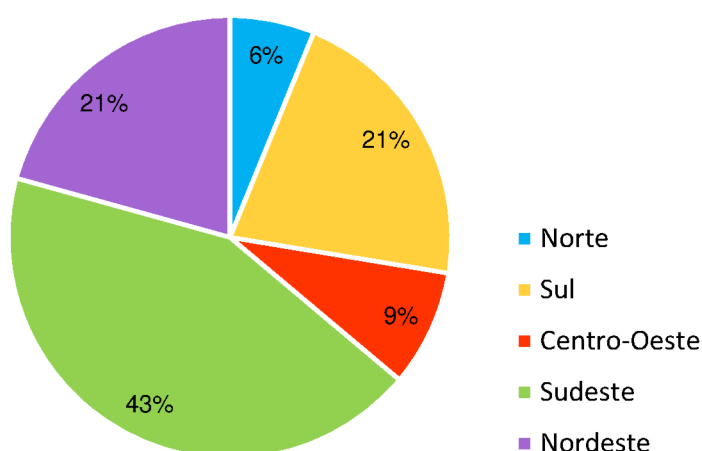


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Do montante de 4.512 PPGs, 1.549 representam as Ciências Exatas, tecnológicas e multidisciplinares; 1.513 são identificados como de Humanidades; e 1.450 de Ciências da vida.

O Gráfico 2 apresenta a concentração de PPGs por região brasileira.

Gráfico 2 – PPGs por região



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Verifica-se que a região Sudeste apresenta a maior concentração de PPGs, com 1.948; a região Sul conta com 966 programas; o Nordeste aparece com 934; o Centro-Oeste, com 385; e o Norte identifica 279 PPGs. Se a análise de PPGs for por UFs, as cinco (5) primeiras posições ficam com: 1º) São Paulo, com 904 PPGs; 2º) Rio de Janeiro, com 505; 3º) Minas Gerais, com 466; 4º) Rio Grande do Sul, com 418; e 5º) Paraná, com 365 PPGs.

Essa quantia apresentada pela CAPES em 2021, reafirma o momento de amadurecimento e o empenho das IES em manter pesquisas e produção científica em distintos níveis, como as dissertações e as teses.

Este trabalho de manutenção das produções é fruto do fomento às IES, ao proporcionar aos docentes e discentes a possibilidade de continuar as pesquisas científicas. O incentivo à formação e às pesquisas científicas forma redes de compartilhamentos que fortalecem e mantem a ciência ativa.

Outro elemento fundamental para a manutenção e divulgação da produção científica na contemporaneidade é a publicação em plataformas digitais, onde podemos encontrar sistemas de acesso aberto ou não. Contudo, ambos corroboram para a contínua permanência da produção dos PPGs.

2.4 Produção científica sobre o tema educação no/do campo brasileiro

A produção científica sobre o tema proposto nesta pesquisa de doutorado surge com a identificação de uma parcela da sociedade que está desassistida ou não assistida de forma adequada. As necessidades da população do campo não são as mesmas necessidades da população urbana, visto que se identificam locais de vivências distintos, com características sociais e produtivas igualmente diferentes.

A partir desse entendimento, a proposta estabelecida remonta à necessidade de investigar, mapear e identificar a produção científica e busca contribuir com a discussão e a importância do reconhecimento das demandas que este tema sustenta na atualidade e no desenvolvimento futuro da população do campo.

As realidades da população do campo identificam-se com as relações diretas da vida com o seu local de pertencimento, com o espaço de produção e com suas características sociais e culturais. Segundo Barbosa (2013), a educação do campo na América Latina, por exemplo, está muito relacionada com a força e a articulação

dos movimentos sociais camponeses e seus conceitos e concepções de identidade da população do campo. Para a autora,

Surge uma aproximação ao conceito de educação defendido pelo movimento camponês, que se articula visceralmente às especificidades socioculturais do campo, articulando um fortalecimento identitário dos povos do campo e que possibilita uma formação humana de caráter emancipatório⁴. (BARBOSA, 2013, p. 21, tradução nossa).

A partir desta reafirmação da relação da educação do campo com os movimentos sociais, tanto no Brasil, como em outros países, o reconhecimento da sociedade através das políticas públicas, movimentações sociais e produções científicas sobre o tema, identifica-se a necessidade de estabelecer uma relação concreta e verdadeira da importância desta demanda (educação) para com suas comunidades (camponeses).

As articulações e produção científica sobre a educação no/do campo no Brasil, foram e continuam sendo apresentadas em eventos científicos como congressos e conferências, além de serem publicadas sob a forma de trabalhos de pós-graduação (teses e dissertações), fortalecendo a educação, a ciência e aproximando a temática da sociedade, que é, neste contexto, o elemento fundamental de todas as descobertas.

Entende-se, assim, que nestas produções, identificadas por um recorte temporal, o aprofundamento histórico, teórico, metodológico e crítico foi apurado e contínuo.

Distintas instituições, em diferentes regiões geográficas, promovem a produção científica sobre este tema no Brasil, por vezes associadas a sistemas produtivos diretos ou relacionados as questões sociais, pedagógicas ou políticas.

2.5 Indicativos da produção científica do Brasil em tempos remotos

O estudo que aqui se expõe, se propôs a trabalhar com indicadores de produção científica, e sua apresentação se dá em um momento pós-pandêmico.

⁴ “Emerge un planteamiento del concepto de educación defendido por el movimiento camponés, que esté visceralmente articulado a las especificidades socio-culturales del campo, articuladora de un fortalecimiento identitario de los pueblos del campo y que viabilice una formación humana de carácter emancipatorio.”.

Existe a necessidade de continuar analisando o momento que há pouco vivemos, para que se consiga entender o quanto foi prejudicial para a evolução da ciência a pandemia de Covid-19.

Uma frase se tornou muito utilizada, repetitiva em rodas de conversa, se popularizou: “Vivemos em tempos difíceis!”. Transformou-se em máxima popular e aplica-se a muitos casos, como, por exemplo, na política, na economia e até nas áreas sociais, visto que os indicadores sobre essas áreas são apresentados, diariamente, pelos Sistemas de Informação, e oscilam com muita velocidade (por este motivo não foram utilizados nesta tese). Contudo, quando se observa a produção científica, os resultados identificados, observando apenas os indicadores de produção, são animadores.

O Portal Acesso Aberto/*Open Access* da Universidade de São Paulo (USP), publicou, em dezembro de 2020, por meio da Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica, o artigo intitulado “2020 – Como foi a produção científica no ano de pandemia?”. O texto apresenta dados sobre a produção científica no ano de 2020, e identifica um acréscimo tanto no número de publicações, como no número de submissões de trabalhos para as avaliações. Petrou (2020), evidenciou, por meio de indicadores, que o ano de 2020, mesmo sendo um ano pandêmico, teve um crescimento além do esperado:

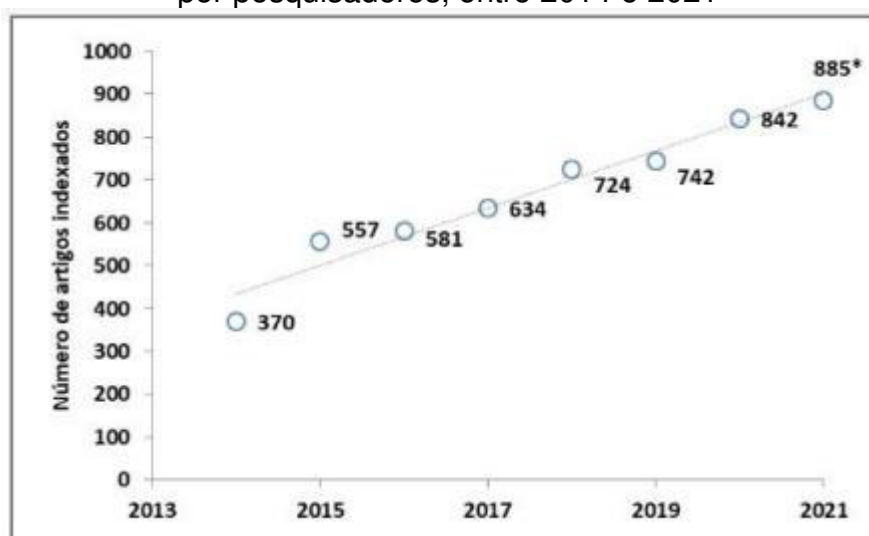
À medida que 2020 se aproxima do fim, um quadro contra-intuitivo está surgindo para a produção científica. Em vez de sofrer uma desaceleração causada pelo COVID, 2020 proporcionou um crescimento extraordinário para o conteúdo de periódicos. Para simplificar, os periódicos devem crescer cerca de 500 mil artigos de 2019 a 2020, tanto quanto cresceram no geral nos seis anos anteriores. (PETROU, 2020, p. 2).

Esse crescimento também foi identificado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), conforme pode ser observado na notícia veiculada em sua página institucional, sob o título: “Pandemia não freou crescimento da produção científica na FURG” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2021).

A publicação considera dados levantados por setores institucionais como a Diretoria de Pesquisa (DIPESQ) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP). Esses setores são responsáveis por avaliações constantes sobre a produção científica indexada dos pesquisadores da instituição.

O texto apresentado relata a manutenção do crescimento da produção científica da Universidade, mesmo em tempos de pandemia, o que corrobora e confirma os dados divulgados pela USP sobre o mesmo crescimento em outros centros. O Gráfico 3 demonstra os dados levantados pela FURG, os quais foram analisados de 2014 até 2021.

Gráfico 3 - Produção científica indexada da FURG, em número de artigos publicados por pesquisadores, entre 2014 e 2021



Legenda: Produção científica indexada, em número de artigos publicados por pesquisadores da FURG (professores, técnicos e estudantes de todos os níveis), entre 2014 e 2021. Os dados de 2021* são parciais (689 artigos em 15/10/2021), projetados para o período restante até a completa indexação, que ocorrerá pelo Web of Science™ em meados de 2022.

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande (2021).

Os dados da USP e da FURG confirmam a tendência de crescimento da produção científica no país. Contudo, não se pode deixar de observar a população universitária ou de complexos de pesquisas que não conseguiram produzir por algum motivo relacionado ao processo pandêmico. Neste caso, os valores e dados não serão abordados nesse momento por esta pesquisa.

Sendo assim, entende-se que mesmo tendo estado em momentos de confinamento, por orientação governamental, atuando em regime de *home-office*, a produção científica continuou, com crença ou descrença, os processos mantiveram-se ativos e com crescimento importante para a sociedade.

É natural que naquele momento algumas áreas do conhecimento tenham produzido mais do que outras, pois os holofotes científicos se direcionaram para áreas que estiveram em maior evidência científica no momento. Contudo, o mais

relevante para esta pesquisa é que a produção científica na pandemia e em tempos de confinamento continuou a existir e prosperou.

2.6 Estudos Métricos da Informação - EMI

A humanidade, inevitavelmente, conta: quantos da nossa espécie existem? Quanto consumimos de alimentos? Quanto custa a energia que usamos em nossas residências? E assim continua a vida. Naturalmente, o contar, ou seja, quantificar as atividades, os processos e os elementos em nossa existência, faz parte do cotidiano e como a ciência também faz parte da vida, a quantificação torna-se muito necessária, pois ajuda no controle e nas decisões tomadas sobre determinados temas, fatos ou produções.

Reconhecer a importância da utilização da quantificação em todas as ciências é o passo inicial para entender o apoio, as múltiplas possibilidades de dados e a infinidade de análises possíveis, tanto para as Ciências exatas (ditas duras, popularmente, Matemática, Física, Química e Biologia), como para as Ciências humanas (Filosofia, História, Geografia e Sociologia, entre outras).

O parágrafo anterior menciona o passo inicial, do reconhecimento, visto que ainda se encontra resistência sobre o método quantitativo por alguns pesquisadores, em algumas áreas do conhecimento. Trzesniak (2014, p. 5), comenta que não é rara a rejeição desse método:

A rejeição de qualquer tipo de quantificação por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento é algo bastante comum. Há, sem dúvida, múltiplas razões de peso para tal atitude, mas várias delas carecem de fundamento e não resistem a uma análise aprofundada, enquanto que outras resultam de algum mal-entendido, que acabou se perpetuando mesmo sem ter qualquer sustentação lógica ou factual.

A quantificação deve ser usada sempre que possível pela ciência com o intuito de apontar ou reforçar a apresentação dos dados, já que o método quantitativo, bem utilizado nas pesquisas, é reconhecido quando o conceito qualitativo é identificado sem dúvidas na pesquisa.

Os indicadores quantitativos são identificados pela possibilidade de contar elementos, notar gastos ou mostrar a ocorrência de fenômenos físicos, naturais ou de pesquisas científicas, como afirma Trzesniak (2014, p. 5):

A contagem de itens ou ocorrências discretas é uma forma de quantificação forte e objetiva, sendo largamente empregada em praticamente todas as áreas do conhecimento: contam-se itens comercializados, artigos publicados, crimes praticados, nascimentos e falecimentos, acidentes,... a lista é interminável.

A identificação quantitativa das publicações científicas é um fenômeno recente, do início do século XX. Segundo Oliveira (2018), mais precisamente em 1926, o pesquisador Alfred J. Lotka publicou o primeiro estudo sobre a produção científica, focando na frequência dos textos produzidos entre 1909 e 1916. As observações passíveis de se destacar com a publicação demonstram que, no período identificado, havia um pequeno número de autores com um grande volume de textos publicados, representando uma concentração produtiva na ciência (lembrando o recorte local e temporal da proposta da publicação de Lotka).

A publicação apresentada por Lotka tornou-se conhecida pela Ciência da Informação como Lei da produtividade científica de autores, ou, Lei de Lotka. Logo, com o notório destaque provocado pelo texto, outros autores buscaram contribuir com o tema.

Em 1934, Samuel C. Bradford publica outro estudo que se transforma também em lei. O estudo fala sobre a distribuição de frequência de trabalhos em periódicos, e ficou conhecido como Lei da dispersão bibliográfica de periódicos, ou, Lei de Bradford. Segundo Bradford (1961), o documento escrito surge a partir de uma inquietação pessoal, a partir da qual o autor sugere que documentos científicos úteis estariam sendo publicados em periódicos de importância secundária. Segundo o autor, tal fato resultaria em novas descobertas e invenções científicas registradas e publicadas, mas sem utilização, ficando estas perdidas nas estantes das bibliotecas.

A Cientometria, ou Cienciometria, é o método de análise que, costumeiramente, se diz que é a ciência da Ciência. Essa falácia surge pelo fato de a Cientometria analisar, entre outros elementos, os dados da produção científica. Com esse método e a partir dos dados levantados nessa proposta, foi possível a realização e conclusão do objetivo específico “d”, que buscou evidenciar os indicadores das teses e dissertações no território nacional.

Segundo Macias-Chapula (1998), Cientometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. O autor afirma que

A Cientometria é um seguimento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativo das atividades científicas, incluindo publicações e, portanto, sobrepondo-se a Bibliometria. (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

Os indicadores levantados por meio desse método colaboram na identificação das produções em diferentes grupos, como as atividades produtivas de uma determinada disciplina, ou de um grupo de pesquisadores de determinada área de estudos e, a partir de então, possibilitam identificar o desenvolvimento de determinado tema específico. Sendo assim, com o auxílio do método Cientométrico, é possível observar, por meio da identificação e mineração de dados, o relacionamento da evolução das discussões de relevância sobre determinado tema com questões políticas e sociais.

As observações realizadas pelos pesquisadores mencionados servem de suporte para a análise dos autores das teses e dissertações levantadas nesta proposta de pesquisa, pois possibilitam a observação da continuidade dos estudos e das pesquisas dos autores, no período estabelecido. Sendo assim, cumpre-se a proposta do objetivo específico “c”, que busca apontar indicadores das teses e dissertações no território nacional sobre o tema escolhido.

Na quantificação dos dados específicos do projeto, os estudos métricos são fundamentais. Já a qualidade, será identificada a partir das análises de cada texto e sob a ótica da verificação das palavras-chave, visto que o montante final levantado pelo número de textos selecionados, segundo a aproximação com o tema do projeto, poderá mostrar o impacto e o engajamento dessas publicações no período proposto.

Os estudos métricos na Ciência possibilitam a identificação e validação das informações e dos dados coletados, podendo ser utilizados, também, como o são na Ciência da Informação, para a identificação do alcance, da influência e do impacto, como lembram Curty e Delbianco (2020).

Encontra-se distintos entendimentos, ou observações, sobre os estudos métricos na Ciência da Informação. Por exemplo, para Oliveira e Grácio (2011, p. 19), os estudos métricos da informação:

[...] compreendem o conjunto de estudos relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise.

Segundo Curty e Delbianco (2020), de acordo com o foco de interesse, da natureza da informação e do objeto de análise, os EMI classificam-se como estudos Bibliométricos, Informétricos ou Infométricos, Cientométricos, Cibermétricos, Webométricos, Patentométricos e Arquivométricos.

Noronha e Maricato (2008) e Oliveira e Grácio (2011), evidenciam, ao propor reflexões em defesa dos EMI, que os mesmos, podem ser entendidos como um grupo de pesquisas identificadas e avaliadas, produzidas pelas comunidades científicas. Essas pesquisas podem ser produzidas aglutinando técnicas e métodos para a mensuração e a avaliação dessas produções, auxiliando, desse modo, para uma melhor compreensão dos processos de produção científica em diversos canais e fontes de informação, bem como as relações e atividades dos cientistas, com fins a mapear atividades dos campos científicos e delinear políticas em ciência e tecnologia (CURTY; DELBIANCO, 2020).

A seção seguinte apresenta os procedimentos metodológicos do presente estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a identificação do problema e objetivos a serem alcançados, a pesquisa realizada visou ao reconhecimento da produção científica sobre a educação no campo e do campo no Brasil. Para tanto, estabeleceu um relacionamento por meio do estudo das teses e dissertações publicadas na BDTD entre os anos de 2016 e 2021, verificando, a partir daí o conhecimento científico produzido sobre o tema, bem como revelando indicadores que demonstram quais são as abordagens e para quais direções a discussão vem sendo conduzida no país.

Para Chalmers (1993), o conhecimento científico é conhecimento comprovado. As teorias científicas são derivadas, de maneira rigorosa, da obtenção dos dados da experiência adquiridos por observação e experimento. O autor continua afirmando que opiniões ou preferências pessoais e suposições especulativas não têm lugar na ciência. A ciência é objetiva. O conhecimento científico é confiável porque é conhecimento provado objetivamente (CHALMERS, 1993).

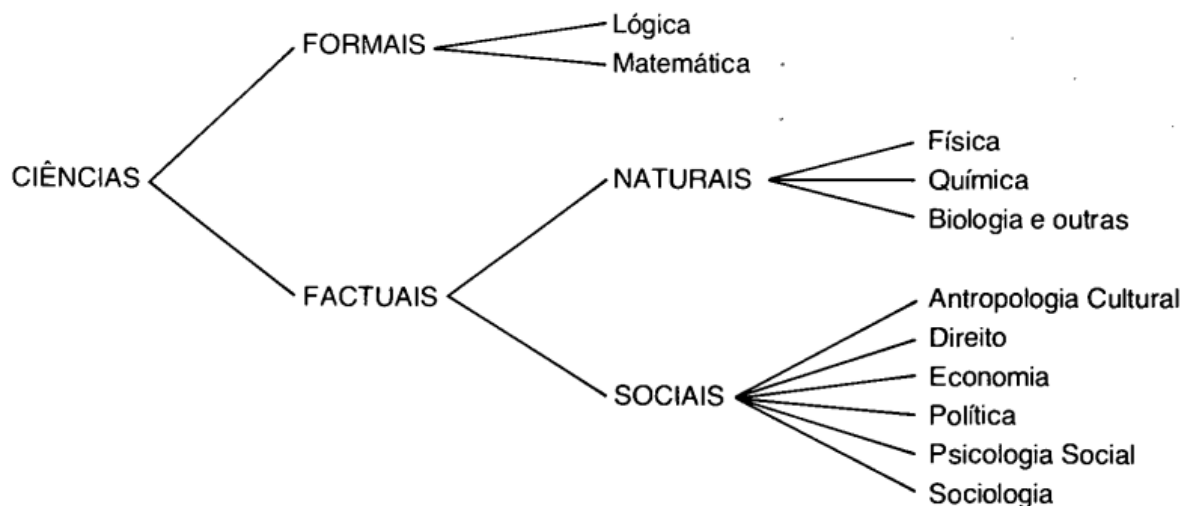
Para identificação do método a ser empregado, buscou-se, inicialmente, o entendimento do procedimento científico, ou seja, como entendemos a ciência e seus desdobramentos.

Sobre ciência, Trujillo Ferrari (1974, p. 8) explica:

Entendemos por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar: “A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”.

A partir da definição do autor, percebe-se que este conglomerado de conhecimentos relacionados, naturalmente se desenvolve gerando ramificações e novas possibilidades de entendimento da vida. Lakatos e Marconi (2007), apresentam a ciência a partir de uma fragmentação, representada na Figura 1.

Figura 1 – Classificação e divisão da Ciência, segundo Lakatos e Marconi (2007)



Fonte: Lakatos e Marconi (2007, p. 81).

As autoras entendem que a complexidade do mundo e do universo criou uma necessidade no ser humano de buscar respostas e, assim, a ciência surge e se ramifica.

Appolinário (2012, p. 12), lembra que:

[...] o método, como processo organizado, lógico e sistemático, está presente em todos os âmbitos da experiência humana. O método científico seria, portanto, apenas um caso particular dos tipos de métodos e consistiria de algumas etapas bem-definidas, como: identificação de um fenômeno no universo que peça explicação (observação); produção de uma explicação provisória que desvende esse fenômeno (geração de hipóteses); execução de um procedimento que possa testar essa explicação, para verificar se ela é verdadeira ou falsa (experimentação); análise e conclusão, visando estabelecer se a hipótese pode ser considerada verdadeira também em outros contextos, diferentes daqueles do experimento original (generalização).

O procedimento metodológico surge da necessidade de aprofundar e aprimorar as técnicas, padronizar as pesquisas científicas, possibilitando uma investigação mais intensa dos temas abordados.

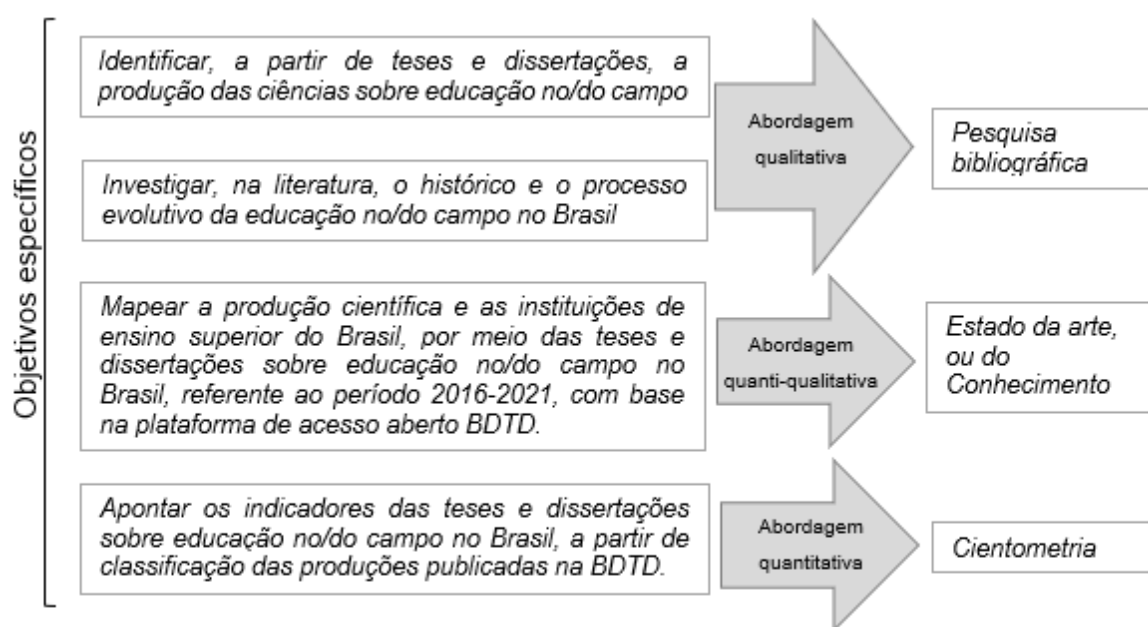
O processo dessa tese decorre de um sonho acadêmico e se transforma em uma realidade científica densa e complexa, que necessita, para sua evolução, de

métodos científicos adequados e, naturalmente, distintos em cada momento do processo de estudo e investigação.

3.1 Etapas da pesquisa

A Figura 2 apresenta as etapas da pesquisa, bem como delinea o desenvolvimento dos objetivos específicos.

Figura 2 – Etapas da pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Os procedimentos metodológicos adotados orientam-se a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, por meio da realização de: a) pesquisa Bibliográfica; b) Estado da Arte, ou do Conhecimento; c) Cientometria.

Conforme a Figura 2 apresenta, os objetivos específicos “a) identificar, a partir de teses e dissertações, a produção das ciências sobre educação no/do campo” e “b) investigar, na literatura, o histórico e o processo evolutivo da educação rural e no/do campo no Brasil”, buscam, com base na pesquisa bibliográfica, fundamentar os preceitos teóricos que norteiam o estudo proposto, com vistas a referendar a importância do tema pesquisado.

Segundo Köche (2011, p. 123), “[...] a pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”. Sendo assim, a pesquisa se debruça sobre as publicações disponíveis na área selecionada, fazendo um levantamento histórico e identificando as teorias, para que se possa a partir de então analisar, investigar e identificar as possíveis colaborações e auxílios da ciência para as resoluções do problema e elucidação dos objetivos identificados na proposta tese.

Para Köche (2011, p. 123),

O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.

O terceiro objetivo específico: “c) mapear a produção científica brasileira por meio das teses e dissertações sobre educação no/do campo no Brasil”, proporcionou a esta investigação uma organização sistemática e analítica a partir da quantificação dos dados coletados com base nos critérios do Estado da arte (abordagem quanti-qualitativa).

O Estado da arte, ou, como também é conhecido, Estado do conhecimento, apresenta oportunidade de observação do desenvolvimento de pesquisas e da construção do conhecimento, sendo assim, se aproxima e contribui muito com as propostas da educação. Esse método se desenvolve, dentre algumas interpretações, a partir de revisão bibliográfica sobre determinado tema de uma área do conhecimento específica, possibilitando uma análise dos conteúdos observados e revisados das produções científicas.

Ferreira (2002), identifica o Estado da arte como um estudo bibliográfico que tem a característica de inventariar o produto do estudo, servindo, então, como instrumento para a identificação e possível conclusão dos levantamentos feitos em determinadas áreas do conhecimento. A autora apresenta o Estado da arte, afirmando que o método auxilia pesquisas de caráter definido:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado,

teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 259).

Ferreira (2002, p. 259) contribui, ainda, observando que essas pesquisas

Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles.

Teixeira (2006, p. 60) apresenta o método, concluindo que “[...] o ‘Estado da arte’ ou ‘do Conhecimento’ caracteriza-se como um levantamento bibliográfico, sistemático, analítico e crítico da produção acadêmica sobre determinado tema”. Para tal compreensão, comungam autores como Soares (1989), Laranjeira (2003) e Romanowski e Ens (2006), aos quais discorrem sobre a importância da utilização do método para a organização, sistematização e mapeamento do processo de estudo de caráter bibliográfico.

A utilização do método “Estado da arte”, ou, “Estado do conhecimento” contribuiu para a sistematização do processo organizacional de produção da presente tese, resultando no estabelecimento de quatro categorias a partir das quais foram agrupados os trabalhos.

A utilização da Cientometria proporcionou uma melhor observação do processo, pois ambas metodologias convergem para um sistema organizacional que registra, organiza, seleciona e apresenta dados a partir de uma busca de caráter bibliográfico realizada em plataforma digital. Barreto e Pinto (2001), justificam esse processo lembrando da grande oportunidade que os sistemas de informática proporcionaram a partir dos avanços da sua utilização, propiciando um amplo campo de pesquisas através de bases que armazenam esses dados.

A conjunção dos métodos impulsionou o desenvolvimento da pesquisa, seguido passos sequenciais como: seleção do tema específico, revisão histórica, levantamento bibliográfico na BDTD, análise dos resumos para a categorização das produções (identificadas como: 1 – Epistemologia; 2 – Estrutura política, econômica e social; 3 – Projeto Político Pedagógico - PPP; 4 – Documentos fora do escopo da pesquisa), localização regional das teses e dissertações publicadas, identificação da instituição onde o estudo está alocado, identificação dos tipos de objetivos que direcionam as publicações de teses e dissertações na BDTD, além de outros dados levantados, analisados e apresentados.

3.2 Universo e amostra da pesquisa

A presente pesquisa trabalhou na identificação e análise da produção científica brasileira decorrente de programas de pós-graduação, materializadas sob a forma de dissertações e/ou teses.

Para Appolinário (2012, p. 129), a população, ou universo de pesquisa, consiste na “Totalidade de pessoas, animais, objetos, situações etc., que possuem um conjunto de características comuns que os definem.”. Dessa forma, compreende-se que a população, ou universo desta pesquisa, constitui-se de todas as teses e dissertações depositadas na BDTD.

Informações relevantes para a educação em ciências, referentes ao tema específico “educação no/do campo no Brasil”, foram a base para a construção da amostra da pesquisa, que visou a identificação de um conjunto de documentos (teses e dissertações) que versam sobre o tema proposto, disponibilizadas na BDTD.

A respeito da amostra de pesquisa, Appolinário (2012, p. 129), define como sendo um “Subconjunto de sujeitos extraído de uma população por meio de alguma técnica de amostragem.”.

A BDTD tem como propósito integrar e disseminar, na forma de textos completos, as teses e dissertações defendidas nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. A divulgação da produção científica é feita por portal de acesso aberto, ou seja, o acesso é livre e isento de taxas. A BDTD foi desenvolvida e é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT), que por sua vez está vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), e conta, até a data de 27 de janeiro de 2022, com 128 IES participantes, sendo este montante de instituições dividido em públicas e privadas (BDTD, 2022).

Foram apresentados, pela BDTD, 514.554 dissertações e 195.423 teses, perfazendo um total de 709.977 documentos, até a data do levantamento, realizado no dia 05 de janeiro de 2022. A partir desse total, identificou-se, mediante buscas pelas palavras-chave definidas (1ª busca: “educação no campo”; 2ª busca: “educação do campo”), o somatório de 705 trabalhos, entre teses e dissertações. Esse levantamento foi extraído diretamente da BDTD, sob a forma de uma planilha eletrônica.

A partir do levantamento inicial, outros critérios foram aplicados para análise dos dados, os quais encontram-se discriminados nos procedimentos metodológicos desta tese, e serão apresentados de forma detalhada nos resultados.

3.3 Coleta de dados/instrumento de pesquisa

O levantamento de dados encontra justificativa no objetivo específico “c”, tendo em vista a proposta de elaboração de mapeamento das teses e dissertações recuperadas a partir da busca por palavras-chave na BDTD.

A coleta de dados se deu por meio de busca por palavras-chave identificadas pelas expressões “educação no campo” e “educação do campo”, no portal da BDTD, em <https://bdttd.ibict.br>. Os registros dos dados levantados foram tabulados em planilha Excel, com campos pré-determinados, como: autor(a)/autores, titulação, título do trabalho, universidade/centro de pesquisa, unidade da federação, relevância para o tema proposto no projeto.

No dia 05 de janeiro de 2022 foi realizada busca no portal, a partir da opção “Busca avançada”, utilizando as palavras-chave “educação no campo” e “educação do campo”, em duas etapas consecutivas, digitadas na caixa de pesquisa a partir da opção “Todos os campos”. A busca foi delimitada a um período determinado: um recorte temporal compreendido entre os anos de 2016 até 2021, visto que a busca por estas palavras-chave sem o recorte de tempo específico tornaria a conclusão da pesquisa pouco provável, em função do grande número de publicações (na opção “Ano de defesa”, preencheu-se de: 2016 até 2021). O recorte temporal ficou representado, portanto, pelo período de 6 anos, atingindo publicações do escopo em tempos de pré-pandêmicos (2016, 2017, 2018 e 2019), e pandêmico (2020 e 2021).

Como resultado da busca, obteve-se um total de setecentos e cinco (705) documentos. O resultado foi exportado, em formato .csv, para planilha eletrônica.

A Figura 3 apresenta uma visualização parcial da planilha gerada a partir da obtenção dos resultados.

sistema de classificação são (a) a visualização dos elementos, comumente representada pela localização de cada um dos elementos em espaço bidimensional, e (b) a ligação explícita de pares de elementos em virtude das relações entre eles⁵.

Este método permite gerar métricas fundamentais para a compreensão da evolução e das produções sobre o tema, levantados e identificados nesta tese de doutorado.

A abordagem metodológica identificada em um mapeamento segue os padrões de comportamento estabelecidos pelo processo quantitativo, haja vista que as informações básicas possibilitam a análise de motivos e comportamento dos fenômenos. Os dados geram conjuntos de informações específicos, que possibilitam o seu tratamento e análise, como gráficos, tabelas, mapas e outras formas de observação e contagem.

Para alcançar o quarto objetivo específico: “d) apontar indicadores das teses e dissertações do território nacional”, o método escolhido para analisar e interpretar os resultados foi a Cientometria.

Levando tal método em consideração, em um contexto mais profundo, a quantificação se trata de um recurso rico e pode ser usado para qualquer ramo do conhecimento, apesar de não ser necessariamente funcional para todos os fenômenos.

A classificação das teses e dissertações identificadas na BDTD no espaço temporal estabelecido na pesquisa resultou em quatro categorias, cuja função reside em identificar as principais áreas de atuação dos estudos dispostos.

A proposta de categorizar os trabalhos levantados apresenta-se pela necessidade de estabelecer os principais caminhos, ou descaminhos, percorridos pelos estudos de pós-graduação publicados na plataforma em questão sobre o tema proposto.

A humanidade, essencialmente, categoriza sua existência, sua experiência de vida. Filósofos como Platão e Aristóteles já dissertaram sobre possibilidades de categorizar, seja a partir das formas ideais platônicas ou das similaridades entre os membros classificados, como prefere Aristóteles.

⁵ “In general, a map of science consists of a set of elements along with the relationships between the elements. These elements can be scientific fields or disciplines, journals, papers, or any other unit that represents a partition of science. The characteristics that differentiate a map from a simple classification system are (a) the visualization of the elements, commonly represented by locating each of the elements in two-dimensional space, and (b) the explicit linking of pairs of elements by virtue of the relationships between them.”.

Para Moraes e Galiazzi (2005), a “categoria” corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organiza a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima. Lima (2010), identifica as categorizações de forma cognitivas e apresenta o modelo clássico:

A teoria clássica fornece uma explicação direta para o fato de separarmos membros e não-membros de uma categoria. Os membros de uma categoria são justamente aqueles objetos, ou exemplares, que exibem as características necessárias e suficientes que definem a categoria; e os que não exibirem essas características são considerados não-membros, possibilitando, também, uma formação intuitiva do conceito. (LIMA, 2010, p. 112).

Apoiado nesse entendimento, foi possível organizar os trabalhos selecionados a partir das seguintes categorias: 1 – Epistemologia; 2 – Estrutura política, econômica e social; 3 – Projeto Político Pedagógico (PPP); 4 – Documentos fora do escopo da pesquisa.

3.4 As quatro categorias de análise

As subseções seguintes apresentam as quatro categorias a partir dos quais os trabalhos selecionados foram agrupados.

A proposição das categorias parte da análise dos textos e da proposta identificada nos resumos apresentados nas teses e dissertações.

Os trabalhos direcionam caminhos em suas pesquisas demonstrando tendências ou linhas de discussões, permitindo por meio da leitura que o texto seja alinhado a uma categoria específica.

3.4.1 Categoria 1 – Epistemologia

A Epistemologia, ou Teoria do Conhecimento, preocupa-se, filosoficamente, com a origem, as fontes e os limites do conhecimento (CID; SEGUNDO, 2020). Conforme Steup (2020), de forma mais abrangente, a epistemologia trata de questões relacionadas com a criação e a disseminação do conhecimento em áreas particulares de investigação.

A criação da categoria Epistemologia sugere a classificação da produção científica a partir das semelhanças no conteúdo das pesquisas selecionadas, que buscam entender os processos de desenvolvimento do conhecimento científico e as relações entre as ciências e a educação no/do campo do Brasil.

3.4.2 Categoria 2 – Estrutura política, econômica e social

A categoria Estrutura política, econômica e social identifica trabalhos cujo objetivo central da pesquisa tenha apresentado como propósito evidenciar a evolução histórica, social, territorial, política e econômica na educação no/do campo. Para tanto, tem como foco as ações dos movimentos sociais, ações sindicais, movimentações políticas governamentais e de todas as esferas e ações comunitárias.

As evoluções históricas foram identificadas em trabalhos balizados por investigações da área das Ciências humanas, como, História, Sociologia e Filosofia. As propostas encontradas buscam, de maneira geral, apresentar de forma explicativa os processos históricos que ajudam a entender os aspectos culturais, as estruturas de promoção do coletivo e o desenvolvimento da educação no/do campo.

O reconhecimento e o privilégio de estudar e entender as passagens históricas desse processo são lembrados por Santos (1997, p 210), como experiências que podem “[...] contribuir para a gestação de embriões de democratização, socialização de poder, superação dos desafios, afirmação de identidades e seres humanos preocupados com o fortalecimento de ambientes coletivos”.

Já as questões sociais, atendem as necessidades dos grupos sociais alinhados à temática, como o MST, via campesina e outros, que de alguma maneira procuram, na força do coletivo social, o apoio para temas como a educação. As questões políticas apresentadas nos trabalhos selecionados mostram leis e decisões políticas governamentais vinculadas ao tema, como o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo) e Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), identificando a importância do conhecimento pelos gestores sobre as demandas da educação no/do campo nas distintas escalas da governança do país.

Sobre os trabalhos vinculados aos temas de território e economia, destaca-se a distribuição de terras, os conflitos dentro da temática de reforma agrária, sistemas de financiamentos e investimentos pertinentes a temática proposta.

O reconhecimento da importância econômica para o avançar de toda a cadeia educacional é essencial. Contudo, o descaso se agrava em áreas de secundários interesses governamentais, sendo assim, identifica-se temas como desapropriação de terras ou até mesmo o fechamento de escolas públicas em áreas rurais como sendo de significativa importância.

3.4.3 Categoria 3 – Projeto Político-Pedagógico (PPP)

A categoria PPP classificou pesquisas que abordam o projeto político-pedagógico das escolas em sua totalidade, identificando a formação cultural e pedagógica do indivíduo, vinculados aos processos de ensino-aprendizagem e suas práticas culturais, didáticas e, sobretudo, pedagógicas, que tenham de alguma maneira vínculo com o tema educação no/do campo. Essa categoria configura-se, também, a partir de todos os trabalhos associados a gestão do conhecimento específico, administração de instituições e organização pedagógica.

A viabilidade de se categorizar a partir do PPP surge a partir da necessidade de compreender o entendimento e a organização da educação em distintos espaços. Veiga (2001, p. 110), apresenta o entendimento de PPP da seguinte forma:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento a responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa.

É importante lembrar que a organização de um PPP é a representação do trabalho democrático, pois, quando se apresenta para a discussão tal projeto é de máxima importância que seja revisado e contemplado com a visão dos pares, ou seja, deve ser construído pela participação coletiva e democrática e, por fim, aceito por todos os membros da comunidade escolar.

Qual é o espaço da escola e do aluno na educação no/do campo no Brasil? Essa inquietação foi um dos balizadores da criação da categoria 03, pois somente o

PPP é capaz de organizar os espaços educacionais não urbanos, isso porque o direito à educação está na constituição e é afirmado pelos Planos Curriculares Nacionais (PCNs), por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

3.4.4 Categoria 4 – Documentos fora do escopo da pesquisa

Sabendo que as buscas no portal BDTD se pautaram no uso de palavras-chave, não foi possível compreender a dinâmica associada pela ferramenta de busca na identificação de alguns trabalhos, os quais, mediante análise, mostraram-se desvinculados do tema educação no/do campo.

A criação da categoria 4 se deu a partir da recuperação de trabalhos via ferramenta de busca da plataforma BDTD, que identificou dissertações e teses não vinculadas ao tema principal da pesquisa. Mesmo assim, entendeu-se que estes representam uma parcela dentro do total de documentos recuperados.

A categoria foi criada, portanto, com a intenção de identificar trabalhos recuperados a partir da ferramenta de busca da BDTD que não pertencem ao escopo de relação com o tema da pesquisa.

4 RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Essa seção apresenta os resultados que dizem respeito ao objetivo geral “Investigar a produção científica sobre educação no/do campo no Brasil, por meio das dissertações e teses publicadas na plataforma de acesso aberto Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)”. Exibe, resultados referentes aos objetivos específicos “a”, “c” e “d”, conforme descrito:

- a) o objetivo específico “a) identificar, a partir de teses e dissertações, a produção das ciências sobre educação no/do campo” foi atingido a partir do levantamento geral feito na plataforma de acesso aberto BDTD;
- b) o objetivo específico “c) mapear a produção científica e as instituições de ensino superior do Brasil, por meio das teses e dissertações sobre educação no/do campo no Brasil, referente ao período 2016-2021, com base na plataforma de acesso aberto BDTD” foi alcançado a partir da representação dos mapas e gráficos que demonstram os dados analisados;
- c) o objetivo específico “d) apontar os indicadores das teses e dissertações sobre educação no/do campo no território nacional, a partir de classificação das produções publicadas na BDTD” também foi alcançado e encontra-se distribuído em distintos momentos da tese, como na Metodologia, onde se estabelecem as categorias de análise e nessa seção, onde serão apresentados os resultados decorrentes da categorização dos trabalhos selecionados, bem como nos mapas e gráficos explorados.

Quanto ao objetivo específico “b) investigar, na literatura, o histórico e o processo evolutivo da educação no/do campo no Brasil”, destaca-se que foi atingido a partir da elaboração da revisão de literatura, apresentada na segunda seção desta tese.

Para realizar o levantamento das teses e dissertações produzidas no Brasil, buscou-se uma base de dados de reconhecida relevância científica: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações (BDTD). Justifica-se a escolha da BDTD pela sua importância no cenário das publicações dos programas de pós-graduação brasileiros. Salienta-se, ainda, que a interface de busca da BDTD permite a realização de pesquisas de variadas formas, fazendo uso da lógica booleana, o que possibilita a recuperação de dados mais precisos e relevantes.

O levantamento de publicações sobre o tema escolhido disponíveis na BDTD encontrou, inicialmente, 705 trabalhos. Tais trabalhos encontram-se divididos entre teses e dissertações, e foram identificados aqui como documentos recuperados (DR), o que possibilita diferenciá-los dos trabalhos que fizeram parte do escopo fundamental da pesquisa, sendo aqui chamados de documentos selecionados (DS).

Com os dados pertinentes, a categorização dos mesmos possibilita identificar áreas do conhecimento científico capazes de abrigar textos que colocam a educação no/do campo em evidência colaborativa para a resolução de possíveis problemas da sociedade em questão.

Tanto a identificação inicial, que proporciona um levantamento geral dos trabalhos publicados, como o refinamento dos dados que gera a lista contendo os itens selecionados, estão configurados no objetivo específico “a” desta tese, o que possibilita a identificação dos indicadores das teses e dissertações no território nacional, que é a proposta do objetivo “c”.

A Tabela 1 apresenta os resultados da busca realizada no dia 5 de janeiro de 2022 na BDTD, a partir das palavras-chave elencadas.

Tabela 1 – Documentos recuperados x Documentos selecionados a partir de busca na BDTD

ANO	TERMO DE BUSCA / PALAVRA-CHAVE	CAMPO DE BUSCA	DR		DS	
			T	D	T	D
2016	educação no campo educação do campo	Todos	29	88	27	82
2017	educação no campo educação do campo	Todos	33	87	25	75
2018	educação no campo educação do campo	Todos	38	93	30	70
2019	educação no campo educação do campo	Todos	45	107	35	76
2020	educação no campo educação do campo	Todos	35	66	19	48
2021	educação no campo educação do campo	Todos	13	45	11	34
Total de trabalhos por tipo de documento			193	486	147	385
Total de trabalhos repetidos			26			
Total de trabalhos			705		532	

Legenda: DR = Documentos Recuperados; DS = Documentos Selecionados; T = Teses; D = Dissertações.

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

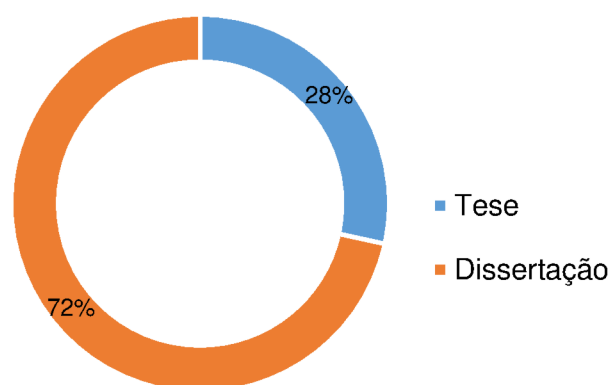
A Tabela 1 apresenta os itens do levantamento geral (DR) que representam 705 trabalhos divididos em 193 (28%) teses e 486 (72%) dissertações. Apresenta, também, os documentos selecionados, os quais representam 532 trabalhos divididos

em 147 (28%) teses e 385 (72%) dissertações. O fato curioso a ser apresentado aqui é a identificação percentual que é idêntica entre os trabalhos recuperados e os trabalhos selecionados.

Cabe ressaltar que os documentos recuperados e não selecionados, surgiram com a pesquisa na plataforma, porém os textos não se vinculavam ao escopo da pesquisa sobre o tema educação no/do campo no Brasil, sendo assim não apresentam sincronismo com a proposta da tese. Mesmo assim, são trabalhos que pertencem a um total de publicações que o sistema de busca da BDTD identificou proximidade, somente com a análise realizada na pesquisa foi possível segregar os temas e enquadrar em categoria própria.

O Gráfico 4 ilustra os resultados da pesquisa identificados a partir do grau acadêmico das publicações na BDTD

Gráfico 4 – Grau acadêmico dos trabalhos recuperados na BDTD



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Percebe-se, no Gráfico 4, que dos 705 trabalhos recuperados, aproximadamente 2/3 (72%), ou 486 documentos recuperados correspondem a dissertações de mestrado, enquanto cerca de 1/3 (28%), ou 193 trabalhos corresponde a teses de doutorado.

Para fins do estudo, compreende-se que a partir dos documentos relevantes à pesquisa, a identificação dos títulos divididos em teses e dissertações, o mapeamento dos estudos, que contempla o objetivo específico “c”, contribui para outras análises que permitiram conhecer onde estes foram desenvolvidos e, por sua vez, se houve continuidade nos estudos sobre o tema.

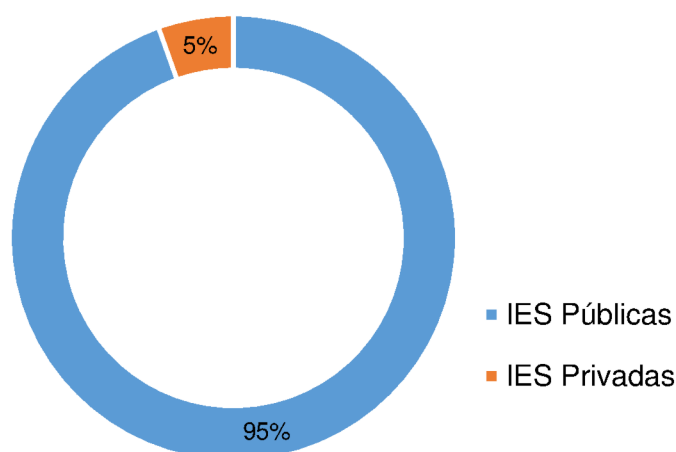
Com o refinamento dos dados, foi possível identificar informações que são base para o estudo das teses e dissertações extraídas na BDTD. A localização das instituições que possibilitam e fomentam a pesquisa sobre a educação no/do campo no Brasil fazem parte deste grupo de dados.

As IES brasileiras possuem caráter público ou privado. Brasil (2022), explica que as instituições públicas de ensino são aquelas mantidas pelo Poder Público, na forma (1) Federal, (2) Estadual ou (3) Municipal. Por esse viés, pode-se afirmar que estas recebem financiamento por parte do poder público. Aquelas conhecidas como privadas, podem se dividir em:

1. comunitárias, que incluem em sua entidade mantenedora representantes da comunidade;
2. confessionais, que atendem a determinada orientação confessional e ideológica; e
3. filantrópicas, que prestam serviços à população, em caráter complementar às atividades do Estado (art. 20 da LDB). (BRASIL, 2022).

O Gráfico 5 apresenta informações relativas à categoria administrativa das instituições de ensino das quais decorrem os trabalhos recuperados.

Gráfico 5 – Categoria administrativa das IES, a partir das quais foram produzidos os trabalhos recuperados



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

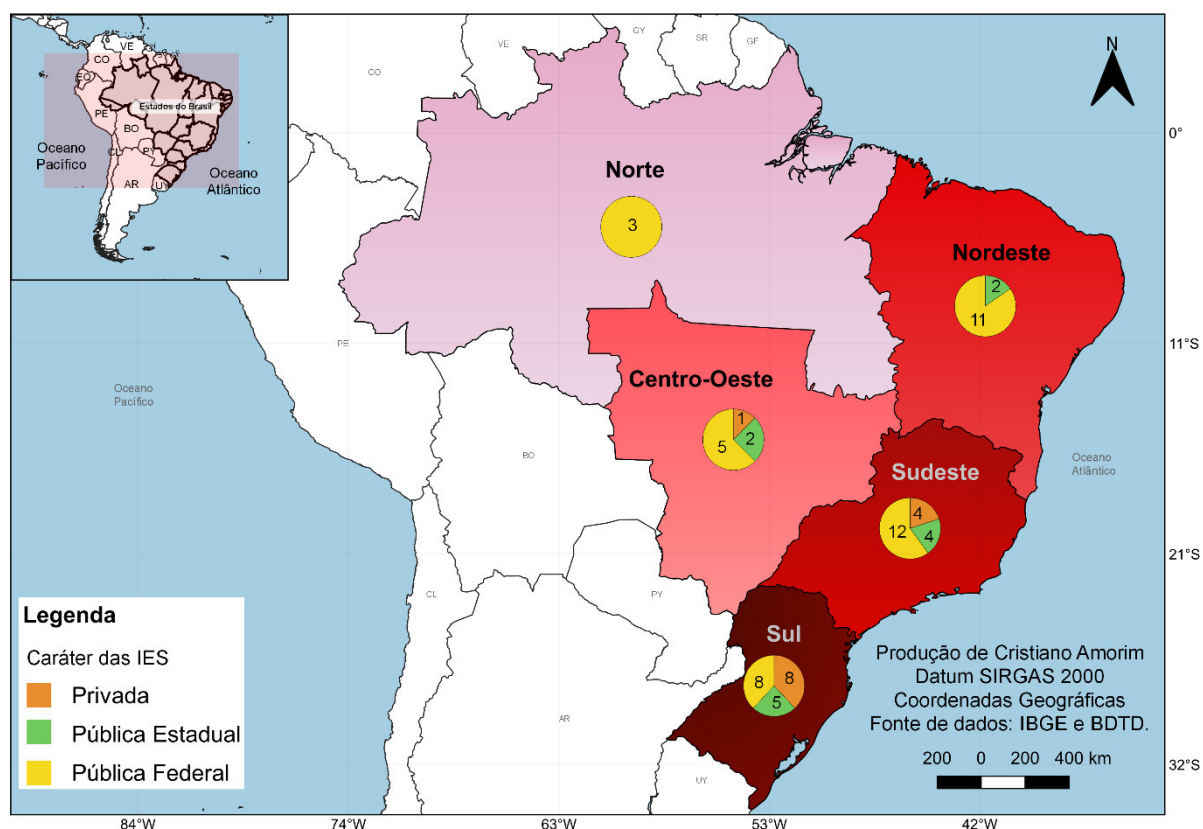
Dos 705 trabalhos recuperados e vinculados as IES que constam na BDTD, 642 trabalhos são de instituições públicas, o que corresponde a 95%; e 37 são de IES privadas, ou seja, 5% do total.

Identifica-se nesta amostragem o vigor na quantidade de pesquisas realizadas em IES públicas, fortalecendo a importância destas instituições para a continuidade e evolução da ciência no país. É de se reforçar a importância dos investimentos da União (governo) no que se refere ao fortalecimento das instituições e que proporcionam condições fundamentais para o desenvolvimento da ciência. A produção científica depende muito dos espaços equipados de pesquisa, do conhecimento técnico dos pesquisadores e do trabalho dos alunos bolsistas para seu desenvolvimento e continuidade.

As IES privadas também são de grande valia para o desenvolvimento científico, porém, nesta amostragem, identifica-se uma quantidade de publicações inferior na plataforma. Cabe ressaltar que as instituições privadas buscam o foco no ensino, desenvolvendo assim um propósito distinto com relação a produção e publicação das suas pesquisas nos PPGs.

O Mapa 1, apresenta as IES por categoria, nas regiões do Brasil, a partir das quais foram gerados os trabalhos recuperados.

Mapa 1 – Categoria administrativa das IES por região brasileira, a partir das quais foram produzidos os trabalhos recuperados

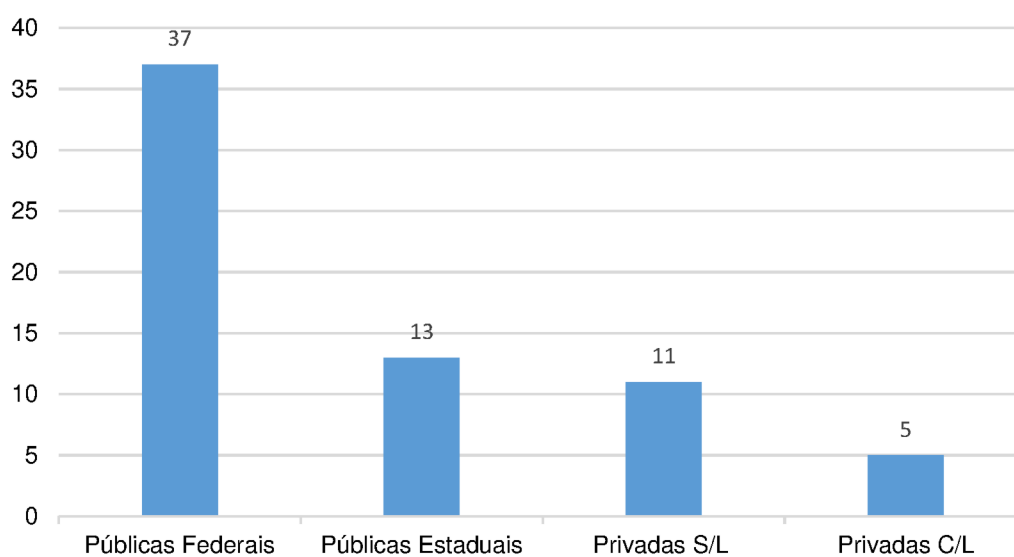


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O Mapa 1 apresenta as regiões brasileiras com base na divisão elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como identifica a quantidade de IES que apresentaram teses e dissertações sobre o tema educação no/do campo do Brasil e sua categoria administrativa.

Estes dados também são demonstrados no Gráfico 6, que detalha a categoria administrativa das IES.

Gráfico 6 – Categoria administrativa das IES, a partir das quais foram recuperadas as teses e dissertações: detalhado



Legenda: Privadas S/L = Sem fins lucrativos / Privadas C/L = Com fins lucrativos.
Fonte: elaborado pelo autor (2022).

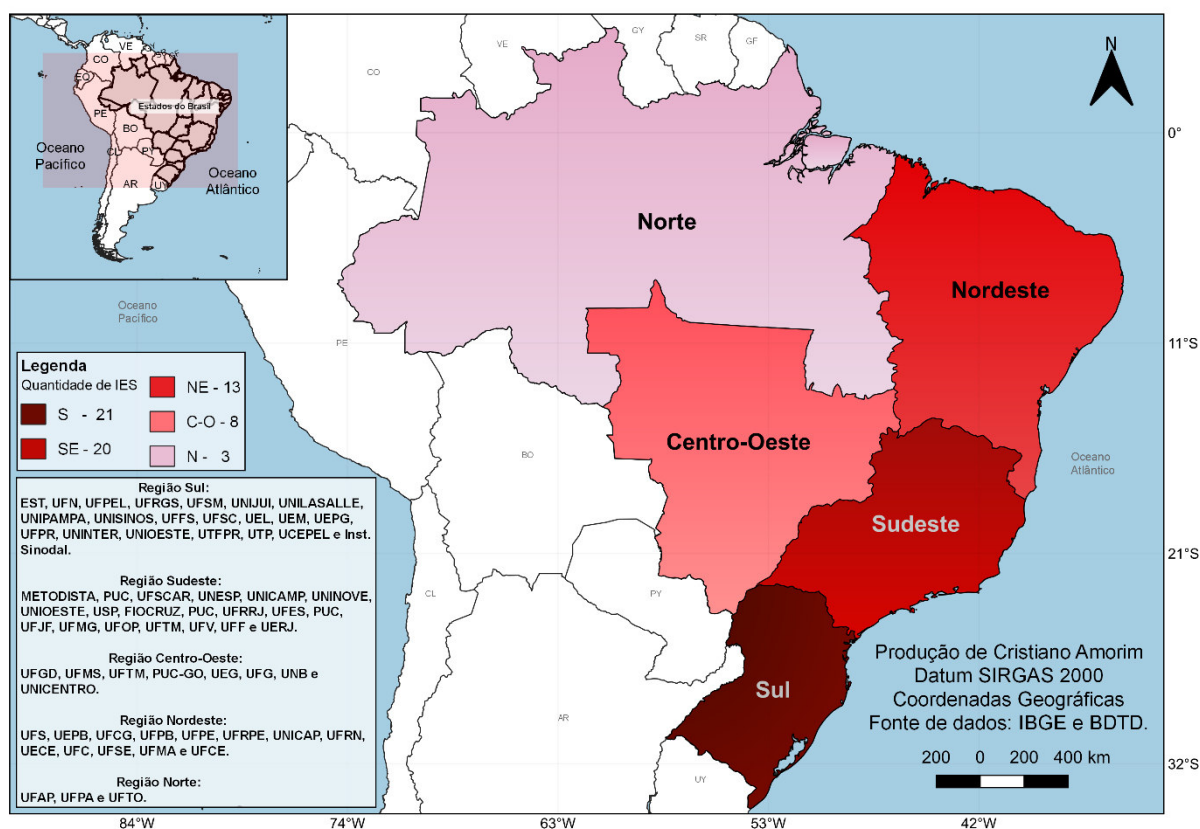
O Gráfico 6 ilustra o caráter das instituições públicas e privadas definidas pela BDTD e demonstra a liderança das IES públicas federais (56%) na geração de trabalhos em nível de pós-graduação *stricto sensu* sobre a temática proposta, seguida das IES públicas estaduais (19,7%), IES privadas sem fins lucrativos (16,6%) e IES privadas com fins lucrativos (7,5%), respectivamente.

O propósito deste gráfico, surge com a proposta de identificação das instituições e o número de publicações a elas vinculadas. As IES privadas subdividem-se em, “Sem fins Lucrativos” e “Com fins Lucrativos”, e a partir do mapa e gráfico apresentados, observa-se que a maior número dessas instituições nas regiões Sul e Sudeste do país, regiões historicamente identificadas com maior potencial econômico e mesmo assim, as IES com fins lucrativos, sensivelmente publicaram menos trabalhos que as outras IES levantadas na pesquisa.

Dando prosseguimento ao diagnóstico, analisou-se os 705 documentos recuperados, também, em relação à região geográfica em que estão localizadas as IES a partir das quais os mesmos foram gerados. O Mapa 2 e os Gráficos 7 e 8 apresentam os resultados da análise.

O Mapa 2 identifica, quantitativamente, as IES por região e pela sigla da Unidade Federativa.

Mapa 2 – Concentração da IES por região geográfica



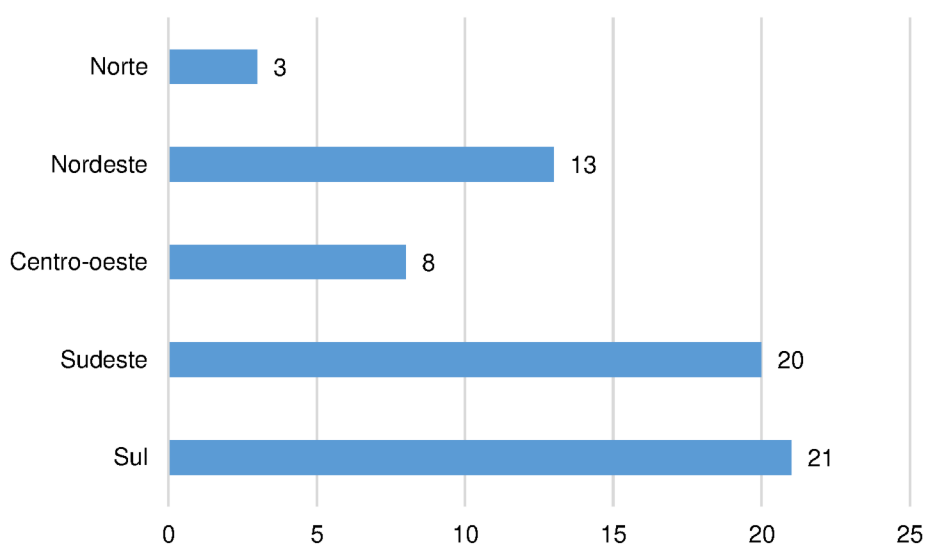
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O Mapa 2 identifica as IES recuperadas a partir da produção de estudos relacionados com o tema proposto neste projeto. As instituições foram apresentadas por siglas, com vistas ao levantamento realizado na BDTD. O mapa apresenta, também, a quantidade de IES por região brasileira.

Observa-se que a região brasileira com maior número de IES é a região Sul, com 21 instituições, seguida pela região Sudeste, com 20; Nordeste, com 13; Centro Oeste, com 8; e, finalmente, a região Norte, com apenas 3 instituições.

Essa observação remonta a intenção do objetivo específico “c”, que defende o mapeamento da produção científica, haja vista que propõe a reflexão sobre a relação entre a quantidade de instituições que proporciona a discussão do tema, com o número de produtos gerados pelas instituições de cada região. Cabe lembrar, também, que nesta amostragem algumas IES recuperadas apresentaram trabalhos repetidos que não foram duplamente selecionadas para análise, assim como também há trabalhos que não foram analisados por estarem fora do escopo central da pesquisa.

Gráfico 7 – IES por região geográfica

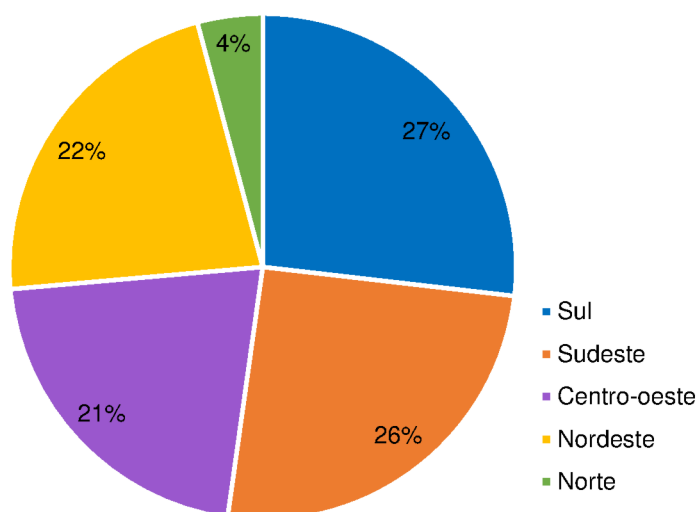


Fonte: elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 7 demonstra que das 71 IES identificadas, 21 estão localizadas na Região Sul do Brasil, seguidas por 20 na Região Sudeste, 13 na Região Nordeste, 8 na região Centro-Oeste e 3 na Região Norte do país.

O Gráfico 8 apresenta o quantitativo de publicações por região geográfica.

Gráfico 8 – Quantitativo de publicações por região geográfica

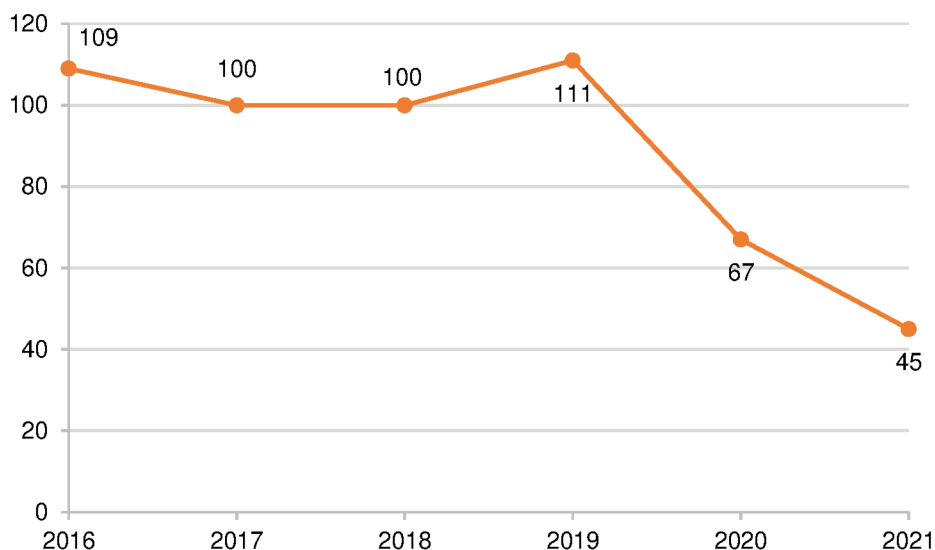


Fonte: elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 8 ilustra o resultado da análise dos trabalhos gerados pelas IES a partir dos Programas de Pós-Graduação e de sua localização geográfica, e demonstra que a região Sul apresenta o maior número de instituições geradoras de trabalhos recuperados, com 27% dos trabalhos, o que representa 187 trabalhos, seguida pela região Sudeste, com 26%, equivalente a 177 trabalhos. Em terceiro lugar, com 155 trabalhos (22%), identifica-se a região Nordeste; com 149 trabalhos (21%), a região Centro-Oeste; e, finalizando, com 29 trabalhos (4%), a região Norte na quinta posição. É importante lembrar que alguns trabalhos foram identificados como repetidos após a filtragem dos dados e não foram inseridos nessa análise.

A análise dos 705 trabalhos recuperados em relação ao seu ano de produção também foi realizada. O Gráfico 9 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 9 – Teses e dissertações sobre Educação no/do Campo por ano de produção/selecionados



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Os resultados, sintetizados no Gráfico 9, demonstram certo equilíbrio na produção de trabalhos selecionados entre os anos de 2016 até 2019, mantendo uma média de 105 trabalhos por ano. Nota-se uma queda acentuada nos anos de 2020 e 2021.

Percebe-se que os resultados apresentados no Gráfico 9 vão de encontro às observações de Petrou (2020) e Universidade Federal do Rio Grande (2021). Há que se considerar, no entanto, uma série de fatores ao analisar essa queda brusca na produção, tais como: a) o provável impacto gerado pelos anos que foram marcados pela pandemia de Covid-19, uma vez que ficaram impossibilitadas de realização inúmeras pesquisas de campo e outros trabalhos que exigem o contato presencial com a população; b) os impactos causados pelos cortes nas verbas destinadas à educação, a ciência e as pesquisas geradas pelos programas de pós-graduação do Brasil, no mesmo período; c) uma possível diminuição no envio dos dados que abastecem a BDTD pelas IES cooperantes no período pandêmico, uma vez que estas precisaram adaptar suas rotinas de trabalho no período, elencando prioridades, o que, infere-se, pode ter ocasionado uma defasagem dos dados apresentados em relação aos dados reais.

Ainda, os resultados apresentados até aqui por meio dos números levantados, demonstram o cumprimento dos objetivos “c” e “d”. Como mencionado,

os dados foram refinados, quantificados e analisados, buscando a plenitude das propostas identificadas nos objetivos geral e específicos.

A subseção seguinte dá prosseguimento à apresentação dos resultados e à discussão, a partir da sistematização da análise decorrente da categorização dos documentos recuperados.

4.1 Análise dos documentos recuperados a partir das categorias propostas

O resultado final da análise das categorias que buscam identificar os documentos selecionados a partir de todos os recuperados da análise geral, encontra-se sintetizado na Tabela 2.

Tabela 2 - Categorização dos documentos selecionados

Categoria	1		2		3	
	Tese 9	Dissertação 12	Tese 39	Dissertação 109	Tese 99	Dissertação 264
Ano de maior quantidade de publicações	2018		2018		2019	
Ano de menor quantidade de publicações	2021		2021		2021	
Gênero (IBGE)	Mulher 12	Homem 9	Mulher 101	Homem 47	Mulher 281	Homem 82
Macrorregião por ordem de publicação	Sul, Sudeste, Centro-oeste, nordeste e norte		Sul, Nordeste, Sudeste, Centro-oeste e Norte		Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-oeste e Norte	

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A tabela reflete os resultados aprofundados sobre os temas discutidos na tese. É evidente a soberania numérica das publicações em formato de dissertação de mestrado sobre as publicações no formato de tese de doutorado. A análise evidencia alguns elementos que favorecem a publicação de dissertações: por ser um nível acadêmico inferior ao doutorado, ou seja, é uma etapa que, em geral, antecede o Doutorado, o que acaba por restringir o acesso ao mesmo. Ainda, por ter um período de duração menor (menos tempo de pós-graduação), e por ter mais PPGs com cursos de mestrado do que PPGs com cursos de Doutorado.

Sobre os anos de publicação, os resultados apresentados demonstram que entre os anos de 2018 e 2019 foi publicado o maior número de trabalhos na BDTD,

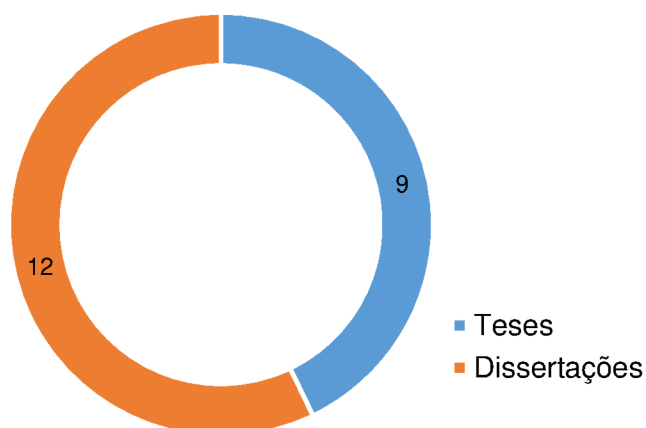
porem o ano de menor publicação foi o de 2021. Os motivos podem ser muitos, contudo, todos relacionados ao processo pandêmico, seja por diminuição da verba para a ciência, seja pelo isolamento social, ou por falta de contingente para alimentar os dados da plataforma, entre outros. Foram momentos difíceis para a humanidade e que geraram danos em todas as áreas da existência humana, na produção científica não seria diferente.

Quando se trata da produção e publicação por gênero, algumas percepções surgem com base nas diferentes categorizações. O valor numérico superior das publicações realizadas por mulheres é fato absoluto em todas as categorias, contudo, a produtividade se acentua quando relacionada à categoria 3, que trata dos trabalhos referentes ao PPP. O maior número de trabalhos sobre educação no/do campo com ênfase pedagógica pode ser associado a educação ou as práticas educacionais, onde há uma vasta área de pesquisa e desenvolvimento científico.

Na análise de publicações por UFs, estas foram identificadas em 18 UFs, das 27 UFs brasileiras. Esse número demonstra, por suas localizações, que todas as macrorregiões do país foram identificadas na BDTD, contudo alguns Estados não aparecem nas publicações da plataforma neste recorte temporal. A conclusão satisfatória é a percepção de que em todas as macrorregiões o tema está sendo discutido, demonstrando o interesse dos pesquisadores sobre a temática.

A Categoria 1 “Epistemologia” reúne os documentos que tratam do tema educação no/do campo a partir de uma abordagem epistemológica. Como resultado da categorização, identificou-se um montante de 21 documentos publicados na BDTD que se inserem na Categoria 1, os quais encontram-se representados no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Categoria 1 “Epistemologia”: teses e dissertações



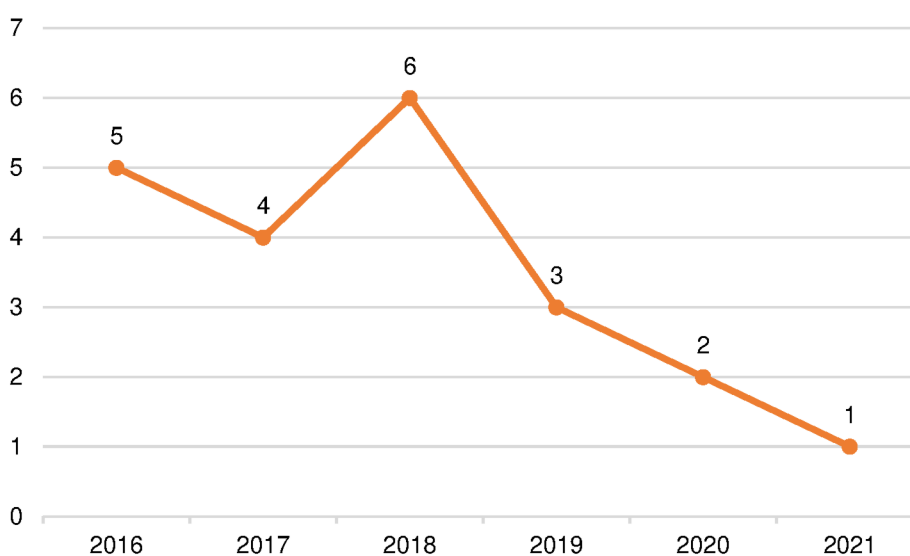
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Nesse gráfico, observa-se a classificação das publicações selecionadas segundo teses (9 trabalhos) e dissertações (12 trabalhos).

O montante dos 21 trabalhos da categoria “Epistemologia” representa, aproximadamente, 3% do total dos documentos recuperados na pesquisa efetuada na BDTD.

Sobre a questão do recorte temporal, o Gráfico 11 apresenta o quantitativo de publicações por ano.

Gráfico 11 – Quantitativo anual de publicações referentes à categoria “Epistemologia”

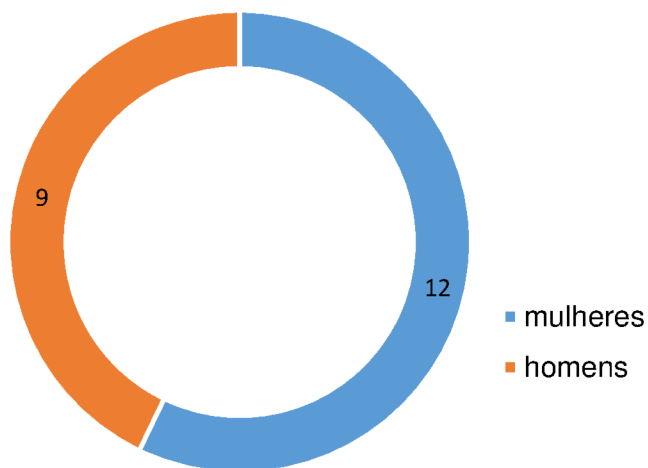


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O Gráfico 11, sobre o número de publicações/ano categorizadas em “Epistemologia”, identifica um equilíbrio entre os anos de 2016, 2017 e 2018, destacando o último ano desta sequência com 6 publicações. Observa-se, também, uma queda significativa nos anos subsequentes, apresentando em 2019 apenas 3 publicações e nos anos de 2020 e 2021, anos associados à pandemia de Covid-19, os menores índices de trabalhos publicados, o que já era previsível, uma vez que essa queda abarca o montante total de documentos analisados.

Outro indicador relevante, identificado e apresentado na pesquisa é a produção e publicação por gênero. O Gráfico 12 apresenta os resultados da divisão dos trabalhos totais por gênero, tendo como base a classificação dicotômica do IBGE, que identifica a população brasileira por Homens e Mulheres. O Instituto afirma que, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), divulgados no final do ano de 2021, o país apresenta 51,1% de Mulheres e 48,9% de homens (IBGE, 2021).

Gráfico 12 - Classificação das publicações pertencentes à categoria “Epistemologia” segundo o gênero dos(as) autores(as)

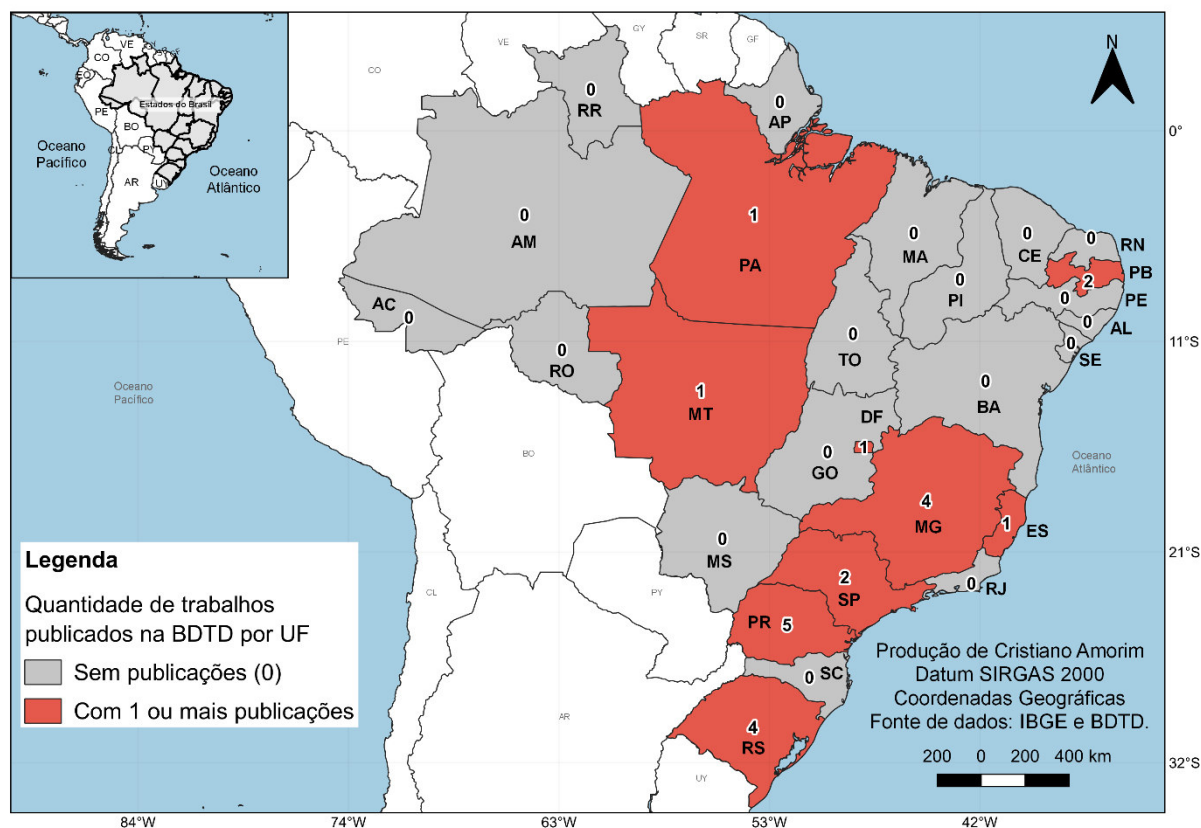


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A análise revela semelhança dos dados disponibilizados pelo IBGE e as publicações selecionadas, sendo as publicações de autoria de mulheres quantidade superior às publicações de homens, na mesma categoria.

A distribuição das publicações selecionadas na categoria “Epistemologia” foi, também, identificada por unidade federativa e distribuída na forma de mapa, apresentado na sequência.

Mapa 3 - Identificação das publicações selecionadas na Categoria “Epistemologia” por UF



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

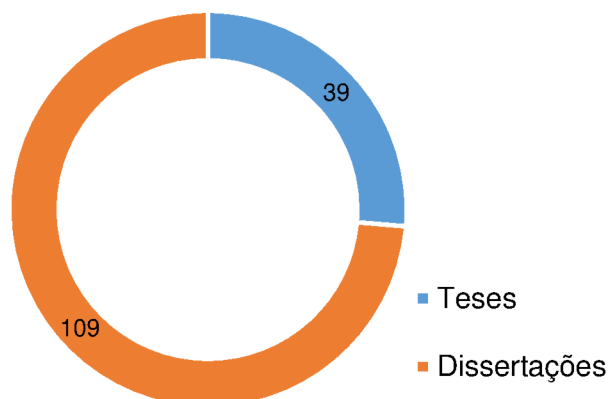
A partir da identificação por UF, fica perceptível que existe publicação de trabalhos em todas as cinco macrorregiões do país. Contudo, a distribuição não se dá de forma igual sobre a temática Epistemologia: a região Sul teve maior colaboração na produção científica sobre educação no/do campo sob a ênfase epistemológica, tendo em vista que estados do Paraná (com cinco trabalhos) e do Rio Grande do Sul (com quatro trabalhos) representam, aproximadamente, 45% da totalidade dos trabalhos da categoria, enquanto a região Norte, representada pelo estado do Pará, publicou apenas 1 trabalho com a mesma ênfase no mesmo período na plataforma BDTD.

A Categoria 2 “Estrutura política, econômica e social”, reuniu trabalhos que apresentam a educação no/do campo sob uma abordagem histórica, social, territorial, política e/ou econômica. Essa categoria inclui trabalhos que versam sobre as ações dos movimentos sociais, ações sindicais, movimentações políticas governamentais e de todas as esferas e ações comunitárias, etc.

Em relação a essa Categoria, as mesmas análises foram realizadas, estabelecendo padrão sequencial de dados a serem apresentados.

O Gráfico 13 apresenta a classificação dos trabalhos que se enquadram na Categoria 2.

Gráfico 13 – Categoria 2 “Estrutura política, econômica e social”: teses e dissertações

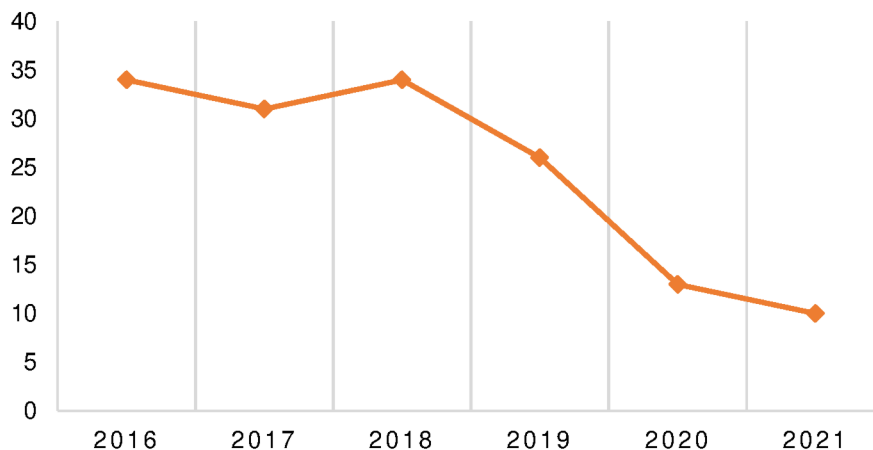


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Foram levantados 148 trabalhos dentro do escopo desta categorização, sendo 109 dissertações e 39 teses. Juntos, os trabalhos compõem 21% das publicações recuperadas na pesquisa no portal BDTD.

Com relação as publicações referentes a categorização de número 2, no recorte temporal estabelecido, o Gráfico 14 detalha o número de publicações anual.

Gráfico 14 - Quantitativo anual de publicações referentes à categoria “Estrutura política, econômica e social”

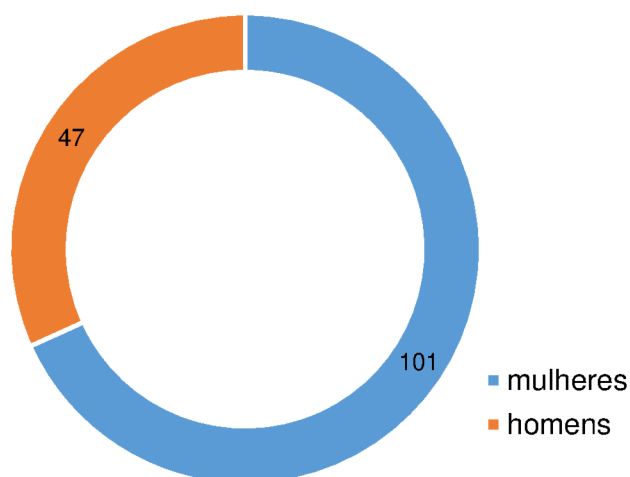


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O quantitativo de publicações pertencentes à Categoria 2 manteve as características do montante total, apresentando certo equilíbrio nos anos iniciais da amostra (2016, 2017 e 2018), e despencando nos anos subsequentes (2019, 2020 e 2021). Foi identificado que a sequência de temas voltados as realidades da sociedade, gerou um aumento visível de publicações no âmbito nacional.

Evidenciou-se maior abrangência quando se trata de distribuição das produções publicadas entre as instituições de ensino no país e percebeu-se, também, a confirmação do domínio na produção de trabalhos realizados por mulheres em relação à produção científica de homens. O Gráfico 15 explicita a superioridade produtiva.

Gráfico 15 - Classificação das publicações pertencentes à categoria “Estrutura política, econômica e social”: segundo o gênero dos(as) autores(as)

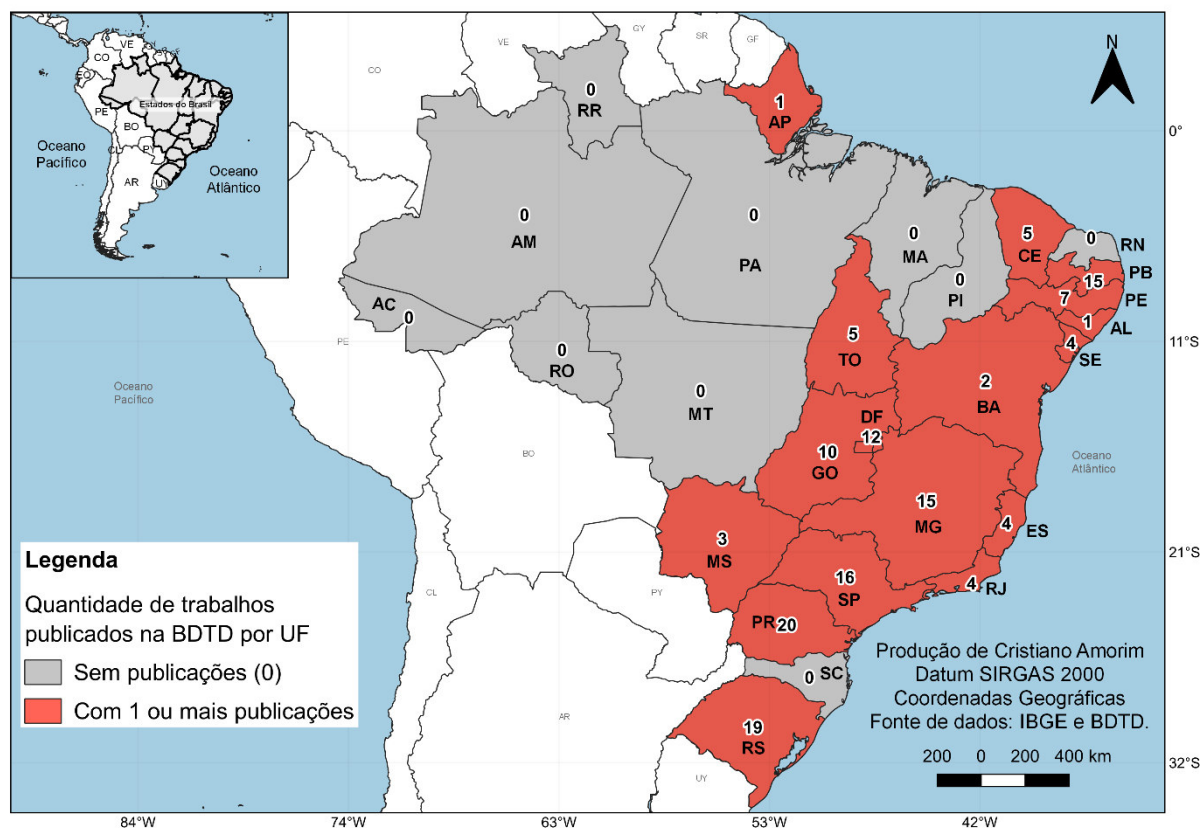


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A superioridade da produção científica das mulheres identificada no Gráfico 15 é significativa, chegando a mais de dois terços ($2/3$) da totalidade dos trabalhos selecionados na categoria 2.

O Mapa 4 apresenta a distribuição dos trabalhos pertencentes à Categoria 2 de acordo com as UF.

Mapa 4 - Identificação das publicações selecionadas na Categoria “Estrutura política, econômica e social” por UF



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

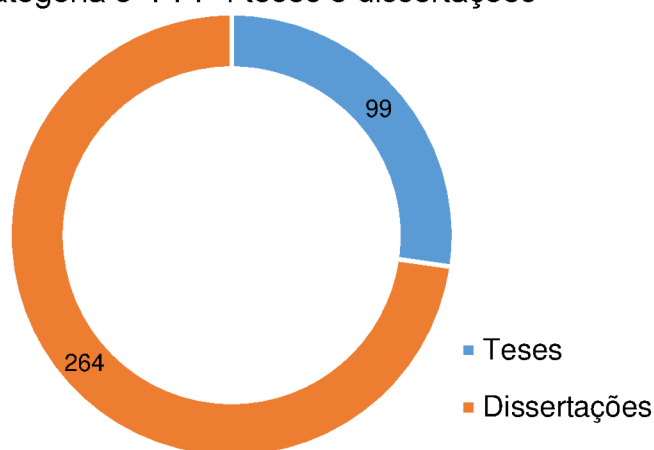
Sobre a distribuição geográfica das produções publicadas na BDTD sobre educação no/do campo cujos trabalhos abordam a estrutura política, econômica e social, percebe-se uma relação entre o aumento das publicações. A maior distribuição entre as IES e um maior número de Estados. A categoria 2 apresenta 148 publicações distribuídas entre 18 UFs. Sobre esta temática, as publicações se pulverizam por diversas IES, localizadas principalmente na porção leste do país, e equiparando as publicações das regiões Sul e Sudeste com 39 trabalhos. A maior publicação continua sendo do estado do Paraná com 20, seguido pelo Rio Grande do Sul com 19. Já o destaque negativo desta temática é identificado pelo fraco desempenho em publicações na região Norte do país, com apenas dois estados (Amapá e Tocantins), publicando 6 trabalhos durante o período temporal recortado.

A categoria 3 - PPP, agrupou trabalhos que tratam da educação do/no campo a partir de uma abordagem pedagógica. Essa categoria configura-se, também, a partir de todos os trabalhos associados a gestão do conhecimento específico, administração de instituições e organização pedagógica.

A partir do levantamento geral e da seleção dos trabalhos identificados por teses e dissertações publicados na BDTD, os temas relacionados as questões pedagógicas já ocuparam majoritariamente os dados analisados, pois o montante de trabalhos da categoria 3 é de 363 publicações, o que representa aproximadamente 52% do total de trabalhos recuperados.

Sobre a diferenciação de publicações entre teses e dissertações os dados, massivamente, estão associados às dissertações de mestrado, como é observável no Gráfico 16.

Gráfico 16 - Categoria 3 “PPP”: teses e dissertações

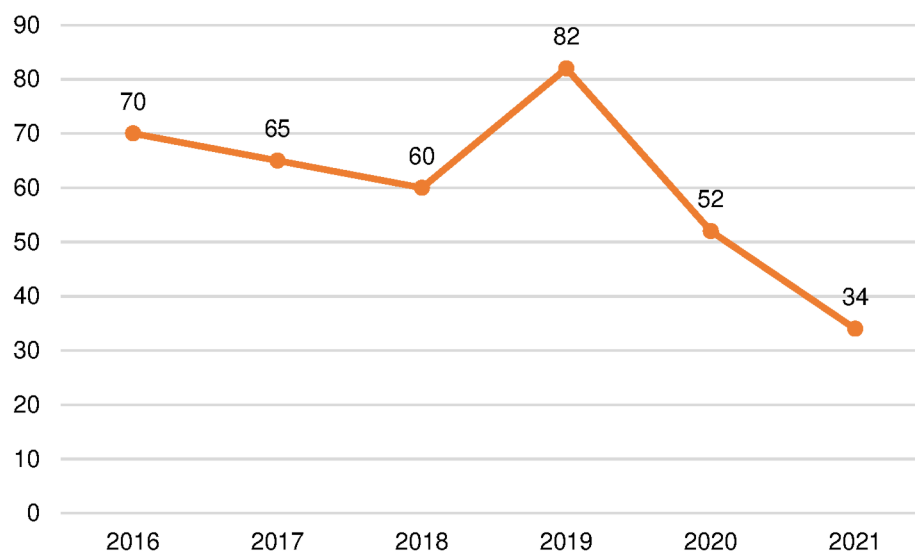


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O Gráfico 16 evidencia a quantidade de trabalhos publicados na forma de dissertação sobre o tema em questão, deixando claro o interesse e a preocupação da Ciência sobre os temas estruturais e pedagógicos da educação no/do campo.

O Gráfico 17 apresenta o montante de trabalhos incluídos na Categoria 3, analisados por ano de produção.

Gráfico 17 - Quantitativo anual de publicações referentes à categoria “PPP”

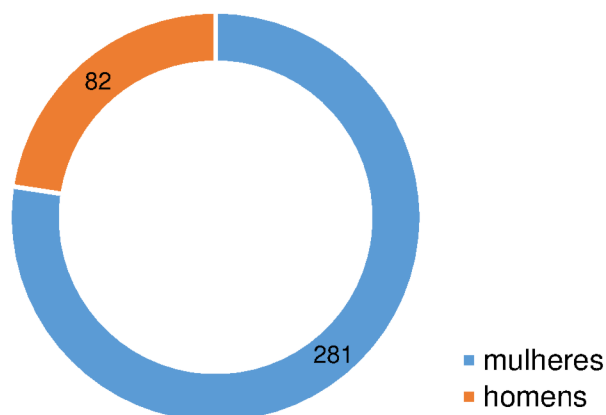


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Diferentemente das categorias anteriores, o Gráfico 18 apresenta um aumento súbito de publicações no ano de 2019, sendo o ápice da representação temporal, com 82 trabalhos, o que representa 22,6% da categoria 3. É significativo observar que a distribuição das publicações anuais se manteve harmônica entre os anos de 2016, 2017, 2018 e 2020, tornando-se dissonante no ano de 2021.

O Gráfico 18 apresenta o resultado da análise da categoria 3 por gênero da autoria.

Gráfico 18 - Classificação das publicações pertencentes à categoria “PPP” segundo o gênero dos(as) autores(as)

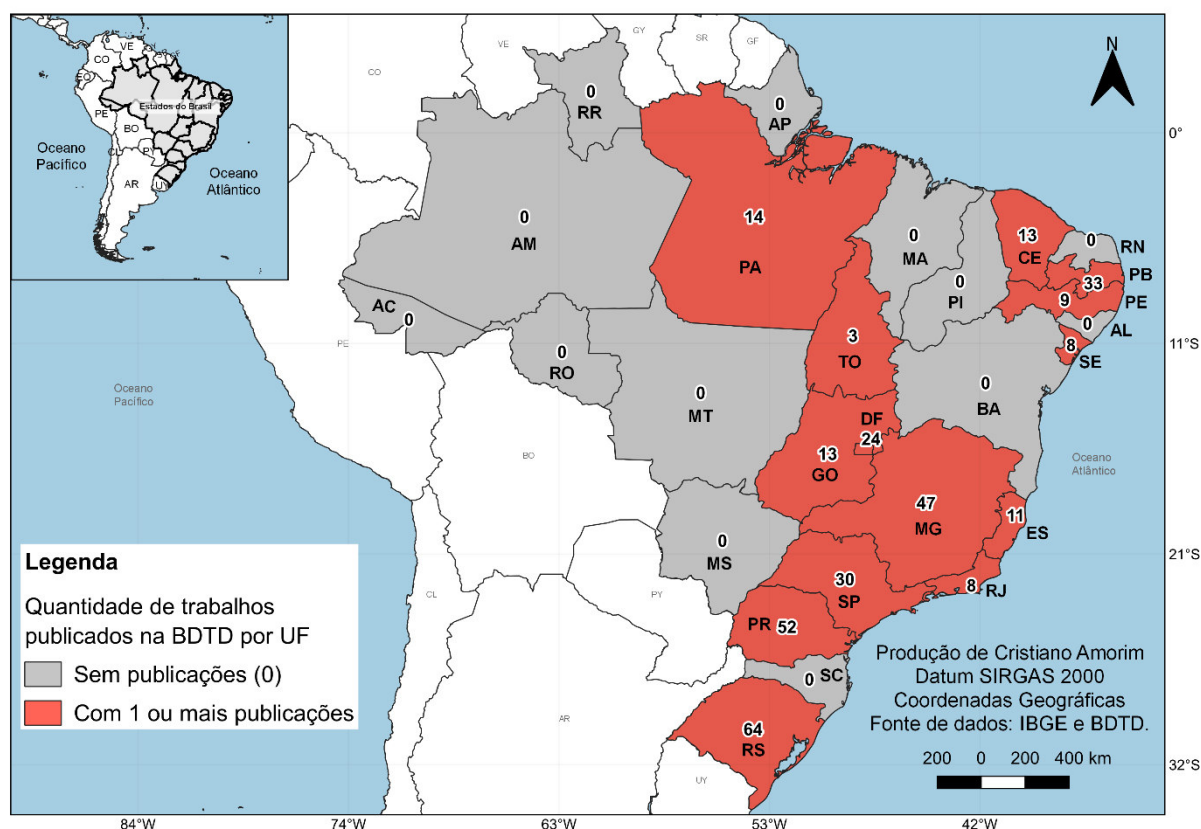


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O Gráfico 18 identifica um crescimento contínuo das publicações apresentadas por mulheres em comparação aos trabalhos sobre o tema publicados por homens. Nessa análise, aproximadamente 77% dos trabalhos foram produzidos por mulheres.

Sobre a distribuição dos trabalhos entre as IES representadas por suas localizações nas unidades federativas, o Mapa 5 detalha a análise.

Mapa 5 - Identificação das publicações selecionadas na Categoria “PPP por UF



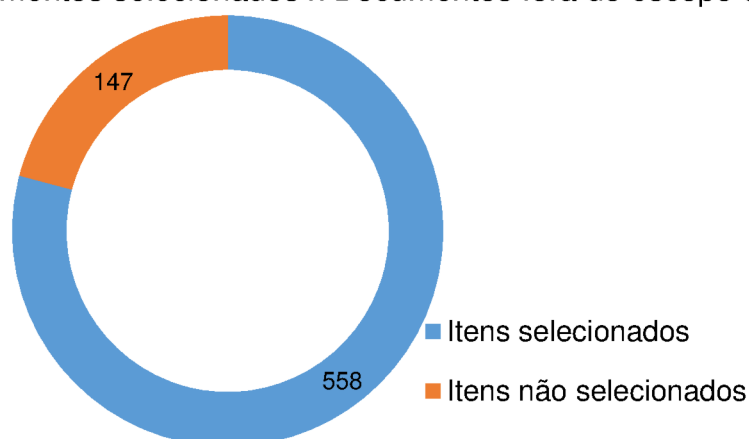
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O Mapa 5, traz um demonstrativo extraído da base de dados levantados na pesquisa (vide Apêndices), onde identifica-se a quantidade de trabalhos publicados por UF. O destaque entre as macrorregiões fica com a região Sul com 116 publicações, tendo o Rio Grande do Sul (RS), com 64 trabalhos; seguido do Paraná (PR), com 52; a Região Sudeste em segundo com destaque para Minas Gerais (MG), com 47. As outras UFs identificadas apresentam números inferiores aos três (3) primeiros referidos. Nesta amostragem temática percebe-se um deslocamento da produção científica à oeste, despreendendo as publicações do nordeste e migrando

para o norte. Este fato torna-se mais claro em virtude do espaço territorial de alguns estados, chamando mais atenção do deslocamento. O fato neste caso, refere-se à diminuição dos trabalhos na Bahia e o aumento no Pará.

O Gráfico 19 traz uma representação do montante de trabalhos não analisados nessa pesquisa, os quais ocuparam a categoria 4 – Documentos fora do escopo da pesquisa.

Gráfico 19 – Documentos selecionados x Documentos fora do escopo da pesquisa



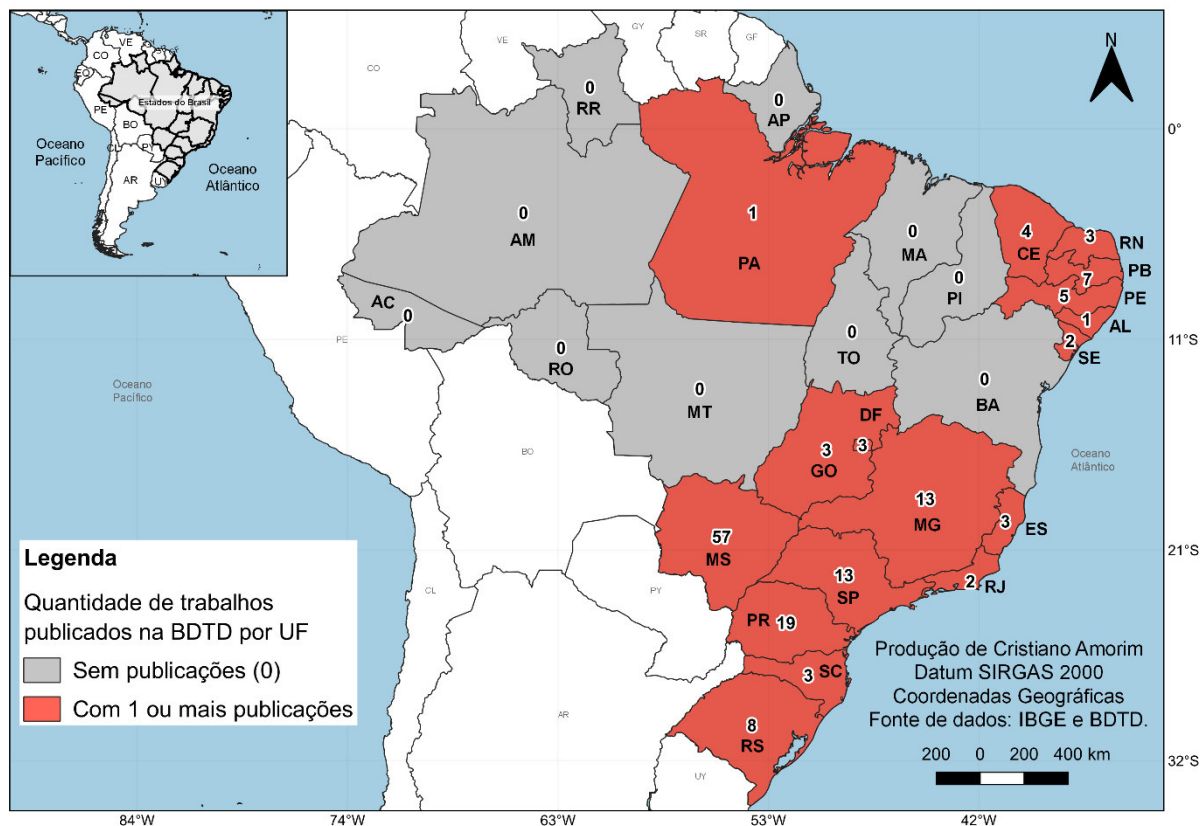
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos documentos recuperados, que representam um montante de 705 publicações, foram selecionados e categorizados 558, ou seja, 79,2% dos trabalhos publicados na plataforma, restando 147 trabalhos, ou seja, 20,8% de itens não selecionados para os temas categorizados como 1, 2 e 3.

É importante ressaltar que estes trabalhos recuperados e não selecionados pertencem ao trabalho, pois foram destacados pelo sistema de busca da plataforma, sendo assim é importante identifica-los dentro de uma categoria, a qual aqui foi identificada como 4.

Ao destacar o conjunto de trabalhos recuperados e não selecionados nas categorias 1, 2 e 3, foi identificado a distribuição das publicações por UFs, destacadas no Mapa 6.

Mapa 6 - Documentos recuperados e não selecionados (identificados como fora do escopo da pesquisa)



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Nessa temática, identifica-se um percentual significativo de trabalhos recuperados pela pesquisa na plataforma de acesso aberto BDTD. Considera-se necessária a identificação dos mesmos, pois estes trabalhos representam outras pesquisas que integram a produção científica nacional e não podem ser desprezadas apenas por não se enquadrarem nas análises desta tese.

A observação realizada faz referência à região Sudeste, que apresentou o maior número de publicações, com 31 trabalhos; seguida pela região Sul, com 30 trabalhos. A menor representatividade foi identificada na região Norte, com apenas um (1) trabalho publicado pelo Estado do Pará.

Os indicadores levantados em destaque para cada categoria estão aqui representados como: produção científica oriunda de pesquisa de pós-graduação (teses ou dissertações), as IES de origem, as unidades federativas das IES, as Macrorregiões do país, gênero dos autores das publicações e número de publicações por ano do recorte temporal.

A análise feita nessa tese, proporciona um cenário amplo de possibilidades no que se refere a produção científica sobre o tema Educação no/do campo. Com os distintos trabalhos publicados, sob diferentes pontos de vista, é possível identificar algumas similaridades nos indicadores das categorias sugeridas.

Como representado na Tabela 2, os indicadores: ano de publicação, número de teses e dissertações, gênero dos autores e macrorregiões do país, identificados nas categorias 1, 2 e 3 apresentam semelhança, ou seja, quanto aos anos de maior publicação são destacados 2018 e 2019 nas três categorias, enquanto anos de menor publicação foram 2020 e 2021. Na análise de número de teses e dissertações, também fica evidente a predominância de dissertações sobre o número de teses publicadas. É importante ressaltar a continuidade das pesquisas sobre o tema, pois mesmo em momentos identificados associados a tempos pandêmicos, ainda se identificou publicações na plataforma.

No avançar da pesquisa, surgiu uma inquietação relacionada ao gênero dos pesquisadores que publicaram na BDTD, no período estabelecido pela tese. A identificação desse indicador traz uma análise que se remete os dados do IBGE sobre a população brasileira e suas transformações. Cabe lembrar que a origem acadêmico-científica do autor é a Geografia e estes indicadores são representativos para o mesmo. Por este motivo, o levantamento de gênero apresentado aqui tem importância e significados próprios.

Nas categorias 1, 2, 3 e 4, permanece a identificação constante de um número significativamente superior de publicações de mulheres sobre as publicações de homens.

Finalizando os resultados das análises, deve-se destacar a distribuição espacial nacional por macrorregiões e por UFs. Na identificação dos trabalhos publicados na BDTD, a maior publicação por macrorregião foi identificada nas regiões Sul e Sudeste e a menor representatividade ficou com a região Norte. Quando a observação analítica recai sobre a produção por UFs, o destaque fica com os Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. No entanto, cabe lembrar que no tocante às identificações, 18 UFs foram mencionadas, por serem UFs que contam com IES com publicações no período. Algumas UFs, como: Roraima (RR), Amazonas (AM), Acre (AC), Rondônia (RO), Maranhão (MA) e Piauí (PI), não publicaram nenhum trabalho referentes ao tema Educação no/do campo,

que pudesse ser recuperado pelo sistema de pesquisa da plataforma; as outras UFs tiveram ao menos uma publicação recuperada e categorizada na pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a processo de escrita da tese, remonto à origem da minha caminhada enquanto professor e pesquisador e rememoro o princípio das minhas leituras e vivências em áreas rurais. Esses momentos, iniciados ainda na graduação em Geografia, introduz meu interesse pelo tema agrário. Com o passar do tempo, meus estudos continuaram com as pesquisas referentes ao campo, porém mais profundos e relacionados com outras áreas da ciência como Biologia, Química e Sociologia. Ao ingressar no PPGEC, uma nova fase se instaura no meu processo de evolução acadêmica, e este embrenhado de novos diálogos na educação em ciências passa a ser renovador.

Percebe-se que as múltiplas ciências encontradas durante o percurso do doutoramento, de alguma forma compuseram meus estudos, leituras e reflexões, além de auxiliar para a formação e construção dessa tese.

Os campos de estudos basilares para essa escrita são a Educação e a Ciência/produção científica, que já na revisão teórica deixam claro que o caminho da educação no/do campo possui uma história e muitos desdobramentos. Vale recordar, nesse momento, que o embasamento teórico possibilitou um aprofundamento do olhar social e político que, em alguns momentos, gerou inconformismos sociais, enquanto em outros, possibilitou acalento por apresentar situações em que se percebe o empenho de pesquisadores e políticos na manutenção dos temas voltados ao meio rural.

A educação é libertadora e a ciência possibilita conhecimentos profundos capazes de solucionar problemas e organizar o bem comum social.

Conforme identificado na Seção 4, referente aos resultados da pesquisa, os objetivos específicos foram alcançados. O objetivo “a) identificar, a partir de teses e dissertações, a produção das ciências sobre educação no/do campo” foi atingido a partir do levantamento geral feito na plataforma de acesso aberto BDTD.

O objetivo específico “b) investigar, na literatura, o histórico e o processo evolutivo da educação no/do campo no Brasil” se apresenta a partir das conversas com autores/pensadores oportunizaram a reflexão sobre a possibilidade de estarmos vivenciando a sociedade e, naturalmente, a ciência na modernidade ou na pós-modernidade possibilitou uma retomada de pontos importantes para a organização temporal (histórico), onde os diálogos fluíram mesclando ciências e

pensadores como Santos (1997), Bauman (1998), Gallo (2006), Lyotard (2009) e Schwantes (2019), que compuseram um pensamento sobre uma sociedade em transição, onde em alguns momentos esta parecia organizada, límpida e líquida e, em outros momentos, era seleta e rígida. Esse processo de reconhecimento torna-se fundamental e necessário, pois os resultados posteriores nos apresentaram uma contínua perseverança nas pesquisas sobre o tema.

O objetivo específico “c) mapear a produção científica e as instituições de ensino superior do Brasil, por meio das teses e dissertações sobre educação no/do campo no Brasil, referente ao período 2016-2021, com base na plataforma de acesso aberto BDTD” foi obtido a partir da representação dos mapas e gráficos que demonstram os dados analisados pelos métodos métricos estabelecidos.

Por fim, o objetivo específico “d) apontar os indicadores das teses e dissertações sobre educação no/do campo no território nacional, a partir de classificação das produções publicadas na BDTD” também foi atingido e encontra-se distribuído em distintos momentos da tese, como na Metodologia, onde se estabelecem as categorias de análise e na seção 4, onde foram apresentados os resultados decorrentes da análise dos trabalhos selecionados sobre a temática em questão.

A continuação das reflexões sobre a produção científica se propõe a discutir a continuidade das pesquisas e trabalhos a partir dos programas de pós-graduação, enveredando pela origem do processo no Brasil e as suas organizações que seguem padrões internacionais, contribuindo para a evolução das pesquisas e da ciência. A criação da CAPES e o Parecer Sucupira possibilitaram criar as regras e colocaram a pós-graduação sobre a tutela do Estado, permitindo assim uma confiabilidade no sistema, o que fez desenvolver de maneira rápida os PPGs no país.

Os estudos sobre educação no/do campo não ficaram para trás, pois a pesquisa propôs em seus objetivos geral e específicos e apresenta em seus resultados uma análise que identifica publicações sobre o tema disponibilizadas na BDTD em todas as macrorregiões do país, deixando claro que a temática da educação no/do campo está presente e sendo pensada e discutida em todo o Brasil.

A importância das discussões e estudos se dá por estarmos em uma seara de amplitude grande, ou seja, temas como a educação e áreas rurais atingem uma boa

parcela do território e, naturalmente, atingem importantes instituições de ensino superior.

O levantamento de trabalhos publicados se dá, originalmente, via pesquisa em plataforma de acesso aberto, reconhecida no meio científico e identificada como BDTD. Norteia-se as análises a partir da decodificação de informações relevantes sobre produção científica brasileira com referência ao tema educação no/do campo.

Os resultados apontaram o montante de 705 trabalhos publicados entre os anos de 2016 e 2021 sobre o tema educação do/no campo. Cabe destacar que esse recorte temporal de 6 anos foi entendido como suficiente para o levantamento de dados e análises que se seguiram. Dos 705 textos recuperados, 532 foram selecionados como pesquisas que tinham relevância ao escopo da tese. A investigação se desenvolveu e logo os primeiros resultados apareceram: a divisão inicial entre teses e dissertações apresenta-se como característica natural, sendo que as dissertações de mestrado são produtos que aparecem em maior número, haja vista que nem todo programa de pós-graduação inclui o curso de doutorado. Mudanças vem acontecendo na produção de teses e dissertações, segundo Nassi-Calò (2016) – as defesas de doutorado, por exemplo, são diferentes em outros países e no Brasil já estão acontecendo mudanças para a conquista do título. Respaldados pela CAPES, alguns PPGs já estão adotando a publicação de artigos como forma de contemplar partes da tese. A explicação para essa nova adequação informa que os artigos são muito mais lidos e citados do que as teses que apresentam mais páginas e material científico mais denso. A exemplo dessa modernização, o PPGEC da FURG vem aceitando a apresentação de teses na forma de artigos, estando assim dentro de um sistema em evolução acadêmico-científico.

Outro dado levantado nesta pesquisa e apontado nas categorias e resultados, remonta a questão dicotômica de gêneros identificada pelas informações populacionais do IBGE. A tese mostrou por questões quantitativas que o número de trabalhos realizados e publicados por mulheres é maior que o número de trabalhos publicados por homens. Esse levantamento surge para reafirmar questões há muito discutidas pela sociedade brasileira quando se faz referências a igualdade de gênero. Já é percebido, via dados populacionais do IBGE (2021), que o nível e tempo de permanência das mulheres na escola é maior e, naturalmente, o reflexo desses dados são identificados nas IES e nos PPGs.

No que tange a média de publicação anual sobre o tema dentro do recorte temporal, os indicadores mostram que o período escolhido apurou dois momentos distintos: em um primeiro momento, representando um momento pré-pandêmico (identificado como 2016, 2017, 2018 e 2019), observa-se uma constância mediana de 105 trabalhos publicados por ano na BDTD. Já no segundo momento – pandêmico (2020-2021), o número de trabalhos publicados despenca, sendo representado, em 2021, por um montante publicado de aproximadamente 44% das publicações da mediana do período anterior. É importante ressaltar e rememorar que alguns fatos circunstanciais aconteceram no meio acadêmico e possivelmente influenciaram nesta queda, como: diminuição dos investimentos públicos em pesquisa, não permissão de trabalhos de campo, readequação dos serviços realizados pelas IES e o isolamento social.

A identificação da relevância do tema em espaço nacional se dá a partir da análise dos trabalhos publicados por UFs e por macrorregiões do país. A apuração dos dados mostra que os estados do Sul e Sudeste apresentam, segundo a referida plataforma, uma vantagem no número de trabalhos e no número de PPGs, seguidos por Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

A junção das informações apresentadas nessa tese permite concluir que existe interesse significativo no desenvolvimento científico sobre o tema educação no/do campo no Brasil. É importante lembrar que algumas UFs não apresentam dados identificados na plataforma de acesso aberto BDTD, neste recorte temporal estabelecido, contudo não significa absolutamente que estes espaços não tenham PPGs ou, ainda, que não tenham trabalhos publicados em outras plataformas. Contudo, essa tese representa um processo verdadeiro que deve ser considerado válido para análises posteriores e futuros estudos, pois não foi encontrado nenhum trabalho de doutorado que tenha feito tal análise e com esta capacidade de mapeamento de produção científica sobre o tema, até então.

A proposta de categorização contribuiu para o reconhecimento das ênfases dadas às pesquisas sobre a temática escolhida, diversificando e aprofundando as análises dos dados, permitindo a conclusão plena dos objetivos propostos.

Divididos em três áreas do conhecimento, os trabalhos publicados apresentaram características semelhantes no tocante da cena geral dos dados. As categorias estabelecidas foram: (1) Epistemologia; (2) Estrutura política, econômica e social; (3) Projeto Político Pedagógico (PPP). A categoria 4 incluiu os Trabalhos

fora do escopo da pesquisa, ou seja, documentos recuperados por meio da pesquisa empreendida que, ao serem analisados, não demonstraram relação com o tema. A sequência aprofundada foi: divisão entre teses e dissertações; publicações por ano (dentro do recorte temporal estabelecido); publicações por gênero; e publicações por UFs.

A educação no/do campo é um tema social, político e de apelo nacional. A população de áreas rurais e/ou de campo tem o direito assegurado pela Constituição brasileira de 1988, sendo assim, a pesquisa que se realizou, a partir de seus objetivos e desenvolvimento e contando com o apoio de muitas ciências, vem a contribuir para o desenvolvimento do tema e das produções a ele associadas.

Chalmers (1993), faz uma analogia quando se refere ao desenvolvimento de uma ciência, e assim entende-se a construção desta tese:

O desenvolvimento de uma ciência ocorre de forma análoga à construção de uma catedral enquanto resultado do trabalho combinado de um certo número de indivíduos, cada qual aplicando suas habilidades especializadas. (CHALMERS, 1993, p. 144)

As discussões e reflexões propostas nessa pesquisa de doutorado remontam ao propósito da ciência, que é desenvolver conhecimentos, identificar problemas, investigar possibilidades e criar soluções para que a sociedade tenha o direito e a possibilidade de se desenvolver em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

ALBADA, G. B. V. Ciência e capital. *In*: DEUS, Jorge Dias de (org.). **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da Ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e práticas de pesquisa**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. Educação rural e formação de professores no Brasil: gênese de uma experiência pioneira. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 237-255, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/14624>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ASSELIN, Victor. **Grilagem: corrupção e violência em terras do Carajás**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

BARBOSA, Lia Pinheiro. **Por la democratización de la educación superior en Brasil: el PRONERA en el marco de la lucha de los movimientos sociales campesinos**. *Universidades*, n. 56, p. 20-31, abr.-jun. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/373/37331245004.pdf>. Acesso em 21/10/2021

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim (coord.). **Avaliação na educação básica (1990-1998)**. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2001. Disponível em: http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Avalia%C3%A7%C3%A3o/avaliacao_ed_basica9098.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BORGES, David Gonçalves. O desmonte da educação do campo no nordeste brasileiro: diagnóstico, mapeamento e análise do fechamento de escolas do campo no estado do Piauí. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 305-324, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/y2fntf4e>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 5.798, de 7 de junho de 2006**. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5798.htm. Acesso em: 26 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/y4hojxhj>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 8.752, de 9 de maio de 2016**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.695, de 25 de julho de 2012**. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12695.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo desenho garante melhorias à Plataforma Sucupira da Capes**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/225-sistemas-1375504326/48451-novo-desenho-garante-melhorias-a-plataforma-sucupira-da-capes>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Temas Educacionais e Língua Portuguesa. **Denominações das instituições de ensino superior (IES)**. Brasília, DF: Itamaraty, [2022]. Disponível em: http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html. Acesso em: 7 fev. 2022.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em educação. *In*: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org.). **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: [s. n.], 2002. p. 18-25. Disponível em: <https://tinyurl.com/y2dsfpqn>. Acesso em: 16 jan. 2021.

CALDART, Roseli Salete *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular ; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

CARVALHO, Luciana Carrion; ROBAERT, Samuel; FREITAS, Larissa Martins. A educação do campo no contexto da educação brasileira: questões históricas, políticas e legais. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 6., 2015, Santa Maria, RS. **Cartografias da educação rural**: perspectivas sobre a formação de professores. Santa Maria, RS: UFSM, 2015.

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, São Leopoldo, n. 22, p. 89-100, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?format=pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CURTY, Renata Gonçalves; DELBIANCO, Natalia Rodrigues As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação, Florianópolis, v. 25, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e74593> Acesso em: 15 jan. 2022.

D'AGOSTINI, Adriana. A educação do campo na educação brasileira: contradições e perspectivas. **Educação**, Santa Maria, v. 37, n. 3, p. 453-468, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117123649004>. Acesso em: 15 jan. 2021.

DIRETÓRIO BRASIL DE ARQUIVOS. **Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (Brasil)**. [Rio de Janeiro] : Dibrarq, [2021]. Disponível em: <http://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/ministerio-da-agricultura-comercio-e-obras-publicas-brasil-1860-1891>. Acesso em: 18 dez. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GALLO, S. Modernidade/pós-modernidade: tensões e repercussões na produção de conhecimento em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 551-565, set./dez. 2006.

GATTI, B. A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ ARROYO, Miguel. A educação básica e o movimento social do campo. *In*: GONZALEZ ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

IBGE. **Estimativas da população**. Rio de Janeiro: IBGE. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=31451&t=destaques>. Acesso em: 12 maio 2023.

IBICT. **Biblioteca Digital de teses e dissertações (BDTD)**. Brasília, DF: INICT, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 5 jan. 2022.

KLAVANS, Richard; BOYACK, Kevin W. Toward a consensus map of Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Illinois, v. 60, n. 3, p. 455-476, 2009. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.501.9396&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KRASILCHIK, Myriam; SILVA, Rosana Louro Ferreira; SILVA, Paulo Fraga da. Perspectivas da educação em ciências expressas nos periódicos Science e Nature. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 192-207, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-211720175170109>. Acesso em: 12 dez. 2022.

KUHN, T. (org.). **A função do dogma na investigação**. Curitiba: UFPR. SCHLA, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed., 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LARANJEIRA, Raymundo. Estado da Arte do direito agrário no Brasil. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO DIREITO AGRÁRIO*, 11., Maranhão, 2003. **Anais**. Goiânia: Associação Brasileira de Direito Agrário, 2003. Disponível em: <https://silo.tips/download/estado-da-arte-do-direito-agrario-no-brasil>. Acesso em: 12 jan. 2023.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 108-122, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000200008>. Acesso em: 11 mar. 2023.

LYOTARD, J-F. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

LYOTARD, J-F. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MACIAS-CHAPULA, Cesar. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140. maio/ago. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MESQUIDA, Peri. **O diálogo de Illich e Freire em torno da educação para uma nova sociedade**. Itajaí, SC: Contraponto, 2007.

MORAES, Maria Helena Machado de. **Distribuição geográfica da pós-graduação e da produção científica em Educação e suas relações com indicadores sociais**: uma abordagem cientométrica em escala mesorregional. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000010325.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

NASSI-CALÒ, Lilian. Teses e dissertações: prós e contras dos formatos tradicional e alternativo. *In: SCIELO EM PERSPECTIVA*. [Brasília, DF: s. n.], 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/08/24/teses-e-dissertacoes-pros-e-contras-dos-formatos-tradicional-e-alternativo/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, ed. esp., n. 1, p. 116-128. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1137>. Acesso em: 16 jan. 2022.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil:** indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília, SP: Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2018.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000400003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 jan. 2022.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Política social contemporânea: concepções e configurações no contexto da crise capitalista. *In*: COSTA, Lucia Cortes da; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro; SILVA, Vini Rabassa da (orgs.). **A política social na América do Sul:** perspectivas e desafios no século XXI. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2009. p. 15-26. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/rfv9p/pdf/costa-9788577982318-01.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PETROU, Christos. 2020 – como foi a produção do ano na pandemia? *In*: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica. **Acesso aberto/Open access USP**. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <https://www.acessoaberto.usp.br/2020-producao-cientifica-no-ano-da-pandemia/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

QUINTANA, Mario. **Quintana de bolso:** Rua dos cataventos & outros poemas. Porto Alegre: L&PM, 2005.

RIBEIRO, Marlene. Educação do campo: embate entre movimento camponês e Estado. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p.459-490, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v28n1/a20v28n1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

RODRIGUES, Francisco Silva. Os desafios da educação no campo: algumas reflexões. *In*: PINHEIRO, Moisaniel Oliveira (org.). **Os desafios da educação do campo:** descortinando a realidade. Porto Alegre: Fi, 2020. p. 46-65. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Eu_RP5tT_2aRAP8Ny0OzHi1VRLqaQi2E/view. Acesso em: 15 ago. 2021.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.

37-50, set./dez. 2006. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio Batista. O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças. *In*: PARANÁ. Secretaria da Educação. **Dia a dia educação**. Curitiba: [s. n.], [2014]. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

SEGUNDO, Luiz Helvécio Marques; CID, Rodrigo Reis Lastra (orgs.). **Textos selecionados de Epistemologia e Filosofia da Ciência**. Pelotas, RS: Editora UFPel, 2020. Disponível em:
http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/6613/1/TEXTOS_SELECIONADOS_DE_EPISTEMOLOGIA_E_FILOSOFIA_DA_CIENCIA.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

SOARES, Magda Beata. **Alfabetização no Brasil: o Estado do Conhecimento**. Brasília, DF: INEP ; Santiago: Reduc, 1989.

STEUP, Matthias. Epistemologia. *In*: SEGUNDO, Luiz Helvécio Marques; CID, Rodrigo Reis Lastra (orgs.). **Textos selecionados de Epistemologia e Filosofia da Ciência**. Pelotas, RS: Editora UFPel, 2020. p. 23-90. Disponível em:
http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/6613/1/TEXTOS_SELECIONADOS_DE_EPISTEMOLOGIA_E_FILOSOFIA_DA_CIENCIA.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

SUESS, Rodrigo Capelle; CARVALHO SOBRINHO, Hugo de; BEZERRA, Rafael Gonçalves. Educação no/do campo: desafios e perspectivas de uma escola no campo localizada no Distrito Federal. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 21, n. 1, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/y4qqmt9h>. Acesso em: 25 ago. 2019.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação - Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/1845/1444>. Acesso em: 11 jan. 2023.

TELÓ, Fabricio; DE DAVID, Cesar. O rural depois do êxodo: as implicações do despovoamento dos campos no distrito de Arroio do Só, município de Santa Maria/RS, Brasil. **Mundo Agrario: revista de estudios rurales**, La Plata, v. 13, n. 25, não paginado, segundo semestre de 2012. Disponível em:
<https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/MAv13n25a05/pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

TRZESNIAK, Piotr. Indicadores quantitativos: como obter, avaliar, criticar e aperfeiçoar. **Navus**: revista de Gestão e Tecnologia, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 05-18, jul./dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pandemia não freou crescimento da produção científica na FURG. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Notícias**. Rio Grande, RS: FURG, 2021. Disponível em: <https://www.furg.br/noticias/noticias-pesquisa-e-inovacao/pandemia-nao-freou-crescimento-da-producao-cientifica-na-furg>. Acesso em: 15 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Pesquisa e pós-Graduação. **Doutorado – Educação em Ciências**: informações. Rio Grande, RS: FURG, [2023]. Disponível em: <https://siposq.furg.br/curso/1071>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VALENTE, Ivan. **Plano Nacional de Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 2001.

APÊNDICE A – Documentos pertencentes à categoria 1 – Epistemologia

Nº	AUTORIA	GEN.	TÍTULO	ANO	IES	UF	TIPO
1	Teixeira, Christiano Corrêa	H	A geografia na educação do campo: possíveis contribuições	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
2	Porto, Itamar	H	Concepções e percepções de educação do campo na Escola Municipal Boa Esperança Sorriso – MT	2016	Universidade Federal de Mato Grosso	MT	DIS
3	Anjos, Christiano Félix dos	H	Realidades em contato: construindo uma interface entre a educação especial e a educação do campo	2016	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
4	KÖLLN, Manuelli	M	Da semente à flor: emergências emancipatórias na Licenciatura em Educação do Campo da UFV.	2016	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
5	Correia, Deyse Morgana das Neves	M	Educação do campo no ensino superior: diálogo entre o popular e o científico na produção do conhecimento no curso de licenciatura em pedagogia do PRONERA/UFPB	2016	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
6	LIMA, Natamias Lopes de	M	Questões epistêmico-historiográficas sobre a educação do campo no Brasil	2017	Universidade Federal do Pará	PA	T
7	Mendes, Marciane Maria	M	Especificidades da educação e da escola do campo: documentos oficiais e produção bibliográfica em análise (1996-2016)	2017	Universidade Federal do Paraná	PR	T
8	Mittmann, Verônica de Lima	M	Tudo é rede, conexão e simultaneidade! Problematizações foucaultianas sobre a interdisciplinaridade: um campo interdisciplinar de enunciabilidades disciplinares	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
9	SILVA, Dayse Kelly	M	A controvérsia agroecológica em uma abordagem intercultural de educação científica: a biodiversidade nos discursos de licenciados do campo	2017	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	DIS
10	Teixeira, Sérgio Luiz	H	Licenciatura em Educação do Campo: ressignificando a relação entre a pós-graduação e a graduação na práxis da docência	2018	Universidade de Brasília	DF	DIS
11	Almeida, Thalita Santos Felício de	M	A construção do aluno-autor dos licenciados em Educação do campo no Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre	2018	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
12	Parreiras, Márcia Maria Martins	M	Contribuições da epistemologia de Ludwik Fleck para a formação de professores em Educação do Campo: um estudo dos estilos de pensamento sobre o conceito de natureza	2018	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T

13	Paula, Ana Carolina de	M	A concepção de educação das escolas rurais do município de Toledo/PR	2018	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
14	Ramos, Débora Jurado	M	Escolas que são asas: as escolas do campo de Itambaracá/PR à luz do existencialismo fenomenológico sartreano	2018	Universidade Estadual de Londrina	PR	DIS
15	Pinheiro, Ricardo Lana	H	Constituição do sujeito professor do campo e apropriação do espaço rural	2018	Universidade de São Paulo	SP	T
16	Flores, Lucas Martins	H	A militância na/ da produção do conhecimento científico: uma análise discursiva do dicionário da educação do campo	2019	Universidade Federal de Santa Maria	RS	T
17	Spiess, Marcos Alfonso	M	Etnografia de uma controvérsia judicial sobre a educação jurídica no campo2: o caso Turma Evandro Lins e Silva	2019	Universidade Federal do Paraná	PR	T
18	Zimmerman, Angelita	M	"A gente tem muito pra contar!" O território epistemológico camponês por egressos de casas familiares rurais do Brasil e de Portugal	2019	Universidade Federal de Santa Maria	RS	T
19	Alves, Whendelly Lorena Leite	M	Da realidade ao inventário: a construção coletiva do inventário da realidade na educação do campo	2020	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	DIS
20	Vieira, Paulo Eduardo	H	A gênese da ideologia da modernização conservadora e dialética da prática econômica a partir da obra de Carlos Augusto Taunay e suas relações com a educação agrária e agrícola no Brasil	2020	Universidade Estadual de Campinas	SP	DIS
21	Medeiros, Evandro Costa de	H	Rede epistêmica de educação do campo na Amazônia: sujeitos coletivos em movimento por uma política e pedagogia do inédito viável no Sudeste do Pará	2021	Universidade Federal da Paraíba	PB	T

Legenda: GEN. = Gênero / H = Homem / M = Mulher / DIS = Dissertação / T = Tese

**APÊNDICE B – Documentos pertencentes à categoria 2 – Estrutura política,
econômica e social**

Nº	AUTORIA	GEN.	TÍTULO	ANO	IES	UF	TIPO
1	Almeida, Raiza Dias de	M	Educação do campo, movimentos sociais e práticas educativas: uma análise da política de educação do campo em Miradouro - MG	2016	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
2	Almeida, Wivianne Fonseca da Silva	M	Programa Nacional de Educação do Campo em Afogados da Ingazeira, Sertão Pernambucano: análise da formulação e das ações desenvolvidas	2016	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
3	Lemes, Ercília Alves	M	Educação do campo e direitos humanos: uma proposta contra- hegemônica para os sujeitos do Campo	2016	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
4	Ribeiro, Dinalva Donizete	M	A educação do campo, a luta pela terra e a (re)produção camponesa no município de Goiás-GO	2016	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
5	Scolaro, Arcângelo	H	A formação bíblica como precursora da educação do campo: diocese de Goiás 1967 a 1998	2016	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	GO	T
6	Lemes, Ercília Alves	M	Educação do campo e direitos humanos: uma proposta contra- hegemônica para os sujeitos do Campo	2016	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
7	Sant'Ana, Divanir Zaffani	M	Visões dos sujeitos escolares sobre a Educação do Campo na Microrregião Geográfica de Andradina	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
8	Fernandes, Rosana Cebalho	M	A Educação do Campo na Universidade: o direito de estudar Direito na UFG (2007-2012)	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
9	Evangelista, Abigail Bastos	M	A gestão de escolas rurais no contexto das políticas públicas de educação do campo	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	T
10	Vieira, Tatiana da Rocha	M	Escolas do campo entre serras e marias	2016	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
11	Xavier, Pedro Henrique Gomes	H	Matrizes formativas e organização pedagógica: contradições na transição da escola rural para escola do campo	2016	Universidade de Brasília	DF	DIS
12	Oliveira, U. J.	H	O MST como locus de pressão e proposição de políticas públicas voltadas para educação do campo no norte do Espírito Santo (2003-2016)	2016	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
13	Mocellin, Elisângela	M	O lugar da agroecologia no currículo da escola do	2016	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS

			campo				
14	Pacheco, Júlio César de Almeida	H	Intensidades e conexões de um sujeito em sua trajetória na complexidade do movimento das Escolas Famílias Agrícolas	2016	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
15	Spada, Ana Corina Machado	M	Tensões e contradições do processo de construção das diretrizes para a política pública de educação infantil do campo	2016	Universidade de Brasília	DF	T
16	Bresolin, Paoline	M	Políticas de currículo para a educação do campo no Rio Grande do Sul: um estudo sobre o conhecimento escolar	2016	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
17	Trindade, Antenor Carlos Pantoja	H	Representações sociais de egressos do curso de Licenciatura em Educação do campo da UFPA: formação e atuação no contexto social do campo	2016	Universidade Federal do Pará	PA	DIS
18	Silva, Paulo Roberto de Sousa	H	Trabalho e educação do campo: o MST e as escolas de ensino médio dos assentamentos de reforma agrária do Ceará	2016	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
19	Aviles, Huber Roberto Santos	H	Educação, trabalho e emancipação humana: um estudo sobre a experiência pedagógica na educação do campo na região norte do Espírito Santo	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
20	Giuliano Alves Borges e Silva	H	Processos de políticas públicas em educação do campo no Brasil: estudo multicase à luz da teoria de construção social	2016	Universidade de São Paulo	SP	T
21	Horst, Karyn	M	Do chão batido à sala de aula - a territorialização do MST na constituição da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ataliba Rodrigues das Chagas - São Gabriel - Rio Grande do Sul	2016	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
22	Rodríguez Triviño, Oscar Hernán	H	Educación del campo y educación popular en américa latina, derecho nuestro, deber del estado	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
23	LOURENÇO, Reginaldo do Socorro da Silva	H	Educação do campo e unidades de conservação de uso sustentável: um estudo a partir da Casa Familiar Rural da Reserva Extrativista Mapuá, município de Breves, arquipélago do Marajó, estado do Pará	2016	Universidade Federal do Pará	PA	DIS
24	Lima, Maria Da Luz dos Santos	M	Projeto comunitário – PROCEP (1987-1994) no assentamento Baixio-Riachão PB: uma experiência de educação popular do campo	2016	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS

25	Oliveira, Fernanda Alves de	M	Direito humano à educação: as infâncias do campo nos territórios da cidadania	2016	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
26	Groff, Altair	H	A desterritorialização das escolas no campo do município de Dona Francisca/RS	2016	Universidade federal de Santa Maria	RS	DIS
27	França, Damiana de Matos Costa	M	Políticas públicas de educação para a população do campo: uma análise do Pronacampo a partir da abordagem cognitiva	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
28	Silva, Elenara Ribeiro da	M	O Instituto de Agroecologia Latino Americano Amazônico como espaço em construção permanente : The Agroecology Institute Amazon Latin American as space permanent construction	2016	Universidade Estadual de campinas	SP	DIS
29	Érica Fernanda Justino de Freitas	M	Programa Mais Educação: diálogos a partir da percepção dos pais de estudantes de uma comunidade rural	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
30	Silva, Edilma José da	M	A territorialização da política de nucleação e o fechamento de escolas no campo em União dos Palmares/AL (2005-2015)	2016	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS
31	Diniz, Daise Ferreira	M	Políticas públicas para a formação dos sujeitos do campo: A contribuição do PRONERA para a democratização do Estado Democrático de Direito no Brasil	2016	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	T
32	Mazur, Ivania Piva	M	O processo de fechamento das escolas no campo em Itapejara D' Oeste/PR: o caso da Escola Estadual de Lageado Bonito e do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes	2016	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
33	Magalhães, Maria Gláucia Pereira de Lima Pontes	M	A descentralização de recursos federais no Programa Mais Educação	2016	Universidade de Brasília	DF	DIS
34	Goldschmidt, Mirian Helena	M	Os limites das políticas públicas/estatais para o campo hoje e a possibilidade de uma superação	2016	Universidade Federal de São Carlos	SP	T
35	Moretti, Monica Fernanda Botiglieri	M	O Banco Mundial, o neoliberalismo e a educação do campo no Brasil	2017	Universidade Federal de São Carlos	SP	T
36	Menezes, Ana Célia Silva Repetida 133 e 145	M	Educação do Campo no semiárido como política pública: um desafio à articulação local dos movimentos sociais	2017	Universidade Federal da Paraíba	PB	T

37	SOUZA, Rubneuz Leandro de	M	Educação do campo como política pública: (neo)desenvolvimentismo e hegemonia no Brasil (2003-2016)	2017	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
38	Magalhães, Sandra Maria Fontenele	M	A educação do campo no fortalecimento do campesinato: da ação dos sujeitos coletivos à construção de uma escola de formação	2017	Universidade Federal do Ceará	CE	T
39	Nicola, Eduarda	M	Educação do campo ou apenas uma mudança de nomenclatura? Um estudo de caso em Santo Antônio do Sudoeste – PR	2017	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
40	Bezerra, Delma Rosa dos Santos	M	O processo de apropriação da política da educação do campo por profissionais de uma escola no interior do estado de São Paulo	2017	Universidade de São Paulo	SP	T
41	Ascari, Viviane Marmontini	M	Os povos indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim - afirmações e conflitos: o diagnóstico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza	2017	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
42	Paula, José Fabiano de	H	Entre tempos e espaços, global e local: ressonâncias na educação (do campo) e no êxodo rural de jovens estudantes camponeses do extremo oeste catarinense	2017	Universidade La Salle	RS	T
43	Viana, Elis Medrado	M	Juventudes do campo: a construção de sujeitos sociopolíticos e a afirmação de direitos	2017	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
44	Santos, Cássia Betânia Rodrigues dos	M	O processo de fechamento das escolas no campo na Mesorregião Leste Goiano: que crime é esse que continua?	2017	Universidade de Brasília	DF	DIS
45	RAMOS, Jéssica Rochelly da Silva	M	Políticas públicas e educação do campo: uma análise dos contextos discursivos que norteiam as escolas do campo no município do Brejo da Madre de Deus - PE	2017	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
46	SILVA, Janini Paula da	M	Educação do campo: um olhar sobre as políticas públicas, o Programa Escola da Terra (no estado de Pernambuco) e a formação docente	2017	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
47	Bolonhezi, Camilla Samira de Simoni	M	A educação do campo como projeto político e prática social: o caso do Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva	2017	Universidade Estadual de Maringá	PR	DIS
48	Gois, Magaly Nunes de	M	Participação e controle social dos movimentos sociais e sindicais na	2017	Universidade Federal de Sergipe	SE	T

			educação do campo: um estudo no estado de Sergipe				
49	SILVA, Hellen do Socorro de Araújo	M	Política de formação de educadores do campo e a construção da contra-hegemonia via epistemologia da práxis: análise da experiência da Ledoc-Ufpa-Cametá	2017	Universidade Federal do Pará	PA	T
50	Lottermann, Osmar	H	Perspectivas da educação profissional do campo sob as mediações entre a sociedade voltada para o consumo e um projeto cooperativo e solidário	2017	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	RS	T
51	Santos, Thiago Ferreira dos	H	Desvelando cercas: o cenário da educação básica do e no campo no estado do Tocantins ²	2017	Universidade Federal do Tocantins	TO	DIS
52	Pereira, Camila Castiliano	M	A política de fechamento de escolas no campo na Região Metropolitana de Curitiba	2017	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	DIS
53	Gonçalves, Marilei de Fátima Ferreira	M	Povos e comunidades tradicionais: relações com a escola do\no campo	2017	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	DIS
54	Silva, Adriana Maria da	M	Fechamento das escolas rurais e consolidação do transporte escolar dos assentados de São Domingos dos Olhos D'água: Morrinhos e Goiatuba (Goiás)	2017	Universidade Estadual de Goiás	GO	DIS
55	Amorim, Ramariz Faleiro de	H	Educação no meio rural em Piracanjuba/GO: a escola municipal de educação básica urbano Pedro Guimarães	2017	Universidade Estadual de Goiás	GO	DIS
56	Chaves, Kênia Matos da Silva	M	Educandos e camponeses: a dinâmica do tempo comunidade dos estudantes da Escola Família Agrícola de Porto Nacional, Tocantins	2017	Universidade Federal do Tocantins	TO	DIS
57	Frozza, Miguel de Oliveira	H	Custo aluno/ano e condições de qualidade em escolas do campo da rede estadual do Rio Grande do Sul	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
58	Torres, Victor de Saulo Dantas	H	Educação em direitos humanos e o debate de gênero no sistema público de ensino básico de Cajazeiras - PB: um estudo sobre a (in)efetividade das políticas públicas municipais em educação	2017	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
59	Sousa, Kênia Alves de	M	Avaliação da efetividade dos cursos oferecidos pelo PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária na EFA - Escola Família Agrícola em Porto Nacional - TO	2017	Universidade Federal do Tocantins	TO	DIS

60	Negri, Licia Bonsi	M	Coleções didáticas do PNLD Campo 2016: um discurso em análise	2017	Universidade Federal de São Carlos	SP	DIS
61	Diório, Ana Paula Inacio	M	As representações sociais da AIDS elaboradas por monitores de Escolas Famílias Agrícolas da Bahia	2017	Instituto Oswaldo Cruz	RJ	T
62	Nunes, Jane Maria Rosa	M	Causas e consequências da desvinculação da educação do campo na agricultura familiar: um estudo de caso do ensino médio da Escola Nova República	2017	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	DIS
63	Nogueira, Alexandre Peixoto Faria	H	A dimensão educativa nas territorialidades dos movimentos sociais do campo na América Latina: uma mirada a partir do MST e EZLN	2017	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
64	Bezerra, Sebastiana Ferreira	M	Políticas públicas para a educação do campo: desafios e perspectivas para a Casa Familiar Rural de Conceição do Araguaia	2017	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	DIS
65	Rodrigues, Ronir de Fátima Gonçalves	H	A expansão das escolas rurais no distrito de Itaiacoca, no município de Ponta Grossa – PR (1930- 1960)	2017	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	DIS
66	Mohr, Naira Estela Roesler	M	A educação do campo na perspectiva republicana de nação: contribuições das políticas de educação do campo em movimento	2018	Universidade de Passo Fundo	RS	T
67	Marlière, Ramon Guido Thomaz	H	Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa: a constituição da Licenciatura em Educação do Campo	2018	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
68	Pauletti, Jéssica	M	As vozes constitutivas da Educação do Campo: do nascedouro aos dias atuais (1998-2018).	2018	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
69	Santos, Cleonice Ferreira dos	M	Memória camponesa: os conflitos pela terra e educação do campo no município de Barreiras (BA)	2018	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
70	Silva, André Luiz Batista da	H	Modos de ser do trabalho para o movimento social e as políticas públicas de educação do campo	2018	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	T
71	Torres, Denise Xavier	M	Tensões entre avaliações e educação do campo: disputas nas fronteiras da validação do currículo	2018	Universidade Federal de Pernambuco	PE	T
72	Fernandes, Gabriela de Menezes	M	As geografias das escolas itinerantes do MST: como a educação do campo fortalece a luta pela terra no Paraná	2018	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
73	Vaz Pupo, Marcelo	H	Por uma ciência popular da vida: educação do campo, agroecologia e	2018	Universidade Estadual de Campinas	SP	T

			tradição biocultural				
74	Lima, Cleper de Arruda	H	Educação do campo: territórios, escolas do campo e formação dos professores em Teixeira de Freitas-BA	2018	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
75	Silva, Marcos Nicolau Santos da	H	O território camponês como dimensão educativa: desafios e possibilidades da Educação do Campo em Grajaú - MA	2018	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
76	Almeida, Breno Trajano de	H	Políticas públicas de educação do campo para os jovens e adultos: um olhar sobre o estado de São Paulo	2018	Universidade de São Paulo	SP	DIS
77	Ellen Vieira Santos	M	Representações sociais de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da FAE/UFMG sobre o campo	2018	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
78	<u>Santos, Silvanete Pereira dos</u>	M	A Licenciatura em Educação do Campo no estado de Roraima: contribuições para a escola do campo	2018	Universidade de Brasília	DF	TESE
79	Alencar, Benedito Montenegro	H	Educação no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e organização social: o caso do Assentamento Maceió, Itapipoca (CE)	2018	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
80	Leite, Jaciara Oliveira	M	Ser criança camponesa no Cerrado	2018	Universidade Federal de Brasília	DF	T
81	LIMA, Aldinete Silvino de	M	A relação entre conteúdos matemáticos e o campesinato na formação de professores de matemática em cursos de licenciatura em educação do campo	2018	Universidade Federal de Pernambuco	PE	T
82	Silva, Queina Lima da	M	Educação do Campo e luta pela terra no contexto MATOPIBA: um estudo de caso sobre o Acampamento Zequinha Barreto, no oeste baiano	2018	Universidade Federal da Brasília	DF	DIS
83	Souza, Cleide Maria de	M	Da educação rural à educação do campo: caminhos percorridos por escolas no meio rural do Distrito Federal	2018	Universidade de Brasília	DF	DIS
84	Ferreira, Suellen Cristina Rodrigues	M	Educação do campo na Educação Superior: as repercussões do PRONERA na atuação social, profissional e política de egressos dos cursos ofertados na UFPB (CAMPUS I)	2018	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
85	Folmer, Ivanio	H	A educação do campo nos territórios assentados: o caso do assentamento Fazenda Annoni e o assentamento Bela Vista	2018	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
86	Barroso,	M	Escritas de estudantes da	2018	Universidade Federal de	MG	T

	Elizabeth Moreira Gomes		Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM: um estudo na perspectiva das Representações Sociais em Movimento		Minas Gerais		
87	Sales, Suze da Silva	M	Política de formação de professores: análise da institucionalização do curso de educação do campo da Universidade Federal do Tocantins – campus de Arraias	2018	Universidade Federal de São Carlos	SP	T
88	Correia, Elis Santos	M	O fechamento das escolas do campo em Sergipe: territórios em disputa (2007-2015)	2018	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS
89	Ilha, Darieli Dalrozo	M	Escolas rurais do município de Juiz de Fora – MG: história e histórias a serem contadas	2018	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
90	Andrade, Géssica Karoline de	M	Educação no campo do município de Rio Azul (PR) – O caso da Escola Rural municipal José Bonifácio e a empresa Alliance One: A ideologia de responsabilidade social	2018	Universidade Estadual do Centro-Oeste	PR	DIS
91	Rocha, Carlos Antônio	H	Movimento de reordenamento das escolas rurais no município de Bela Vista de Goiás	2018	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	GO	DIS
92	Goulart, Bianca Machado	M	Políticas educacionais e ruralidades: perspectivas de gestão compartilhada das escolas municipais do/no campo de Uruguaiana-RS	2018	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
93	Groff, Iliane Bavaresco	M	O acesso e a permanência à educação escolar no município de Renascença- PR: percurso de crianças do campo à única escola municipal	2018	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
94	Almeida, v.	M	Possibilidades e limites da produção curricular: um estudo de caso em um Centro Familiar de Formação em Alternância (CEFFA) do município de São Mateus - ES	2018	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
94	Netto, Daiane	M	Pedagogia da alternância: um estudo sobre as Escolas Família Agrícola do Rio Grande do Sul	2018	Universidade Federal do Rio Grande Do Sul	RS	DIS
96	Franco, Zilda Gláucia Elias	M	Um olhar sobre as escolas localizadas no campo do município de Humaitá (Sul do Amazonas): em busca da justiça curricular	2018	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	T
97	Araújo, Monalisa Porto	M	O Programa Mais Educação e o fortalecimento da identidade da Escola Popular do Campo	2018	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
98	Menezes, Rodrigo	H	Fronteiras na escola do campo: uma etnografia	2018	Universidade Federal da Grande Dourados	MS	DIS

	Novais de		dos/as estudantes indígenas na Escola Antônio Vicente Azambuja em Dourados				
99	Pereira, Ana Claudia da Silva	M	Custo - aluno - qualidade para escolas do campo da Amazônia tocantina: direito ao acesso e permanência com padrão de qualidade	2018	Universidade Federal do Pará	PA	T
100	Regis Oliveira, Gisele da Silva	H	O processo de implementação do PROUCA na educação do campo	2019	Universidade Federal da Bahia	BA	DIS
101	Calixto, Renato Cavalcante	H	Controle jurídico, questão agrária brasileira e educação do campo	2019	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
102	Salvador, P.	M	Agenda 21 como ferramenta para ensino e discussão da sustentabilidade na educação do campo	2019	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
103	Silva, Luziane Miranda da	M	Desafios e perspectivas da educação do campo: uma análise em Porto Nacional - TO	2019	Universidade Federal do Tocantins	TO	DIS
104	Cunha, Eduardo Carlos Souza	H	Por dentro de uma escola pública campesina em tempos de resistência: o caso da escola do Xuri	2019	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
105	Codevila, Daniele Machado	M	Educação do campo e comunidade quilombola Cerro do Ouro – São Gabriel/RS: territorialidades em resistência	2019	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
106	Souza, Elisângela Rodrigues de	M	Políticas públicas para a promoção da leitura literária na educação do campo: princípios, programas e materialização	2019	Universidade Estadual do Centro-Oeste	PR	DIS
107	Moura, Wender Vicente Teixeira de	H	Desafios na implementação das diretrizes da educação do campo em uma escola estadual do leste de Minas Gerais	2019	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
108	Nascimento, Juscelino Francisco do	H	Políticas linguísticas para a educação do campo e formação de professores: um percurso da UFPI a Massapê do Piauí	2019	Universidade de Brasília	DF	T
109	Batista, Geovânio Lima	H	A política de educação do campo no território do cariri ocidental paraibano: 2003-2013	2019	Universidade Federal de Campina Grande	PB	DIS
110	Moreira, Joice Marielle da Costa	M	A experiência do Proner EJA no DF e Entorno: o projeto Tecicampo e as contribuições para o desenvolvimento	2019	Universidade de Brasília	DF	DIS
111	Santos, Robson dos	H	Relações entre escolarização, pobreza e posições de classe no campo brasileiro e suas implicações para as	2019	Universidade de Brasília	DF	T

			políticas educacionais				
112	Arantes, Rigoberto Fúlvio de Melo	H	[Entre]tecendo olhares sobre a educação do campo: avanços e limites do Programa Escola da Terra no município de Igarassu - uma análise histórico-crítica	2019	Universidade Federal Rural de Pernambuco	PE	DIS
113	Paula, Adalberto Penha de	H	Relações entre educação do campo e território: significados da escola da/na Ilha para uma comunidade tradicional de Guaraqueçaba no litoral do Paraná	2019	Universidade Federal do Paraná	PR	T
114	Sbaraini, Ramony Dafne	H	Interfaces formativas da educação do campo e do desenvolvimento rural sustentável à jovens de colégios agrí-colas nos municípios de Toledo e Palotina - Paraná	2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
115	Meira, Iranete de Araújo	M	Problematizando a educação no campo: (im) possibilidades de inter (ação) escolar em área de mineração em Boa Vista/PB	2019	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
116	Santos, Ellen Vieira	M	Representações sociais de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da FAE/UFMG sobre o campo	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
117	Alves, Gleiva Giuvannucci	M	A agroecologia como caminho para uma nova educação do campo: ETI Professor Fidêncio Bogo, Taquaruçu Grande - Palmas – TO	2019	Universidade Federal do Tocantins	TO	DIS
118	SILVA, Jéssika Nogueira da	M	Gestão escolar na escola do campo: sentidos e significados da democracia na escola	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
119	OLIVEIRA, Andréia Braga de	M	Gestão para o ensino médio na modalidade educação do campo: uma análise à luz da legislação e da realidade vivenciada em duas escolas no sertão paraibano no período de 2014 a 2017	2019	Universidade Federal de Campina Grande	PB	DIS
120	Borges, Guilherme Martins Teixeira	H	Educação, campo e contradições: a turma Evandro Lins e Silva (UFG/2012)	2019	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	GO	T
121	Silva, Josiane Nascimento da	M	Entre números e narrativas, um estudo sobre o fechamento de escolas em localidades rurais na Amazônia paraense	2019	Universidade Federal do Pará	PA	DIS
122	Tavares, Joana Marina Silveira	M	Política de transporte escolar e nucleação de escolas do campo: determinações gerais e especificidades na educação do município de	2019	Universidade Federal de Alagoas	AL	DIS

			Inhapi – AL (2010-2017)				
123	Schulze, Valdinele Batista	M	PRONERA e acesso da população do campo ao ensino superior: contribuições da psicologia	2019	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
124	Valadão, Gabriele Souza	M	Estado, MST e políticas públicas para a agricultura familiar: o PRONERA em assentamentos do estado de São Paulo	2019	Universidade de São Paulo	SP	DIS
125	Teixeira, Ariadna Souza	M	Estratégias de escolarização das famílias de grupos do agronegócio de Mato Grosso do Sul: leituras na teoria Bourdieusiana	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
126	Anjos, Maura Pereira dos	M	Institucionalização da licenciatura em educação do campo na UNIFESSPA: avanços e contradições	2020	Universidade de Brasília	DF	T
127	Duarte, Patricia Ferreira	M	A Institucionalização da Educação do Campo em Minas Gerais: para onde aponta o girassol?	2020	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
128	Sousa, Emílio Lopes de	H	Educação do campo em território camponês: o estudo de caso da Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, no assentamento Antônio Conselheiro, Ocara – CE	2020	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
129	Lobo, Francisco Bruno Silva	H	Avaliação da política estadual de educação do campo: contribuições para a construção do sentimento de pertencimento da juventude rural no estado do Ceará	2020	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
130	Melzer, Ehrick Eduardo Martins	H	O movimento da política educacional PROCAMPO: uma análise das licenciaturas em educação do campo na região sul do Brasil	2020	Universidade Federal do Paraná	PR	T
131	Melo, Maria Aparecida Vieira de	M	O discurso sobre o posicionamento intercultural do sujeito na política nacional do livro didático para educação do campo	2020	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
132	Murini, João Buzatti	H	Os discursos sobre educação do campo: um estudo do caso da escola municipal de ensino fundamental Vanda Maria da Silva	2020	Universidade Franciscana	RS	DIS
133	Ferreira, Ana Margarida Piani	M	Da territorialização do agronegócio à desterritorialização das escolas do campo em São Francisco de Assis - RS	2020	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
134	Silva, Ana Carolina dos Santos	M	Gestão e participação na Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas – BA.	2020	Universidade Federal da Bahia	BA	DIS
135	Claudio,	M	A história de luta,	2020	Universidade Estadual do	PR	DIS

	Fabiana Gonçalves de Souza		organização e conquista da Escola Itinerante Chico Mendes – PR		Oeste do Paraná		
136	Barros, Rosa Amélia de Queiroz	M	A gestão e a organização das escolas/turmas multisseriadas nos municípios de Barra de Santana e Boqueirão – Paraíba	2020	Universidade Federal de Campina Grande	PB	DIS
137	Costa, Heliadora Georgete Pereira da	M	Políticas públicas de educação: um estudo sobre os programas federais de educação para o campo no Amapá	2020	Universidade Federal do Amapá	AP	DIS
138	Pepe, Priscila Soares	M	Conquistas e retrocessos do PRONERA – estudo de caso das turmas especiais de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas	2020	Universidade Católica de Pelotas	RS	DIS
139	Souza, Dileno Dustan Lucas de	H	Estado, movimentos sociais populares e educação do campo	2021	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	T
140	Froehlich, Daniela Camila	M	A Escola Estadual de Ensino Médio Assis Brasil de Alecrim/RS é território da Educação do Campo?	2021	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
141	Santos, Larissa Amaro dos	M	A atuação do programa caminho da escola no Município de Cuitegi/PB: significações para a educação do campo	2021	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
142	Santos, Angelita Cristine do	M	A educação do campo e o processo de rearticulação de escolas públicas do campo - Sudoeste do Paraná – 2015/2020	2021	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
143	Sousa, Carline Melo de	M	Educação em direitos humanos e suas contribuições no processo da educação de jovens e adultos do campo	2021	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
144	Figueira, Nayara	M	PNLD Campo: uma análise do Programa à luz das políticas educacionais para o campo (2011-2020)	2021	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
145	Reis, Natasha Ferreira dos	M	Debatendo a educação rural no Brasil: as ações das comunidades locais e escolares para manter em funcionamento as escolas rurais em Piraçanjuba/GO	2021	Universidade Estadual de Goiás	GO	DIS
146	Primo, Samoel Cordeiro de Souza	H	A conjuntura do fechamento e nucleação das escolas do campo: aspectos determinantes e consequências para a comunidade escolar	2021	Universidade Estadual do Centro-Oeste	PR	DIS
147	Carvalho, Tereza Simone Santos de	M	A política de fechamento de escolas como corolário da questão agrária brasileira	2021	Universidade Federal de Sergipe	SE	T
148	Braun, Julio Cesar	H	A Proposta pedagógica contra hegemônica do MST no Paraná: luta e	2021	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS

			resistência no período de 2013 a 2021				
--	--	--	------------------------------------------	--	--	--	--

Legenda: GEN. = Gênero / H = Homem / M = Mulher / DIS = Dissertação / T = Tese

APÊNDICE C – Documentos pertencentes à categoria 3 – PPP

Nº	AUTORIA	GEN	TITULO	Ano	IES	UF	TIPO
1	Lopes, Natália Cristina	M	Trajatórias escolares dos licenciandos em Educação do Campo da UFV	2016	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
2	Andrade, Elizete Oliveira de	M	Educação do campo: narrativas de professoras alfabetizadoras de classes multisseriadas	2016	Universidade Estadual de Campinas	SP	T
3	Oliveira, Maria Roberta de Alencar	M	Os lugares e os sentidos da educação do campo nos currículos dos cursos de Pedagogia da UFPB/Campus I	2016	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
4	Silva, Isaac Alexandre da	H	Licenciatura em Educação do Campo: contradições, limites e possibilidades para a emancipação na formação de educadores	2016	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
5	Santos, Raquel Mercedes Alves dos	M	Formação de professores e educação do campo: questões e desafios no âmbito municipal	2016	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
6	Assunção, Carlos Alberto Gaia	H	Práticas com matemáticas na educação do campo: o caso da redução à unidade na Casa Escola da Pesca	2016	Universidade Federal do Pará	PA	T
7	Nickel, M.	M	Formação continuada de professores da educação do campo no município de Domingos Martins ES	2016	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
8	Silva, Isaac Alexandre da	H	Licenciatura em Educação do Campo: contradições, limites e possibilidades para a emancipação na formação de educadores	2016	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
9	Oliveira, Maria Roberta de Alencar	M	Os lugares e os sentidos da educação do campo nos currículos dos cursos de Pedagogia da UFPB/Campus I	2016	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
10	Josinalva Rodrigues Sá	M	Licenciatura em Educação do Campo: propostas em disputa na perspectiva de estudantes do curso de Matemática da UFMG	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
11	Leila de Cassia Faria Alves	M	A (des) construção do conhecimento na Educação do Campo: diálogos entre os saberes no ensino de Matemática	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
12	Luiz Paulo Ribeiro	H	Representações sociais de educandos do curso de licenciatura em Educação do Campo sobre a violência	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
13	Araújo, Elis Regina Nunes Mota	M	O cotidiano da infância e das práticas educativas da educação do campo: categorias em construção na história da educação	2016	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS
14	Araujo, Ana Cristina de	M	Discursos que revelam o letramento acadêmico na	2016	Universidade de Brasília	DF	DIS

			(RE) constituição identitária dos educandos da licenciatura em Educação do Campo				
15	Baldotto, O. L. G.	H	Educação do Campo em movimento: dos planos à ação pedagógica em escolas multisseriadas e anos iniciais de São Mateus (ES) e Jaguaré (ES)	2016	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
16	Peizini, A. M. L.	M	Escola do campo em comunidades de fronteiras	2016	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
17	Almeida, Solange Heyda de	M	Curso de agroecologia para as escolas localizadas no campo: uma proposta de formação continuada no município de Campo Largo/PR	2016	Centro Universitário Internacional - UNINTER	RS	DIS
18	Praça, Thainá Rodrigues de Moura	M	Práticas corporais infantis em campo: a relação infância e corpo em uma escola do campo no Distrito Federal	2016	Universidade de Brasília	DF	DIS
19	Sousa, Kamila Costa de	M	Percurso e projetos de vida das juventudes egressas da escola do campo	2016	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
20	Ramal, Camila Timpani	M	Ruralismo pedagógico versus concepção de educação do MST: abordagens divergentes de projetos de educação do campo no Brasil	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
21	Andrade, Iris Campos de	M	A reserva de desenvolvimento sustentável ponta do tubarão (RDSEPT) e o currículo escolar: caminhos e descaminhos na construção de uma proposta curricular para a educação do campo	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	DIS
22	Gonçalves, Michelle Bocchi	M	Performance, discurso e educação : (re)construindo sentidos de escola com professores em formação na Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza	2016	Universidade Federal do Paraná	PR	T
23	Oliveira, Gutemberg Gomes de	H	A Educação do Campo e Pedagogia da Alternância no Centro Familiar de Formação por Alternância de Pinheiros-ES: Possibilidades pedagógicas de superação da fragmentação campo/cidade	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
24	Anderson de Souza Santos	H	Letramento digital e a prática de alunos do campo em sala de aula: estudo sobre possíveis repercussões do ensino de informática básica na educação do campo	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
25	Koyanagi,	M	Memórias de estudantes	2016	Universidade de	DF	T

	Raquel		Kalunga que ingressaram no ensino superior: Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC/UnB)		Brasília		
26	Pescador, Cristina Maria	M	Educação e tecnologias digitais: cartografia do letramento digital em uma escola do campo	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
27	Machado, Rita das Dores	M	A cultura como matriz pedagógica na proposta curricular das escolas localizadas no campo	2016	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	DIS
28	Dal Ongaro, Marisa	M	Territorialidades em contradição na escola Santo Antônio no município de Agudo – RS	2016	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
29	Bolzan, Mariane	M	Entrelaçamento da história de vida com os processos formativos de uma professora de escola no campo do município de Restinga Sêca/RS	2016	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
30	França, Elizabete	M	Educomunicação socioambiental: uma proposta metodológica para o trabalho da temática ambiental no contexto escolar	2016	Universidade Estadual do Centro-Oeste	PR	DIS
31	Palma, Debora Teresa	M	Escolas do campo e atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncional	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
32	Lopes, Ronilce Maira Garcia	M	Histórias de uma pesquisa(dora) em uma escola do campo com professores que lecionam Matemática	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
33	Ferreira, Silmar da Silva	H	Programa escola da terra no estado do Amazonas: possibilidades e desafios da formação docente	2016	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
34	Ramos, Rosilândia Flávia de Lima	M	Educação para a cidadania: o papel da leitura na formação da competência linguístico-discursiva dos educadores do campo	2016	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
35	Costa, Maria Helena	M	Educação ambiental em escola de ensino médio localizada no campo do município de Rio Branco do Sul	2016	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	DIS
36	Vasconcelos, Beatriz Nogueira Marques	M	Modos de participação e apropriação da cultura: vida, escola e mídia na educação infantil do campo	2016	Universidade Estadual de Campinas	SP	DIS
37	Souza, Marinaldo Fernando de	H	Além da escola: reflexões teórico-metodológicas com base na análise de práticas educativas alternativas descobertas em áreas rurais da região de São Carlos S.P.	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	T
38	Cláudio Barbosa	H	Formação continuada professores e professoras	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS

	Ventura		do campo em Governador Valadares				
39	Vanessa Aparecida da Silva	M	Ciências da vida e da natureza: proposta de ensino para as classes multisseriadas	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
40	Andrade, Jailton dos Santos	H	Pedagogia da alternância e a convivência com o semiárido: as comunidades tradicionais de fundo de pasto	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
41	Costa, Agnaldo Chagas	H	Pedagogia da alternância: emancipação e territorialização nas Escolas Famílias Agrícolas	2016	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	T
42	Lima, Matilde de Oliveira de Araújo	M	Contribuição para a construção do projeto político pedagógico da Escola Antônio Carlos do assentamento Margarida Alves	2016	Fundação Oswaldo Cruz	RJ	DIS
43	Ester, Mendes	M	Educação infantil do campo no município de Bela Vista de Goiás: a pré-escola para crianças residentes na área rural	2016	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
44	Riedner, Viviane	M	A formação de professores de língua Estrangeira Moderna - Espanhol - para atuação na escola do campo	2016	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
45	Sanches, Denise Godoi Ribeiro	M	Educação ambiental na escola do campo: processos, procedimentos e praxis pedagógicas no contexto escolar	2016	Universidade Estadual de Maringá	PR	T
46	Borowicc, Roseli	M	Processos de escolha de livros didáticos em escolas de assentamento: diálogos e tensões	2016	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
47	Oneli de Fatima Teixeira Goncalves	M	Respostas que o professor produz quando se diz angustiado no trabalho docente	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
48	Delboni, J. H. B.	H	IMAGEM e Memória: uma Análise da Escola Multisseriada na Comunidade do Campo em Santa Maria de Jetibá-ES	2016	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
49	Lage, Bruna de Oliveira	M	Pedagogos que atuam na região dos Inconfidentes, em Minas Gerais: desafios na construção da escola do campo	2016	Universidade Federal de Ouro Preto.	MG	DIS
50	Miranda, Denise Rangel	M	Educação Infantil em contextos rurais: perspectivas presentes na produção acadêmica da última década (2000-2010)	2016	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	T
51	Zioli, Eline Gomes de Oliveira	M	Uma escola para o campo na cidade: a reconstrução das identidades dos alunos do campo no cotidiano do CEC Adélia Rossi Arnaldi	2016	Universidade Estadual de Maringá	PR	DIS

52	Pinheiro, Nathan Carvalho	H	Por uma pesquisa em ensino de física menos universal: considerando contextos e idiosincrasias na educação científica	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
53	Cordeiro, Valéria dos Santos	M	Representações sociais sobre o campo/rural na transição escola rural e urbana em Bocaiúva do Sul/PR	2016	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	DIS
54	Felipe, Bárbara Malcut	M	Culturas que emergem na escola: pesquisa na internet, produção audiovisual e competências midiáticas de jovens estudantes	2016	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	DIS
55	Araújo, Ana Keuria Mercês	M	"Aqui na escola não mudou em nada nosso cotidiano, tudo é como antes": um estudo sobre a prática pedagógica dos professores após a implantação da lei 10.639/2003 na escola do Campo do Patuá na Amazônia paraense	2016	Universidade Federal do Pará	PA	DIS
56	Oliveira, I. R.	M	Pedagogia da alternância no proeja: percursos e práxis em campi de institutos federais de educação, ciência e tecnologia	2016	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	T
57	Koeller, E.	M	UMA PROFESSORA POMERANA E SUA COMUNIDADE	2016	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
58	Ritter, Janete	M	Complexos de estudo: uma proposta pedagógica para as Escolas Itinerantes do Paraná - limites e possibilidades	2016	Universidade Estadual de Campinas	SP	T
59	Sabchuk, Ana Paula	M	A aprendizagem da leitura e da escrita por alunos da zona rural seguindo os parâmetros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)	2016	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
60	Melo, Conceição Coutinho	M	O curso técnico em cooperativismo realizado através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA): uma análise baseada na abordagem das capacitações	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
61	Crepalde, R. S	M	O discurso do outro na linguagem do outro: o híbrido no desenvolvimento do conceito energia	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
62	Natália Araújo da Fonseca	M	Entre o rural e o urbano: o ensino de espanhol como língua estrangeira/adicional sob o viés sócio-histórico e cultural	2016	Universidade Estadual de Londrina	PR	DIS
63	Mamédio,	M	A pedagogia da	2016	INSTITUICAO	RS	DIS

	Zyara Santos da Paixão		alternância como proposta de reencantamento dos jovens campo pela educação		<u>SINODAL DE ASSISTENCIA EDUCACAO E CULTURA</u>		
64	Amador, Dierge Alline Pinto	M	Trajetórias de escolarização em EJA de estudantes do campo no município de Salvaterra/PA	2016	Universidade Federal do Pará	PA	DIS
65	Segadilha, Delcineide Maria Ferreira	M	A Escola Modelo Benedito Leite no contexto de produção da educação moderna em São Luís (1900-1920)	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	DIS
66	Jesus, Nívea Oliveira Couto de	M	Escola municipal rural água mansa coqueiros em rio verde: história e memória.	2016	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	GO	DIS
67	Silva, Filardes de Jesus Freitas da	M	Do campo para sala de aula: experiências matemáticas em um assentamento rural no Oeste maranhense	2016	Universidade Federal do Pará	PA	T
68	Rodrigues, Joao Marcelino Pantoja	H	No espelho do rio o que reflete e o que "some"? O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) na ótica de jovens egressos no município de Breves – Pará	2016	Universidade Federal do Pará	PA	DIS
69	Rios, Roseane Oliveira	M	O projeto educativo da Fundação Odebrecht: um estudo sobre seus fundamentos	2016	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
70	Gracino, Eliza Ribas	M	A educação para o trabalho no processo de institucionalização do instituto das Artes Práticas de Castro	2016	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	DIS
71	<u>Dufek, Ludyane de Fatima</u>	M	Uma aplicação da modelagem matemática na educação do campo	2017	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	DIS
72	Santos, Sílvia Karla Batista de Macena Martins dos	M	Educação popular e educação do campo: relação entre teorias e práticas na formação de educadores no curso de pedagogia – educação do campo/UFPB	2017	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
73	Schneider, Tatiani Maria	M	A abordagem temática e o ensino de física: articulações com a educação do campo	2017	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
74	Oliveira, Danielle Arena de	M	A educação do campo como prática pedagógica: em busca de uma ação transformadora	2017	Universidade Estadual Paulista	SP	DIS
75	Silva, Kize Arachelli de Lira	M	Concepções e práticas da educação do campo: um estudo com professores em formação	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	T
76	Carvalho, Josiane das Graças	M	A formação por alternância na Licenciatura em Educação do Campo da UFV: experiências e	2017	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS

			representações sociais dos educandos				
77	Santos, Aline Renata dos	M	Patriarcalização e despatriarcalização nas imagens de mulheres nos livros didáticos da educação do campo do Brasil e da Colômbia	2017	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
78	Lima, Samya de Oliveira	M	Ensino de Matemática na educação do campo: Um estudo de caso no curso Procampo – URCA	2017	Universidade Estadual da Paraíba	PB	DIS
79	Ribeiro, Valdivino Souza	H	ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ORIZONA-GOÍÁS: história e lembranças de uma experiência de Educação do Campo	2017	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	GO	T
80	Vasconcelos, Maria Eliane de Oliveira	M	Educação do campo no Amazonas: história e diálogos com as territorialidades das águas, das terras e das florestas	2017	Universidade Federal do Pará	PA	T
81	Kühn, Ernane Ribeiro	H	A educação especial na educação do campo: as configurações de uma escola da rede municipal de ensino	2017	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
82	Lima, Sthefani Loti Paiva	M	A alternância na licenciatura em educação do campo: representações sociais dos docentes da UFV	2017	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
83	Lopes, Jéssica de Freitas	M	Práticas textuais na Licenciatura em Educação do Campo: mundos que se tecem em busca de sentidos	2017	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
84	Selli, Maribel Susane	M	Reverberações de uma metodologia dialógica em experimentações com tecnologias digitais de uma escola de educação do campo	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
85	Faria, Ana Carolina Gelmini de	M	Educar no museu: o Museu Histórico Nacional e a educação no campo dos museus (1932-1958)	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
86	Kliemann, Claudia Regina Machado	M	Percepções docentes sobre o ensino de ciências e a educação do campo em escolas do município de Toledo/Pr	2017	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
87	Coelho, F. T.	H	Educação Ambiental no ensino em alternância: contribuições da Escola Família Agrícola de Jaguaré na construção do paradigma socioambiental	2017	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
88	Daga, Nelci	M	Horta escolar na escola do campo: diagnóstico da experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I	2017	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
89	Fontes, Roberta	M	Sonhos e memórias de re-existências no campo:	2017	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS

	Brangioni		juventudes e territorialidades no Assentamento Primeiro de Junho				
90	Santos, Elizana Monteiro dos	M	Trabalho coletivo, interdisciplinaridade e auto organização dos educandos: contribuições da LEDOC para práticas educativas contra hegemônicas na experiência do ProJovem Campo Saberes da Terra do Distrito Federal	2017	Universidade de Brasília	DF	DIS
91	Esteves, Adriana Morbeck	M	Permacultura e educação ambiental: uma experiência em uma escola rural do Distrito Federal	2017	Universidade de Brasília	DF	DIS
92	Ziech, Márcia Eliana	M	Educação do campo e a construção da identidade territorial do aluno da escola do campo do Distrito de Cândido Freire – Giruá (RS)	2017	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	RS	DIS
93	Wanderley, Kamila Karine dos Santos	M	Fazer e Ensinar em História: Memória e construção da educação do campo na Escola Municipal Zumbi dos Palmares	2017	Universidade Estadual da Paraíba	PB	DIS
94	Araújo, Jefferson Flora Santos de	H	O currículo e as práticas pedagógicas (des)contextualizadas da escola no campo semiárido paraibano	2017	Universidade Estadual da Paraíba	PB	DIS
95	Albuquerque, Ariane Berg	M	Vozes desencontradas: a percepção dos estudantes do campo e da escola no campo	2017	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
96	Brito, Márcia Mariana Bittencourt	M	Formação de professores na perspectiva da epistemologia da práxis: análise da atuação dos egressos do curso de licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília	2017	Universidade de Brasília	DF	T
97	Maia, Mádja Diógenes	M	Educação do campo: avanços e desafios na construção da proposta pedagógica da escola padre José Augusto Regis Alves	2017	Universidade Estadual do Ceará	CE	DIS
98	Buczenko, Gerson Luiz	H	Educação ambiental e educação do campo: o trabalho do coordenador pedagógico em escola pública localizada em área de proteção ambiental	2017	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	T
99	Santos, Maluza Gonçalves dos	M	Educação matemática nos cursos de licenciatura em educação do campo no Rio Grande do Sul: diálogos com professores formadores	2017	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS

100	Batalha, Denise Valduga	M	Gerações e histórias de vida em diálogo na educação do campo, em classes multisseriadas: uma contribuição na formação de professores	2017	Universidade Federal de Santa Maria	RS	T
101	Silva, Márcia Cristina Lopes e	M	Caminhos da interdisciplinaridade: da formação por área de conhecimento à prática educativa de egressos da licenciatura em educação do Campo-Procampo/IFPA, Campus de Castanhal, PA	2017	Universidade Federal do Ceará	CE	T
102	Mallat, Juliana Domit	M	O campo da didática e a formação inicial de professores por área do conhecimento: um olhar sobre a licenciatura em educação do campo no estado do paraná?	2017	Universidade Estadual do Centro-Oeste	PR	DIS
103	Leite, Valter de Jesus	H	Educação do campo e ensaios da escola do trabalho: a materialização do trabalho como princípio educativo na escola itinerante do MST Paraná	2017	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
104	Paiter, Leila Lesandra	M	Reflexões sobre a formação docente na área de conhecimento ciências da natureza: a licenciatura em educação do campo - UFSC	2017	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	DIS
105	Duarte, Adalcilena Helena Café	M	Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará: estudos sobre sua organização curricular?	2017	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	DIS
106	Benfica, Welessandra Aparecida	M	A escrita de educandos (as) em formação para atuação nas escolas do campo na perspectiva das representações sociais	2017	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
107	Bezerra, Maria Ferreira	M	Políticas educacionais em Mato Grosso: a formação continuada de professores das escolas estaduais do campo em Rondonópolis no período de 2011 a 2016	2017	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
108	Nascimento, Karen Cristina Costa do	M	Avaliação da aprendizagem na educação física escolar na zona rural no município de Formosa: realidade e contradições	2017	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
109	Evaristo, Marlandes de Fátima	M	Os jogos como ferramenta de aprendizagem na alfabetização em uma escola do campo	2017	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
110	Gusmão, Raissa Souza	M	A gestão de uma escola em área rural do município de Montes Claros – MG e os desafios da equidade ante a diversidade	2017	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
111	Silva, Ana	M	A materialidade do	2017	Universidade Federal	MG	DIS

	Paula da		espaço-tempo na formação de professores de Ciências da Vida e da Natureza no âmbito da licenciatura em Educação do Campo: um estudo a partir da teoria ator-rede		de Minas Gerais		
112	Pereira, Oldair José Tavares	H	O professor iniciante da escola do campo e sua formação: por entre espelhos...	2017	Universidade Federal de Mato Grosso	MT	DIS
113	Perin, Angelita Tatiane Silva dos Santos	M	Uma pedagogia das possibilidades: gestão colaborativa, práticas educativas e organização curricular	2017	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
114	Nahirne, Ana Paula	M	O cotidiano de uma escola do campo e a prática social de ensino da matemática na concepção da comunidade escolar	2017	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
115	Elizabete Aparecida de Carvalho	M	Práticas de letramento em uma escola do campo: uma análise na disciplina de língua portuguesa	2017	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
116	Souza, Patrícia Gonçalves de	M	A organização do trabalho pedagógico no contexto das escolas/classes multisseriadas do campo do município de Irecê.	2017	Universidade Federal da Bahia	BA	DIS
117	Detogni, Andreia Aparecida	M	Pedagogia da alternância e formação do jovem na Casa Familiar Rural de Coronel Vivida – PR: avanços, limites e desafios	2017	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
118	Carvalho, Cristiene Adriana da Silva	M	Representações sociais das práticas artísticas na atuação de professores do Campo	2017	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
119	Jesus, Sandra Santos de	M	Currículo e identidade: um estudo de caso na Escola Agrícola Ministra Leonor Barreto Franco em Cristinápolis/SE	2017	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS
120	Preto, Mariany Cristina Fardin	M	Condições materiais no atendimento escolar à educação infantil no campo: região de Bragança Paulista/SP (2007 a 2015)	2017	Universidade Federal de São Carlos	SP	DIS
121	Alves, João Batista Pereira	H	A educação profissional técnica integrada ao ensino médio nos Centros Estaduais Integrados de Educação Rural (CEIERS) do Espírito Santo: a práxis pedagógica orientada pela relação trabalho, ciência e cultura do campo	2017	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	T
122	Linck, Jean Oliver	H	Narrativas digitais audiovisuais: espaços e (co)relações de conhecimento em escolas do campo	2017	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS

123	Cisneros López, Mariel Eva	M	Abrindo a porteira: agrupamentos rurais, construções interdisciplinares estéticas contemporâneas em Uruguai ²	2017	Universidade Federal da Bahia	BA	T
124	Fonseca, Lucia Maria Batista	M	Um olhar sobre a formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do campo	2017	Universidade Federal do Pará	PA	DIS
125	Drabach, André Luiz Mognol	M	Livro didático de matemática: um caminho trilhado desde sua concepção ao uso na Escola Municipal do Campo Contestado	2017	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
126	ELIAS, Adriana Soares de Carvalho	M	Expectativas formativas dos/as professores/as da multissérie: um olhar a partir da formação do Programa Escola da Terra – Pernambuco	2017	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
127	Feller, Janaina Ribeiro Rios	M	Arte: linguagem para os anos iniciais no contexto da escola do campo de Ijuí	2017	Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul	RS	DIS
128	Lima, Maria Patricia Moura de	M	Escola do campo, currículo e práticas agroecológicas: um estudo sobre a escola família agrícola (EFA) Dom Frago	2017	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
129	Luz, Clotilde Tânia Rodrigues	M	Práticas educativas em ciências em escolas ribeirinhas de Manaus: narrativas e memórias docente	2017	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	DIS
130	CASTRO, Ana Cláudia Ribeiro de	M	As práticas pedagógicas do educador do campo do território bragantino: um diálogo com os saberes e fazeres cotidianos do educando	2017	Universidade Federal do Pará	PA	DIS
131	Charão, Carine Marques	M	O trabalho pedagógico da educação física na escola Roseli Correa da Silva: um estudo de caso	2017	Universidade de Federal de Santa Maria	RS	DIS
132	Deoti, Lilian Matté Lise	M	A etnomatemática e o ensino de geometria na escola do campo em interação com tecnologias da informação e da comunicação	2017	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
133	Borges, Larissa Gehrin	M	Saberes matemáticos nas escolas itinerantes: complexos de estudos	2017	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	DIS
134	Soares, Maria do Carmo de Moura Silva	M	O processo de nucleação escolar no campo: implicações na educação infantil das crianças do campo no Município de Limoeiro- PE	2017	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
135	Silva, Josias Pedro da	H	Ensino de função afim em turmas de Educação de	2017	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS

			Jovens e Adultos do campo – EJA – Campo Ensino Médio				
136	Pereira, Linconly Jesus Alencar	M	Educação do campo para convivência com o semiárido potiguar: semeando possibilidades através de práticas contra-hegemônicas da licenciatura interdisciplinar em educação do campo na UFERSA	2018	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
137	Silva Filho, Luiz Gomes da	H	Por uma educação do campo popular: uma análise a partir do curso de licenciatura interdisciplinar em educação do campo da UFERSA	2018	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
138	Leite, Katia da Costa	M	Modelagem matemática na educação do campo: tecendo novos caminhos	2018	Universidade Estadual do Centro-Oeste	PR	DIS
139	Barral, Beatriz Souza	M	Educação do Campo: as perspectivas das multisséries em Lima Duarte – (MG)	2018	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
140	Schiavini, Andréia Cadornin	M	Alfabetização e letramento nas escolas do campo de Concórdia: o que dizem os cadernos dos alunos do primeiro ano.	2018	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
141	Kusniewski, Fernanda Paula Piran	M	Agroecologia e educação do campo: meios de promover a permanência do jovem no campo?	2018	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
142	Moraes, Valdirene Manduca de	M	A produção da licenciatura em educação do campo no Brasil: as múltiplas determinações na disputa por projetos societários	2018	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	T
143	Sául, Tamine Santos	M	Um olhar sobre a interdisciplinaridade nas licenciaturas em educação do campo, nas ciências da natureza, no Rio Grande do Sul	2018	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
144	Silva, Diego Gonzaga Duarte da	H	A Licenciatura em Educação do Campo da UFV & A Formação dos Monitores de Escolas Família Agrícola	2018	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
145	Morais, Eduardo Henrique Modesto de	H	O papel do ensino de geografia no fortalecimento da educação do campo e na (re)construção do território camponês local	2018	Universidade de Brasília	DF	DIS
146	Farias, Magno Nunes	H	Princípios do movimento de educação do campo: análise dos projetos político-pedagógicos das LEdoC do centro-oeste brasileiro	2018	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
147	Pavani, Greti Aparecida	M	O campo na escola (des)encontros entre projeto político-pedagógico e política educacional.	2018	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
148	Güttschow,	M		2018	Universidade Federal	PR	T

	Gisele Gutstein		Escola de Iniciação Agrícola de Araquari - SC: criação, currículos e formação profissional (1954-1967)		do Paraná		
149	Falcão Júnior, Francisco Carlos	M	Educação do campo, juventude rural e inserção produtiva: o caso da formação de jovens rurais para o fortalecimento da agricultura camponesa do semiárido cearense	2018	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
150	Melo, Ana Carolina Capuzzo de	M	Sociolinguística: da oralidade à escrita na formação de docentes do campo da área de linguagem	2018	Universidade de Brasília	DF	DIS
151	Dillenburg, Carla Inês	M	Escolas do interior do Município de Cerro Largo: uma análise de seus projetos político-pedagógicos e práticas pedagógicas	2018	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
152	Colares, Getuliana Sousa	M	ProJovem Campo: o olhar da Comunidade Japuara em Canindé/ Ceará	2018	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
153	Ferreira, Ana Paula de Medeiros	M	Mulheres camponesas: processos educativos em meio ao trabalho	2018	Universidade de Brasília	DF	T
154	Moraes, Renato Pereira de	H	Concepções de "interdisciplinaridade e educação do campo" de professores de ciências da natureza e matemática das escolas de ensino médio do campo do município de Rio Verde - GO	2018	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
155	Silva, Tércio Ramon Almeida	H	O ensino de filosofia no contexto da licenciatura em educação do campo da UFCG: ações educativas do PIBID diversidade	2018	Universidade Estadual da Paraíba	PB	DIS
156	Verdério, Alex	H	A pesquisa em processos formativos de professores do campo: a licenciatura em educação do campo na UNIOESTE (2010-2014)	2018	Universidade Federal do Paraná	PR	T
157	Nunes, Carlos Henrique Ferreira	H	Protagonismo e resistência: a educação do campo e as práticas pedagógicas na perspectiva da reapropriação da experiência no campesinato alagoano	2018	Universidade Federal de Alagoas	AL	DIS
158	Stauffer, Alexsandra Gomes Biral	M	O uso de sequências didáticas na formação inicial de professores da Educação do campo em questões ambientais na perspectiva da totalidade	2018	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
159	Soares, Mariana Padovan Farah	M	A implantação do programa "São Paulo Faz Escola" e as implicações na organização do trabalho	2018	Universidade do Oeste Paulista	SP	DIS

			escolar na educação do campo				
160	Souza, Alessandra Silva de	M	Educação do campo e agroecologia: emancipação e resistência camponesa a partir da formação popular - caso da escola latino americana de agroecologia - ELAA	2018	Universidade de São Paulo	SP	T
161	Silva, Michele Alice da	M	Sentidos sobre a monocultura de eucalipto no município de Lima Duarte (MG): educabilidades possíveis a partir da educação ambiental e da educação do campo	2018	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
162	Anhaia, Edson Marcos de	H	Formação de professores: realidade, contradições e possibilidade do curso de licenciatura em educação do campo/UFS - Campus Laranjeiras do Sul - 2012 - 2017	2018	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	T
163	Rodrigues, Rosenilma Branco	M	Corporeidade e Educação do Campo: os sentidos atribuídos ao corpo na prática docente nos territórios rurais de Santarém-PA	2018	Universidade Federal do Oeste do Pará	PA	DIS
164	Ferreira, Caroline Lins Ribeiro	M	Educação ambiental dialógico-crítica e sua relação com a prática da agroecologia e da educação do campo no território do extremo sul da Bahia: entre o descompasso e o desafio de transformação	2018	Universidade Federal de São Carlos	SP	T
165	Michelotti, Daiane Ventorini Pohlmann	M	A leitura como estratégia pedagógica no processo de emancipação do sujeito do campo: os gêneros discursivos e a temática comprometida com a realidade	2018	Universidade Federal do Pampa	RS	DIS
166	Coelho, Glória Maria Pinto	M	Processo dialógico no ensino de microbiologia na escola do campo	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
167	Catardo, Luciana da Silva	M	A implantação de clubes de ciências nas escolas do campo: uma ferramenta complementar na melhoria da qualidade do ensino de ciências	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
168	Farias, Maria Goretti Rocha	M	Os impactos da formação continuada de professores de uma escola do campo	2018	Universidade Franciscana	RS	DIS
169	Pereira, Maria Aparecida dos Santos	M	Educação Integral em Tempo Integral na Escola no Campo em Santarém-Pará: o caso da Escola Irmã Dorothy Mae Stang	2018	Universidade Federal do Oeste do Pará	PA	DIS
170	Malheiros, Joaquina	M	Desafios e possibilidades	2018	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS

	Barboza		do ensino de Ciências/Química em uma escola ribeirinha: investigação temática Freireana e a perspectiva intercultural				
171	SANTOS, Cristiane Monteiro dos	M	Proposta didática para abordar o conceito de biodiversidade em uma escola do campo do município de Uberaba-MG	2018	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	DIS
172	Schlottfeldt, Luciane Maffini	M	Oficinas temáticas e o ensino de ciências da natureza em uma escola do campo do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul	2018	Universidade Franciscana	RS	DIS
173	Conti, Valquiria	M	Potencialidade do Google Maps nas aulas de geografia em uma escola do campo de Santa Maria, RS	2018	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
174	Jesus, Lucirleide Rosa de	M	Classes multisseriadas nas escolas do campo de Ibititá: da proposta de intervenção formativa de professores às efetivas práticas pedagógicas.	2018	Universidade Federal da Bahia	BA	DIS
175	Farias, Michelle da Fonseca Silva.	M	Importância da língua inglesa: uma análise do ensino nas escolas das zonas urbana e rural de Mossoró-RN.	2018	Universidade Federal de Campina Grande	PB	DIS
176	Vieira Filho, Osvaldo Rocha	H	Formação e suporte técnico-pedagógico para os professores que atuam em classes multisseriadas no município de Irecê: desafios e possibilidades	2018	Universidade Federal da Bahia	BA	DIS
177	Faria, Ronair Justino de	M	O ensino de História no contexto da pedagogia da alternância: um estudo da Escola Família Agrícola de Porto Nacional	2018	Universidade Federal do Tocantins	TO	DIS
178	Silva, Grace Kelly de Assis	M	Práticas de letramento e alfabetização em sala multisseriada no campo.	2018	Universidade Federal de Campina Grande	PB	T
179	Soprani, A. C.	M	O currículo das escolas multisseriadas do município de Sooretama e suas implicações no processo de formação dos sujeitos do campo	2018	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
180	Jakimiu, Camila Campos de Lara	M	A formação de educadores(as) do campo como ferramenta para o fortalecimento da re-existência camponesa: tecendo interpretações da realidade com a turma Albert Einstein da Lecampo da UFPR - Setor Litoral	2018	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
181	Nunes, Klivia	M	Escolas multisseriadas e	2018	Universidade Federal	SP	T

	de Cássia Silva		os ideários pedagógicos: um estudo sobre as escolas do e no campo na região do Bico do Papagaio		de São Carlos		
182	Vieira, Edilaine Aparecida	M	Jovens, escolarização e livros didáticos: estudo etnográfico em uma escola de assentamento (SC)	2018	Universidade Federal do Paraná	PR	T
183	Brito, Natane de Oliveira Costa	M	Utilização da metodologia CAT numa escola estadual campesina como estratégia para o ensino de Ciências	2018	Universidade de São Paulo	SP	DIS
184	Silva, Vanusa Daniel da	M	Formação continuada de professores alfabetizadores: um estudo do PNAIC no município de Crato/CE	2018	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
185	Arguelho, Rubens Silva	H	Formação continuada de professores das escolas de tempo integral da rede municipal de ensino de Campo Grande - MS	2018	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
186	Coutinho, Janailton	H	Formação em agroecologia: um estudo das práticas educativas do curso de Tecnólogo em Agroecologia da Escola Agrotécnica (EAGRO) da Universidade Federal de Roraima (UFRR)	2018	Universidade Federal do Ceará	CE	T
187	Oliveira, Cássia	M	Casa de pedra: saberes e narrativas	2018	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
188	Dias, Franciele Franco	M	Ensino de física a partir da articulação Freire - CTS: lançando um olhar sobre as escolas do campo	2018	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
189	Migon, Naiara	M	A experiência histórica dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio nos contextos escolares do IFRS Campus – Sertão e do Instituto Educar - Polo Pontão na perspectiva do ensino	2018	Universidade Federal Da Fronteira Sul	RS	DIS
190	Schossler, Alexandra Buzanelo	M	Democratização do conhecimento através dos laboratórios de informática nas escolas do campo da 17ª Coordenadoria Regional de Educação do RS	2018	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
191	Vieira, Vanessa da Luz	M	Ensino da geometria na Escola Família Agrícola: a construção do conhecimento geométrico sob a perspectiva da alternância e da etnomatemática.	2018	Universidade Federal de Ouro Preto	MG	DIS
192	Souza, Maria José da Silva	M	O tema gerador da água na pedagogia da alternância: o caso da Escola Família Agrícola de	2018	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS

			Ladeiras (EFAL), em Japoatã/SE				
193	Nascimento, Gilcilene Lélia Souza do	M	Experiências escolares vividas no campo e por crianças do campo	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	T
194	Santos, Simone Rodrigues Martins	M	Ensinar matemática na educação infantil do campo: análises em escolas do município de Igarassu	2018	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
195	Barros, Viviane Noemia de	M	Ações de formação continuada para professoras(es) dos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do campo: um olhar para o ensino de matemática	2018	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
196	Pontarolo, Elisson	H	Conceitos estatísticos na educação do campo	2019	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	DIS
197	Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e	M	A educação do campo em Itauna (MG): uma escola em construção	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	DIS
198	Campo, Nayara Cristine Carneiro do	M	Mapeando a educação do campo em Minas Gerais: um estudo sobre egressos da licenciatura em educação do campo da UFMG (2005-2011) do Vale do Jequitinhonha	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
199	Paiva, Rafael Costa	H	Mediações em comunidades de cinema: o cinema nas trilhas da educação do campo	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
200	Ferreira, Silvete Mileia	M	Educação do campo e suas práticas na EE Dom Francisco das Chagas	2019	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
201	Pereira, Marcelo Fabiano Rodrigues	H	A Licenciatura em Educação do Campo da UnB e a práxis docente na transformação da forma escolar a partir da atuação de suas egressas	2019	Universidade de Brasília	DF	T
202	Frohlich, Darleni	M	Educação do campo: uma proposta de identidade e de resignificação pedagógica para a Escola Estadual São João Batista	2019	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
203	Morais, Mariana Ferreira da Silva	M	A relação ao saber matemático de professores no contexto da educação do campo do município de Belo Jardim-PE	2019	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
204	Silva, Maria Divanete Sousa da	M	Práticas educativas populares na licenciatura em educação do campo, no território da Amazônia tocantina	2019	Universidade Federal do Pará	PA	T
205	Farias, Maria Celeste Gomes de	M	Alternância pedagógica na formação do educador: contribuições da licenciatura em educação do campo a partir da Unifesspa	2019	Universidade Federal do Pará	PA	T

206	Silva, Fabiula da	M	A Tecnologia da Informação na educação no campo: considerações nas escolas dos Assentamentos Casa Verde e 17 de abril	2019	Universidade Federal da Grande Dourados	MS	DIS
207	Carcaioli, Gabriela Furlan	M	Educação do campo, agroecologia e ensino de ciências: o tripé da formação de professores	2019	Universidade Estadual de Campinas	SP	T
208	Begnami, João Batista	H	Formação por alternância na licenciatura em educação do campo: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
209	Marques, Luiz Otavio Costa	H	Ensino de Língua Estrangeira, Educação de Campo e Letramentos Críticos: tecendo diálogos	2019	Universidade de São Paulo	SP	T
210	Borba, Nathália Ferreira	M	Relação Família-Escola e Educação do Campo2: Perspectiva de familiares sobre suas possibilidades	2019	Universidade de Brasília	DF	DIS
211	Araújo, Telma Maria de Freitas	M	Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da educação do campo: que necessidades da formação docente?	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	DIS
212	Gonçalves, Felipe Canova	H	Linguagem audiovisual e Educação do Campo: práxis e consciência política em percursos audiovisuais	2019	Universidade de Brasília	DF	T
213	Gonçalves, Micheli Suellen Neves	M	Gênero e formação docente: análise da formação das mulheres do campo do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	2019	Universidade de Brasília	DF	T
214	Nascimento, Tállyta Abrantes do	M	Educação de jovens e adultos e extensão universitária: a Licenciatura em Educação do Campo da UnB e a experiência com a Educação Popular	2019	Universidade de Brasília	DF	DIS
215	Souza, A. R.	M	Escola da terra capixaba na bacia do rio doce	2019	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
216	Santos, Ataliane Pereira dos	M	O Ensino de Geografia, a educação do/no campo e o território: uma proposta de sequência didática investigativa para a escola Família Agrícola de Veredinha - MG	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
217	Silva, Jéssica de Freitas da	M	Formação inicial de professoras: contribuições do subprojeto PIBID/Pedagogia - UFV nas escolas do campo de Viçosa-MG	2019	Universidade Federal de Ouro Preto	MG	DIS
218	Silva, Adriana	M	Cultura como matriz formativa na licenciatura	2019	Universidade de Brasília	DF	DIS

	Gomes		em educação do campo da UnB: potencialidades do trabalho com o teatro político e o vídeo popular				
219	Souza, Adriana Fernandes	M	Práticas pedagógicas e fortalecimento da identidade da juventude camponesa: reflexões sobre as contribuições do programa Residência Agrária Jovem da UnB	2019	Universidade de Brasília	DF	DIS
220	Moreto, Franciele	M	Formação de educadores e educadoras sociais brasileiros: contribuições da Licenciatura em Educação do Campo e da proposta de formação de educadores e Educadoras Sociais do Uruguai	2019	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	DIS
221	Luz, Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da	M	Proposta de ensino de física para educação do campo com apoio de unidades de ensino potencialmente significativas (UEPS)	2019	Universidade Estadual do Centro-Oeste	PR	DIS
222	Flores, Lisiane Santos	M	Educação do campo e modelagem matemática: construção de estufa para a produção de orgânicos na zona rural de São Sebastião do Caí	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
223	Castro, Mariana Gomes Godinho de	M	Educação musical na educação do campo: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá – São José do Sul (RS)	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
224	Angelo, Aline Aparecida	M	Um estudo sobre a prática político social de egressos da licenciatura em educação do campo da FaE/UFMG: possibilidades e desafios para a formação de educadores do campo	2019	Universidade de São Paulo	SP	T
225	Lozano, Daniele	M	A interface entre educação especial e educação do campo em uma escola municipal do interior paulista: um estudo de caso	2019	Universidade de São Paulo	SP	T
226	Miranda, Análie Francine Matias	M	Educação do campo: a materialização da pedagogia da alternância no Campus Rural de Marabá - CRMB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)	2019	Universidade de São Paulo	SP	DIS
227	Santos, Juniela	M	Educação do campo e práticas ambientais sustentáveis: um olhar para o PROJOVEM Campo Saberes da Terra em Pedra Mole/SE	2019	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS
228	Modesto, Mônica	M	Pela estrada se vai com	2019	Universidade Federal de Sergipe	SE	T

	Andrade		anseios no peito e pés no chão: por entre querer e fazeres da (trans)formação ambiental na educação do campo				
229	Rodrigues, Ana Paula da Silva	M	Livros didáticos do PNLD Campo e epistemologias camponesas	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
230	Garcia, Sandro	H	Proposta de uma práxis educativo-coletiva na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Poeta Mário Vieira da Silva no Sítio Camará em Matinhas - PB	2019	Universidade Estadual da Paraíba	PB	DIS
231	Canilha, SÍntia Maritis Hipólito	M	Escolarização e permanência no campo: Escola Estadual João Simões Lopes Neto	2019	Universidade Federal do Pampa	RS	DIS
232	Peluso, Daiane	M	O esquete no ensino de geografia: proposição didática no Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a Terra e com a Vida	2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
233	Oliveira, Cristhianne Antunes David	M	O ensino de língua portuguesa em uma escola do campo do município de Francisco Sá/ MG: a proposição de uma sequência didática como incentivo para o exercício da participação de jovens educandos camponeses em suas comunidades	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
234	Hunzicker, Adriane Cristina de Melo	M	O rompimento da barragem de Fundão: repercussões nos saberes e práticas dos professores da escola de Bento Rodrigues	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
235	Borges, Rayssa Aguiar	M	Chá de cartas: memórias de estudantes da EJA em cena	2019	Universidade de Brasília	DF	T
236	Silva, Marcos Antônio Soares de	H	O currículo da EJA do campo: uma análise entre as perspectivas do MST e da Secretaria de Educação de Pernambuco	2019	Universidade Federal Rural de Pernambuco	PE	DIS
237	Souza, Luciane Carneiro de	M	As práticas educativas das educadoras da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental 1º de Outubro sob o olhar da educação popular do campo	2019	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
238	Silva, Michele Maria da	M	O ensino médio para os jovens do campo na região de Uberlândia – MG	2019	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
239	Silveira, Graciele Alves de Brito	M	A educação infantil como direito: o acesso e permanência de crianças de 4 e 5 anos em escolas rurais de Paracatu-MG	2019	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS

240	Skrzypietz, Claudia Maria Andrade	M	Formação do professor do campo: a questão da variação linguística	2019	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	DIS
241	Barbosa, Fernanda Monteiro	M	Ensino de Química e o uso de agrotóxicos: Saberes conjuntos entre escola e comunidade	2019	Universidade Estadual da Paraíba	PB	DIS
242	Kist, Anna Christine Ferreira	M	Territórios em resistência: educação ambiental crítica em escolas do campo: uma análise a partir do curso de extensão escolas sustentáveis e Com-Vida/UFSM	2019	Universidade Federal de Santa Maria	RS	T
243	Oliveira, Maritê de	M	Stop motion na sala de aula: utilizando fotografias em movimento como estratégia de construção do conhecimento em uma escola do campo de Santa Rosa - RS	2019	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
244	Müller, José Luiz	H	Formação de professores na UNEMAT: um estudo do curso de pedagogia para educadores do campo	2019	Universidade do Estado de Mato Grosso	MT	T
245	Melo, Ivanise Simplicio de	M	Os saberes da formação de professores da educação de jovens e adultos do campo do Estado de Pernambuco	2019	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
246	Oliveira, Maria Aparecida Afonso	M	Sentidos políticos sobre a água: discursos e práticas pedagógicas em uma escola do campo no assentamento Craúno Jequitinhonha-MG	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
247	Santos, Suzane Moura	M	Educação integral e integrada em uma escola estadual do Campo no município de Januária/MG	2019	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
248	Souza, Erika Fernanda Pereira de	M	Escola Família Agrícola e reprodução social construindo caminhos de resistência: construindo caminhos de resistência	2019	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
249	Sanches, Vanessa Lima	M	Arpilleras da Serra Queimada: a resistência e a valorização dos saberes da comunidade do campo	2019	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	DIS
250	Lopes, Eleuza Aparecida de Souza	M	A escola rural de tempo integral Quim Machado no município de Itumbiara/GO: inconsistência entre formação e atuação docente	2019	Universidade Estadual de Goiás	GO	DIS
251	Irineu, Tatiana Lilia Do Carmo	M	O curso de licenciatura em pedagogia do PRONERA/UFPB e a constituição da consciência crítica, emancipatória e da autonomia das estudantes	2019	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS

252	Scheeren, Vanessa	M	Projeto como potencializador da consciência crítica de estudantes de uma escola do campo	2019	Universidade Federal do Pampa	RS	DIS
253	Queiroz, Sicleide Gonçalves	M	Educação escolar da juventude do campo: contribuições da pedagogia histórico-crítica para o trato com o conhecimento no currículo dos trabalhadores do campo	2019	Universidade Federal da Bahia	BA	T
254	Costa, Luciéllo Marinho da	H	Práticas pedagógicas em classes multisseriadas: inserção da educação popular no currículo das escolas do campo	2019	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
255	Luther, Alessandra	M	Discursos para a educação básica e superior do campo: adestramento ou desenvolvimento rural?	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
256	Cruz, Antonio Tiago Rodrigues da	H	O ensino de geografia na infância e as salas multisseriadas das escolas do campo: realidades, tensões e perspectivas no município de Cedro-PE	2019	Universidade de São Paulo	SP	DIS
257	Fraga, Regina Coele Queiroz	M	Pedagogia da alternância na prática educativa da Escola Família Agrícola Dom Fragoso no Ceará	2019	Universidade Federal do Ceará	CE	T
258	Souza, Josilane Maria Gonçalves de	M	Interpretação de gráficos: explorando o letramento estatístico dos professores de escolas públicas no campo nos espaços de oficinas de formação continuada	2019	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
259	Santos, Magda Gisela Cruz do	M	"Neoruralismo Pedagógico": a formação dos trabalhadores do campo proposta pelo Estado brasileiro nas políticas educacionais do período neodesenvolvimentista (2001-2016)	2019	Universidade Federal de Pelotas	RS	T
260	Teixeira, Antônio Braz	H	Escolas do campo no Município de São Luis do Curu: limites e desafios da gestão democrática	2019	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
261	Batista, Simone Vieira	M	Educação, terra e trabalho: histórias do/no assentamento Ambrósio (Picos - PI, 1985-2015)	2019	Universidade de São Paulo	SP	T
262	Rodrigues, Francisco José de Sousa	H	Rupturas e permanências no processo educativo dos Centros Familiares de Formação em Alternância - CEFFAS-ES: expansão da pedagogia da alternância	2019	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS

			no norte do estado do Espírito Santo				
263	Nunes, Rosane da Silva	M	Pedagogia da alternância, mídia e consumo na formação de novos camponeses	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	T
264	Carvalho, Jilda Evangelista do Nascimento	M	Relações entre o curso de Engenharia Agrônoma do campus Sertão sergipano e a política pública da educação superior do campo	2019	Universidade Federal de Sergipe	SE	T
265	Souza, Edna Luiza de	M	Sujeitos, saberes e práticas em aulas de ciências de uma escola do campo: entrelaçamento de culturas	2019	Universidade Federal do Paraná	PR	T
266	Martins, Daiane Aparecida	M	Escolas do campo: uma proposta de valorização cultural por meio das práticas de letramento	2019	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	DIS
267	Martins, José Marcone	H	Escola e Família: da semente plantada no chão da escola aos frutos colhidos no quintal de casa. A contribuição da EFA Dom Fragoso à luz da Pedagogia da Alternância	2019	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
268	Silva, Luana Patricia Costa	M	Juventudes camponesas: práticas e vivências agroecológicas no território da Borborema	2019	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
269	Wegher, Joarez Luiz	H	Contribuições da Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire no processo de formação política de jovens de assentamentos do município de Abelardo Luz/SC	2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
270	Moraes, Flávia Roberta Silva	M	O ensino de ciências da natureza em escolas do campo: aproximando os saberes do campo e o conhecimento científico	2019	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
271	SILVA, Águida Nayara da	M	O ensino da leitura e da escrita em uma turma multisseriada do campo: um olhar sobre a prática de uma professora	2019	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
272	Camillo, Cintia Moralles	M	Mapeamento e utilização dos laboratórios de informática educacionais nas escolas do campo da 8ª CRE	2019	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
273	Sampaio, Edna Giovane dos Santos	M	Gênero na Escola do Campo Atanagildo Domingues, Arroio Grande / RS.	2019	Universidade Federal do Pampa	RS	DIS
274	Costa, Ana Maria Raiol da	M	A experiência educativa da casa familiar rural de Gurupá/PA	2019	Universidade Federal do Pará	PA	T
275	Corrêa, Daniel Rodrigues	H	Formação de professores na Amazônia bragantina: um estudo sobre o PNAIC e a prática pedagógica em classes multisseriadas	2019	Universidade Federal do Pará	PA	DIS

276	Santos, Jorge Raimundo dos	H	Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: perspectivas diante da crise	2019	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	DIS
277	Xavier, Cristina	M	Educação do campo e memória coletiva - movimentos sociais na luta pela terra no município de Japeri/RJ	2019	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	DIS
278	Martins, Izabel Cristina	M	Política pública de educação do campo: análise no movimento da licenciatura em educação do campo na UFMA	2020	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
279	Braz, Jaqueline da Costa	M	Interdisciplinaridade na educação do campo: desafios e possibilidades	2020	Universidade Franciscana	RS	DIS
280	Andrade, Elisa Daniele de	M	H	2020	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
281	Sena, Ivânia Paula Freitas de Souza	M	Além das cercas, o que há?: a educação do campo no contexto da cultura digital	2020	Universidade Federal da Bahia	BA	T
282	Werlang, Jair,	H	Entre o urbano e o rural: compreensões e sentidos da educação do campo no município de São José dos Pinhais-PR	2020	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
H	Cordeiro, Rafael Fernandes de Lara	H	Compreensão dos conceitos de área do círculo e volume com o uso de tendências metodológicas na educação do campo	2020	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	DIS
284	Petrarca, Humberto Arleo	H	Educação do campo, território e cinema "Lá Fora": o caso da EMCEF Maria Manoela da Cunha Teixeira	2020	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
285	Prado, Daniela Queiroz do	M	A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa: egressos da primeira turma em perspectiva	2020	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
286	Dalmolin, Antonio Marcos Teixeira	H	À sombra deste jacarandá: articulações entre ciências da natureza e educação do campo na formação docente	2020	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
287	Alexandre Fraga de Araújo	H	Representações sociais de educadores das Escolas Família Agrícola (EFAs) do Brasil e da Argentina sobre o uso pedagógico das tecnologias	2020	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
288	Santana, Camila Freitas de	M	Conexão com a natureza: um estudo com crianças camponesas no DF	2020	Universidade de Brasília	DF	DIS
289	Cordeiro Neto, Francisco Alves	H	A construção escolar de saberes geográficos a partir da Investigação do cotidiano no assentamento	2020	Universidade Estadual da Paraíba	PB	DIS

			Zumbi dos Palmares em Mari-PB (2018-2019)				
290	Silva, Marcio Gomes da	H	Pedagogia do Movimento Agroecológico: fundamentos teórico-metodológicos	2020	Universidade Federal Fluminense	RJ	T
291	Souza, Pedro José Lusz de	H	Mudanças climáticas e educação ambiental: uma pesquisa ação participativa com crianças e jovens de educação do campo	2020	Universidade de Brasília	DF	DIS
292	Silva, Marta Divina Pereira da	M	A diversidade linguística e os letramentos múltiplos de produções escritas na escola no/do campo	2020	Universidade de Brasília	DF	DIS
293	Soares, Iassana Rodrigues	M	A experiência da diversidade cultural na Escola Classe Sítio das Araucárias (Sobradinho-DF): o encontro como oportunidade de diálogo e educação intercultural	2020	Universidade de Brasília	DF	DIS
294	Santos, Jenijunio dos	H	Licenciatura em educação do campo e território ribeirinho: desafios e potencialidades na formação de educadores para a resistência na Amazônia	2020	Universidade de Brasília	DF	T
295	Santos, Aline Nunes dos	M	A diversidade socioterritorial dos sujeitos do campo no curso de licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral	2020	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
296	Rossetto, Edimar Rodrigo	H	Desafios das licenciaturas em educação do campo no estado do Paraná: lutas e conquistas das lideranças camponesas (2007-2020)	2020	Universidade Federal de Santa Maria	RS	T
297	Pitombeira, Rafael Soares de Souza	H	Educação do campo: uma análise sobre educação ambiental a partir do projeto pedagógico e da concepção da comunidade escolar	2020	Universidade Federal do Ceará	CE	T
298	Bizerra, Ladjane Fidelis Felinto	M	Práticas pedagógicas: aproximações dos princípios da educação do campo na Escola Vovó Vina, em Santa Rita-PB	2020	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
299	Santos, Jailson Batista dos	H	A avaliação de egressos do curso de Pedagogia em Educação do Campo sobre os impactos da formação nos campos pessoal e profissional	2020	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
300	Menezes, Lília Reijane Ribeiro dos Santos	M	Formação de professores: sob a ótica da complexidade e da transdisciplinaridade no curso de Licenciatura em Educação do campo da Universidade Federal do Tocantins campus de	2020	Universidade Federal do Tocantins	TO	DIS

			Arraias (TO)				
301	Vianna, Deiviane Priscila Amaral Araújo	M	Políticas públicas educacionais: a educação do campo e os impactos da multissérie na educação básica da Escola Municipal Conceição do Formoso, no município de Santos Dumont – MG.	2020	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
302	Oliveira, Fabiana Mara de	M	Percepções sobre a temática ambiental e o processo educativo de professores que atuam em uma escola do campo no Sul de Minas Gerais	2020	Universidade Federal de Itajubá	SC	DIS
303	Sousa, Heliene Pimentel de	M	A escola do campo da Amazônia paraense: um estudo da formação continuada de professores da educação infantil	2020	Universidade Franciscana	RS	DIS
304	Siqueira, Leonardo de Miranda	H	As representações sociais dos educadores dos Centros Familiares de Formação em Alternância sobre Agroecologia	2020	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
305	Gomes, Maristela Firmino da Cunha	M	Hermenêutica e educação campestre - As contribuições de Paul Ricoeur para o ensino de filosofia na Escola Estadual Agrícola David Aires França	2020	Universidade Federal do Tocantins	TO	DIS
306	Morais, Daniele Aparecida Ferreira de	M	Formação continuada das professoras das escolas multisseriadas do campo de Goioxim-pr: tensões e desafios na transformação da escola	2020	Universidade Estadual do Centro-Oeste	PR	DIS
307	Colombo, Daniela Corsino Sandron	M	Diálogos interculturais na formação de uma professora de ciências do campo: estudo em uma comunidade tradicional Geraizeira em Rio Pardo de Minas, MG	2020	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	DIS
308	Vargas, Andressa Franco	M	Do campo à matemática: os princípios da modelagem matemática para uma aprendizagem significativa	2020	Universidade Franciscana	RS	DIS
309	Carmo, Jocimar Souza do	H	Integração curricular em uma escola do campo localizada em um município do interior de Minas Gerais	2020	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
310	Oliveira, Keyla Sorene Rodrigues de	M	Você sabe de onde eu venho? um estudo da transição escolar de alunos do campo para a cidade	2020	Universidade Federal do Maranhão	MA	DIS
311	Funari, Suélen Silveira	M	A compreensão de estudantes da escola do campo sobre a sua realidade: contribuições dos 3MP no ensino de química na perspectiva	2020	Universidade Federal do Pampa	RS	DIS

			dialógica Freireana				
312	Souza, Josiane de	M	Uma proposta de educação científica para a formação do docente do campo	2020	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
313	Cristovão, Eliane Matesco	M	Contribuições da contextualização para a aprendizagem da matemática de alunos de uma escola do campo	2020	Universidade Federal de Itajubá	SC	DIS
314	Durval, Beatriz Araújo Lopes	M	Educação, currículo e MST: o desafio de educar, conscientizar e organizar a luta. Um estudo de caso das Escolas de Assentamento Franco Montoro e Terezinha de Moura Rodrigues Gomes, Itapeva SP	2020	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	DIS
315	Cardoso, Josiane Pereira	M	Pedagogia da alternância e as escolas famílias no Estado do Amapá: aportes para o desenvolvimento local	2020	Universidade Federal do Amapá	AP	DIS
316	Silva Filho, Analdino Pinheiro	H	Educação matemática, jogos de linguagem e conflitos discursivos na formação de educadores/as do campo.	2020	Universidade Federal da Bahia	BA	T
317	Guimarães, Pedro Henrique Oliveira	H	Granjinhas escolares e a educação como a vida: apropriações do método de projeto na experiência da Fazenda do Rosário (1957-1969)	2020	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
318	Sousa, Kamila Costa de	M	Jovens da Escola do Campo: tessituras híbridas com a cultura do campo e da cidade	2020	Universidade Federal do Ceará	CE	T
319	Winchuar, Marcio José de Lima	H	Práticas de leitura em escolas do campo: um estudo com professores de escolas e classes multisseriadas de Prudentópolis-PR	2020	Universidade Federal do Paraná	PR	T
320	Silveira, Dahiane Inocência	M	Um olhar para a agroecologia e a educação ambiental no ensino de ciências na escola itinerante do MST	2020	Universidade Estadual de Londrina	PR	T
321	Denilson Manfrin Goes	H	Do espaço ao lugar: a educação ambiental e os agrotóxicos no ensino fundamental do Colégio Estadual do Patrimônio Regina em Londrina-PR	2020	Universidade Estadual de Londrina	PR	DIS
322	Gross, Giane Fernanda Schneider	M	Cultura digital frente às demandas das escolas do campo: a robótica educacional como possibilidade para o ensino de matemática	2020	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	DIS
323	Rios, Elisângela Corrêa	M	A prática pedagógica do professor de educação física nas escolas ribeirinhas no pantanal sul-	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS

			mato-grossense				
324	Borges, Sergio Cardoso	H	Pedagogia da alternância e ensino de química na EFAL em Japoatã/SE: desafios e possibilidades no estudo da água como fonte de vida	2020	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS
325	Avila, Raquel Pontes	M	Gêneros textuais em uma escola do campo: por uma educação crítico-reflexiva	2020	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	T
326	Silva, Denilson da	H	Práticas curriculares democráticas em escolas do campo no Brasil	2020	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	RS	T
327	Ribeiro, Eduardo Adão	H	Inclusão de camponeses público-alvo da educação especial em escolas da região da Grande Dourados	2020	Universidade Federal da Grande Dourados	MS	DIS
328	Rodrigues, Edinéia Karina	M	Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo: implementação na Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares	2020	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
329	Vasconcelos Neto, José Euriques de	H	O direito à educação das comunidades camponesas em contexto de fechamento de escolas públicas: uma análise a partir de Solânea - PB.	2020	Universidade Federal de Campina Grande	PB	DIS
330	Silva, Isaias Rodrigues da	H	Democratização da educação do campo: correlações entre recriação camponesa e educação no campo no município de Faina - GO	2021	Universidade Estadual de Goiás	GO	DIS
331	Surmacz, Elaine Cristina Soares	M	Profissionalidade do professor de geografia na educação do campo em Irati, PR: o saber pedagógico geográfico do campo	2021	Universidade Estadual de Maringá	PR	T
332	Andrade, Bruna Sarmiento de	M	O currículo das licenciaturas em Educação do Campo da Região Sul: uma discussão a partir da educação em saúde	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
333	Andrade, Brenda Sarmiento de	M	Os estágios de docência nas licenciaturas em Educação do Campo: um panorama a partir dos espaços educativos escolares	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
334	Lima, Gleice Aparecida de Moraes	M	Tornar-se professor do campo: representações sociais em movimento em uma licenciatura em educação do campo com habilitação em matemática	2021	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
335	Hilbig, Marcia Cristiane Venturini	MM	Formação de professores para a inclusão de estudantes da educação especial nas escolas das águas do Pantanal	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
336	Silva, Fernando	H	Educação Matemática no movimento da Educação	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS

	Helder Cassimiro da		do Campo: percepções de educadorxs sobre o fazer pedagógico com educandxs camponesxs		Sul		
337	Brasil, Kelly Cardoso	M	A Alternância desde a Formação de Professores na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
338	Raposo, Geizi Kelly Floriano	M	A Presença do Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra em processos formativos no contexto da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
339	Catapreta, Jean Carlos Antunes	H	Influências na atuação do docente no ensino superior na área de Ciências, na licenciatura em educação do campo na região centro-norte do Piauí um estudo de caso	2021	Universidade de São Paulo	SP	T
340	Freitas, Érica Fernanda Justino de	M	Movimento das representações sociais sobre campo de professores que atuam na educação por alternância no Peru e no Brasil	2021	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
341	Nascimento, Maria Elaine Almeida do	M	Bandeira de São João: memória cultural e formação leitora em uma escola do campo	2021	Universidade Estadual da Paraíba	PB	DIS
342	Rosa, Sabrina Silveira da	M	Clube de Ciências Saberes do Campo: contribuições para aprendizagem da educação em ciências da natureza na EMEF Rui Barbosa, em Nova Santa Rita, Rio Grande do Sul	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
343	Rodrigues, Andressa Luana Moreira	M	Re-estruturando o currículo através das práticas pedagógicas realizadas pelo Clube de Ciências Saberes do Campo: caminhos e possibilidades	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
344	Mendes, Maurício Teixeira	H	O lugar do digital nas práticas de letramento de uma comunidade do campo	2021	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
345	Lucena, Maria Lucimar Matos de	M	Educação integral em tempo integral no Distrito Federal: há tempos e espaços para o campo? : um estudo de caso na Escola Classe Ipê	2021	Universidade de Brasília	DF	DIS
346	Borges, Luciane Cerati	M	A formação continuada de professores do campo e a Refocar: rearticulação entre o movimento nacional da educação do campo e a modalidade educacional – região Sudoeste do Paraná –	2021	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS

			2015-2020				
347	Fedrico, Solange de Fátima	M	Avaliação na/da educação básica do campo: diagnóstico e inovação em escolas municipais de Pedras Altas/RS	2021	Universidade Federal do Pampa	RS	DIS
348	Maciel, Kety da Costa	M	As técnicas agrícolas na formação dos alunos do campo	2021	Universidade Federal do Pampa	RS	DIS
349	Garcia, Simone Domingues	M	A complexidade nas relações entre saúde e agrotóxicos apresentadas por estudantes de escolas do campo: incursões no ensino de ciências e na cultura local	2021	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	T
350	Todero, Izelda	M	Ciências da natureza e o contexto do campo2: formação de professores de anos iniciais em um curso normal magistério no litoral norte do Rio Grande do Sul	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
351	Oliveira, Mariana Paranhos de	M	A aprendizagem significativa no ensino de ciências na escola do campo: um estudo de caso a partir da prática "hora do conto"	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
352	Praxedes, Cláudia	M	Escola do campo em território da Reforma Agrária: a construção coletiva de um projeto político-pedagógico	2021	Universidade Estadual de Campinas	SP	DIS
353	Sá, Tauã Medino Gomes da Silva e	H	A música como recurso para ensinar o lugar na Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares – Cascavel	2021	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
354	Farias, Angélica Torres Vilar de	M	PNAIC e o ensino de leitura nas escolas do campo: eco de vozes de docentes e alunos de um município da Paraíba	2021	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
355	Barbosa, Aline de Oliveira	M	A produção do cordel "Os movimentos sociais no campo brasileiro" como recurso didático no ensino de Sociologia para as escolas do campo no Cariri Paraibano	2021	Universidade Federal de Campina Grande	PB	DIS
356	Santos, Marlene Pereira dos	M	Tecendo africanidades como parâmetros para educação quilombola e do campo	2021	Universidade Federal do Ceará	CE	T
357	Lopes, Wanderson Rocha	H	Tensões em um curso de formação de professores de uma escola do campo	2021	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	DIS
358	Gomes, Leonio Matos	H	Fortalecimento da identidade campesina na participação popular nas Escolas do Campo: um estudo de caso no Centro Educacional Taquara, em Planaltina – DF	2021	Universidade de Brasília	DF	DIS
359	Vital, Soraya	M	Formação Continuada de	2021	Fundação	MS	T

	Cunha Couto		Professores: uma análise a partir das bases teórico-metodológicas das propostas formativas		Universidade Federal de Mato Grosso do Sul		
360	Gelocha, Elizandra Aparecida Nascimento	M	Formação permanente de professores: criticidade e reflexividade na perspectiva das ruralidades como espaços conectivos	2021	Universidade Federal de Santa Maria	RS	T
361	Santos, Daniela Simone D. S.	M	Constituição de professoras leigas nas escolas rurais em Paranaíba - MS (1970-1990)	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
362	Hornung, Regiane	M	Contribuição do Programa de Aprendizagem do SENAR-PR na profissionalização dos jovens no meio rural	2021	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
363	Lemos, Janiéli Silvestre da Silva	M	Educação infantil do e no campo: a oferta de educação infantil para crianças que residem em áreas rurais de um município do brejo paraibano.	2021	Universidade Federal de Campina Grande	PB	DIS

Legenda: GEN. = Gênero / H = Homem / M = Mulher / DIS = Dissertação / T = Tese

APÊNDICE D – Documentos pertencentes à categoria 4 – Documentos fora do escopo da pesquisa

Nº	AUTORIA	GEN	TÍTULO	ANO	IES	UF	TIPO
1	Goldberg, Luciane Germano	M	Autobiografismo: desenho infantil e biografização com crianças em situação de acolhimento institucional	2016	Universidade Federal de Ceará	CE	T
2	Marques, Lua Isis Braga	M	A Educação Ciência – Tecnologia – Sociedade (CTS): elementos em produções científicas na Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ	2016	Universidade de Brasília	DF	DIS
3	Marcelino, Marcos Antonio	H	A territorialização do setor sucroenergético no município de Morrinhos - Goiás: transformações territoriais e (re)existências	2016	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
4	OLIVEIRA, Ítalo José da Silva	H	Contra o conceito do direito: ontologia e epistemologia no problema da definição do direito	2016	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
5	CUNHA NETO, Júlio Henrique da	H	A identidade profissional dos professores formadores nos cursos de licenciatura em matemática	2016	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	DIS
6	REIS, Ana Tereza Vendramini	M	A importância das TICs e da educação como processo comunicacional dialógico no ensino superior: Um Estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	2016	Universidade Metodista de São Paulo	SP	T
7	Watanabe, Priscila lumi	M	Provocação referente ao peso corporal: associação com a atividade física em adolescentes de Curitiba-PR	2016	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
8	Costa, Tiago Rocha Alves	H	Comparação da aptidão funcional e percepção da qualidade de vida em idosas praticantes e não praticantes do método pilates	2016	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
9	Salgado, Roseli Helena de Souza	M	Ts produzidas em Filosofia da Educação na FEUSP: um inventário analítico	2017	Universidade de São Paulo	SP	T
10	Cabral, Jeferson de Oliveira	H	Dança-teatro com jovens: uma proposta pedagógica inspirada em processos de criação de Pina Bausch	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
11	Costa, Suenya do Nascimento Repetido 2017 e 235	M	As ideias educacionais e políticas de Silvino Elvídio Carneiro da Cunha na província da Parahyba do Norte (1874 - 1876)	2017	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
12	Souza, Maria Luiza de Souza e	M	Aprendizagem e infância: um estudo das políticas públicas no município de Florianópolis, SC	2017	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	DIS
13	Brick, Elizandro Maurício	M	Realidade e ensino de ciências	2017	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	T

14	Rogério Rego Miranda	H	(Contra)Hegemonia e território do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no sudeste paraense	2017	Universidade de São Paulo	SP	T
15	Alan Queiroz da Costa	H	Comunicação e Jogos Digitais em ambientes educacionais: Literacias de Mídia e Informação dos professores de Educação Física da cidade de São Paulo	2017	Universidade de São Paulo	SP	T
16	Rodrigues, Antonia Zeneide	M	Inclusão digital e educação: uma avaliação do ProInfo em Sobral/CE	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	DIS
17	Borges, Daniele Sant'Ana	M	Políticas públicas de acesso à educação infantil no município de Campo Largo - PR (2003 – 2016)	2017	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
18	Silva, Djair	H	As experiências do bolsa família e da educação contextualizada nas vivências das imparáveis mulheres insurgentes do semiárido baiano.2	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	DIS
19	Severino, Jorismary Lescano	M	Formação continuada de professores no município de Campo Grande (2005-2012)	2017	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
20	Silva, Alice Felisberto da	M	Educação, cultura e habitus fronteiriço na memorialística de Hélio Serejo	2017	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
21	Moura, Jamerson Kemps Gusmão	H	Cultura organizacional e políticas públicas: processos sociais que envolvem a política de gestão democrática da educação no Brasil e Portugal	2017	Universidade Federal de Pernambuco	PE	T
22	Carleto, Cintia Tavares	M	Adaptação transcultural e evidências de validade da versão brasileira do Inventário de integração à vida universitária (I-IVU)	2017	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	T
23	Oliveira, Bruna Tostes de	M	Inscrições nas superfícies da cidade: educar-se e subjetivar-se através de imagens	2017	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
24	Silva, Rosiane Machado da	M	Os jornais paranaenses e a (in)visibilidade do negro e da sua educação (1853-1889)	2017	Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	T
25	Rodrigues, Daniel Peterson	H	Nível de atividade física e frequência de atividade física estruturada em adolescentes de ambos os sexos: associação com componentes da classe médica relacionados à saúde	2017	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
26	Bacil, Eliane Denise Araújo	M	Correlatos da atividade física e do comportamento sedentário de escolares de 11 a 15 anos da rede pública de ensino de Curitiba/PR	2017	Universidade Federal do Paraná	PR	T
27	Martins,	H	Autoavaliação institucional	2017	Universidade Federal	CE	DIS

	Alexciano de Sousa		em Instituição de Ensino Superior no Ceará, na perspectiva da comunidade acadêmica		do Ceará		
28	Leal, Mariele Ferreira	M	Do legal ao real: a abordagem das políticas étnico-raciais na formação continuada de professoras(es) da educação infantil	2017	Universidade Federal de Santa Maria	RS	DIS
29	Silva, Camila Ferreira da	M	As marcas da memória hegemônica e da memória vivida nas imagens da mulher negra nos didáticos do território campesino do Brasil e da Colômbia: um olhar através dos estudos pós-coloniais e do feminismo negro latino-americano	2018	Universidade Federal de Pernambuco	PE	DIS
30	Vieira, Luiz Henrique	H	Expressões e multicomplexidades nos debates transversais sobre os alimentos: as experiências educativas da EFA Puris	2018	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
31	Mota, Fabiana Dantas Soares Alves da	M	A concretização do princípio da proteção integral à criança e ao adolescente pela mediação do combate ao trabalho infantil no campo	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	DIS
32	Gomes, André Taschetto	H	(Re)flexão: quebrando paradigmas em tempos de perda de autonomia docente	2018	Universidade de Santa Maria	RS	T
33	Chaves, Claudilene Licio Dias	M	Documentos curriculares para a educação infantil em municípios do Mato Grosso do Sul (2000 – 2015): identificando conhecimentos científicos, ou poderosos	2018	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
34	Andrade, N. M.	M	A práxis em educação ambiental de egressos do sistema público de ensino superior a distância no norte do Espírito Santo	2018	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
35	Gomes, Aline Resende	M	Investigando as emoções e os sentimentos de licenciandos em situação de estágio curricular supervisionado	2018	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	DIS
36	Crespam, Elio A. C.	H	Escolas públicas municipais de tempo integral em Campo Grande – MS: escolarização e currículo para a qualidade da educação?	2018	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
37	Soares, Tathiana Santos	M	História e cultura dos povos indígenas na formação de professores em pedagogia na Universidade Federal de Sergipe	2018	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS
38	Coneglian, Douglas Robaskiewicz	H	Caderno de atividades experimentais: um guia para auxiliar o uso do kit 1 SEED/DEB	2018	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	DIS
39	Cordeiro, Regina Coele	M	Formação continuada das professoras da educação infantil: ações do município	2018	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS

			de Montes Claros / MG				
40	Silva, Vanusa Daniel da	M	Formação continuada de professores alfabetizadores: um estudo do PNAIC no município de Crato/CE	2018	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
41	Menezes, Fernando Vendrame	H	Das análises em dissertações e Ts (2004 – 2015) à história comparada sobre a constituição do ensino secundário (Belo Horizonte e Campo Grande)	2018	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
42	Santos, Cristiane Silva	M	Análise discursiva das novas diretrizes curriculares nacionais para as licenciaturas	2018	Universidade Federal de Sergipe	SE	DIS
43	Brustolin, Renata Martins dos Santos	M	Formação de diretores em Centro de Educação Infantil Conveniado: um estudo exploratório	2018	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	DIS
44	Andrade, Manoel Luís Barros de	H	Antônio Silvino e a resistência camponesa: passagens de um anti-herói no Cariri Paraibano (1898-1914).	2018	Universidade Federal de Campina Grande	PB	T
45	Campos, Anelize De Souza Muller	M	Casa familiar rural: um estudo no território da Cantuquiriguaçu / PR	2018	Universidade Federal da Fronteira Sul	RS	DIS
46	Vinha, Adriane Pereira	M	Conselho Municipal de Educação de Goiânia: disputas e conflitos	2018	Universidade Federal de Goiás	GO	DIS
47	Oliveira, Josilene Ribeiro de	M	“Do sítio sim, besta não!”: reciprocidade, dons e lutas simbólicas em jogo no turismo em Areia, Paraíba-Brasil	2018	Universidade Federal de Pernambuco	PE	T
48	Santos, Ana Paula Oliveira dos	M	Arranjos e estratégias para o cumprimento da Emenda Constitucional 59/2009: estudo do município de Campo Grande - MS	2018	Universidade Federal da Grande Dourados	MS	DIS
49	Fortini, Rosimere Miranda	M	Adoção de práticas agrícolas conservacionistas e eficiência produtiva na agricultura brasileira	2018	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
50	Almeida, Maria Socorro de	M	Era uma vez... A contação de história no fazer pedagógico de professores de creche	2018	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
51	Garcia, Débora Rogéria Neres de Souza	M	A política de assistência estudantil na educação superior: um estudo de caso no instituto federal de Mato Grosso do Sul – IFMS (2012-2016)	2018	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
52	Veiga, Elaine Cristina Freitas	M	Prática docente para aprendizagem de crianças com síndrome de down na educação infantil	2018	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
53	Balbino, Solange Izabel	M	O espaço e o tempo da educação física nas escolas municipais de tempo integral em Campo Grande/MS	2018	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
54	Sousa, Sandra Novais	M	Professores iniciantes egressos do PIBID da	2018	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T

			universidade estadual de Mato Grosso do Sul: habitus e capital cultural em movimento				
55	Silva, Joelci Mora	M	Professores na rede: facebook e medição no processo de ensino aprendizagem	2018	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
56	Arruda, Dayana de Oliveira	M	Discursos e práticas: problematizações de uma proposta de educação de jovens e adultos	2018	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
57	Matos, Marcilene Conceição do Amaral	M	Investigando a evasão dos alunos na educação de jovens e adultos (EJA) na modalidade de ensino semipresencial	2018	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
58	Pacífico, Ana Beatriz	M	Comparação do nível de atividade física, aptidão física e percepção da qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte no contraturno escolar	2018	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
59	Silva, Michael Pereira da	H	Atividade física e comportamentos de risco à saúde de adolescentes de Curitiba - 2015 a 2017: um estudo de coorte prospectivo	2018	Universidade Federal do Paraná	PR	T
60	Barbosa, Eliane Soares Santos	M	Ação da pedagogia da alternância no ensino de educação ambiental	2019	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS
61	König, Alice Trisch	M	Matemática e sementes: articulação de saberes em uma escola multisseriada do litoral norte do Rio Grande do Sul	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
62	Medeiros, Emerson Augusto de	H	Formação interdisciplinar de professores: estudo pedagógico-curricular sobre a licenciatura em educação do campo da universidade federal rural do semi-árido	2019	Universidade Estadual do Ceará	CE	DIS
63	Hernandes, Maria Lúcia Giozza	M	Projeto Político Pedagógico: documento e/ou instrumento	2019	Universidade Federal do Pampa	RS	DIS
64	Bonilla, Marcus Facchin	H	Minha viola é de buriti: uma etnomusicologia aplicada-participativa-engajada sobre a musicalidade no quilombo Mumbuca, no Jalapão (TO)	2019	Universidade Federal do Pará	PA	T
65	Miranda, Guilherme Franco	H	Trajetórias narrativas em um assentamento do MST: os (des)compassos na concepção de natureza	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	DIS
66	Souza, Welliton José Cunha de	H	MST a luta e a conquista da terra: a experiência educativa do Assentamento Denis Gonçalves	2019	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
67	Muller, Eucinéia Regina	M	Classe multisseriada em Domingos Martins/ES: um estudo de caso sobre cultura escolar e cultura da escola	2019	Universidade Federal do Espírito Santo	ES	DIS

68	Manjate Junior, António	H	Processo da inclusão digital em Moçambique	2019	Universidade de São Paulo	SP	T
69	Conrado, Andréia Lunkes	M	Diversidade, diferença e currículo de matemática: relações entre macropolíticas e o tempo dos atores na escola	2019	Universidade de São Paulo	SP	T
70	Borges Filho, Orlando	H	Conscientização acerca da poluição sonora: relato de caso em uma escola de educação de jovens e adultos em Curitiba	2019	Universidade Tuiuti do Paraná	PR	DIS
71	Quadros, Daniela Caetano Bianchini de	M	Acesso, ações afirmativas e 'Lei de Cotas' na educação superior: Universidade Federal do Paraná - Litoral	2019	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
72	Forti, Lorena	M	Professores que fazem mestrado e permanecem no magistério da educação básica: motivações e objetivos	2019	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	RJ	DIS
73	França, Sandra Carla Pereira de Lima	M	Educação e "interdisciplinaridade": uma análise da inserção do/a assistente social e do/a psicólogo/a no espaço escolar.	2019	Universidade Católica de Pernambuco	PE	T
74	Silva, Jonathan Fagundes da	H	Juventude rural e telefone celular: consumo, apropriação e sociabilidade	2019	Universidade Federal de Viçosa	MG	DIS
75	Serrou, Ana Lúcia	M	CONTEÚDO DA/DE ARTE EM DISSERTAÇÕES E TS (2010 A 2017): APROXIMAÇÕES ÀS ORIENTAÇÕES/DISSCUSSÕES CURRICULARES	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
76	Nantes, Daniela Pereira	M	Inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual: estudos sobre as práticas pedagógicas em sala de aula	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
77	Wolff, Natály Rubert	M	APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E COMPETÊNCIA NAS TRÊS VERSÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): conceitos em comparação	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
78	Madrugá, Rosely dos Santos	M	O atendimento educacional especializado na educação superior	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
79	Motti, Antonio Jose Ângelo	H	O programa escola de conselhos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS): um estudo de caso 1997-2015	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
80	Carvalho, Joyce Almeida de Sena	M	EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA NO SUL DE MATO GROSSO: EM FOCO O MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA/MS (1920-1950)	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
81	Carmo, Carliani Portela do	M	Educação infantil: ludicidade e prática docente	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
82	Rampanelli,	M	A programação de jogos no	2019	Universidade Federal	GO	DIS

	Marília		scratch como situação para estudo de invariantes conceituais na matemática		de Goiás		
83	Lopes, Paola Nogueira	M	O aprender e o não aprender de adolescentes em um projeto de distorção idade-série: perspectivas e desafio	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
84	Nascimento, Alessandra Bertasi	M	(Des)feitos e (d)efeitos na composição remuneratória de docentes da rede estadual de educação básica de Rondônia no contexto das políticas do FUNDEB e PSPN [2006 A 2016]	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
85	Astofe, Abigail Ferreira Alves	M	Campanha nacional de educandários gratuitos: em perspectiva o ensino secundário no sul de Mato Grosso (1949- 1963)	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
86	Paixão, Ricardão Aparecido da	H	Livros de ocorrências: Instrumento da prática pedagógica	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
87	Bezerra, Vinícius de Oliveira	H	Empresários e educação: consentimento e coerção na política educacional do ensino médio	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
88	Souza, Solange Bertozi de	M	Internacionalização de estudos: estratégia familiar de classes médias intelectualizadas em Campo Grande - Mato Grosso do Sul	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
89	Pedrozo, Juliano Candia	H	A permanência de estudantes bolsistas do projeto de extensão dança de salão da UFMS (2007 - 2017)	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
90	Rocha, Paolla Rolon	M	Criação e expansão do ensino primário público em Três Lagoas: sul de Mato Grosso (1920-1970)	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
91	Carvalho, Luciana Padilha Espíndola	M	Vidas de adolescentes em vulnerabilidade: histórias de vida escolar e projeto de vida no contexto do AJA/MS	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
92	Miura, Beatriz Hiromi	M	A valorização docente no contexto do planejamento educacional: um estudo sobre o caso do estado de Mato Grosso do Sul	2019	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
93	Carmo, Lucilene Ferreira do	M	Educação ambiental e agricultura familiar urbana em Juiz de Fora: para além da dicotomia campo – cidade	2019	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	DIS
94	Lara, Carla Luczyk Torres	M	Desenvolvimento de competências e habilidades do século 21 por meio de jogos digitais: uma experiência com Minecraft na reconstrução virtual da cidade de Mariana/MG	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	Dissertações
95	Arakaki, Letícia Augusta	M	Relatórios descritivos das crianças na transição CEI/EMEI/EMEF no município de São Paulo	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	DIS

96	<u>Magalhães, Ana Del Tabor Vasconcelos</u>	M	Experiências de ensinar/aprender artes visuais: o estágio curricular como campo de investigação na formação inicial docente	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	T
97	Campos, Jhonatan Gritten	H	Comportamento de risco à saúde em atletas adolescentes: associação com componentes da prática esportiva	2019	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
98	Lima, Rogério de Araújo	H	Narrando para não esquecer: histórias e memórias da educação pública superior do Seridó norte-rio-grandense – NAC-CERES/UFRN (1973-1985)	2019	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
99	Kikuchi, Luzia Maya	M	A Teoria dos Campos Conceituais e a análise dos invariantes operatórios no conteúdo de álgebra	2019	Universidade de São Paulo	SP	T
100	Piola, Thiago Silva	H	Associação de fatores sociodemográficos, comportamental, psicossociais e biológicos com comportamentos de risco à saúde e componentes da aptidão física em adolescentes	2019	Universidade Federal do Paraná	PR	T
101	Melo, Donizete Medeiros de	H	As políticas públicas de educação enquanto campo multidisciplinar	2020	Universidade Federal de Alagoas	AL	DIS
102	Nunes, Nathália Gueiros	M	Ensino da música na formação humana: concepções dos professores de música do projeto arte e cultura da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) de Campo Grande-MS	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
103	Santos, Samanta Botini dos	M	"De sufragistas às primaveris": as compreensões históricas de estudantes jovens sobre o movimento feminista	2020	Universidade Estadual de Londrina	PR	DIS
104	Maciel Junior, Wellington de Sousa	H	A educação contextualizada e a formação continuada do Projeto Contexto: trajetórias e relatos dos professores do ensino fundamental em Iporanga-CE	2020	Universidade Federal do Ceará	CE	DIS
105	Schreiner, Camila Traesel	M	Políticas públicas "na colônia": incidência, significados e implicações para a agricultura familiar na fronteira noroeste, RS	2020	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	T
106	Gomes, Isabelle Sena	M	Corpo saudável, risco e bioperformance: uma cartografia dos discursos no território da educação física	2020	Universidade Federal da Paraíba	PB	T
107	Soares, Elena Angela Cruciol	M	Textos/documentos curriculares nacionais (2013 a 2017) para/na educação básica e a avaliação escolar	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
108	Stockmann,	H	Política Educacional. Rede estadual de ensino do estado	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T

	Daniel		de Mato Grosso do Sul. Trabalho docente. Remuneração. Precarização.				
109	Pires, Jucileia Obregon	M	Ludicidade e prática docente no processo de ensino aprendizagem na educação infantil no município de Ponta Porã/MS	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
110	Guedes, Anielise Mascarenhas	M	Institucionalização da política de cotas para estudantes com deficiência na educação superior na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
111	WOLFF, Natály Rubert	M	APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E COMPETÊNCIA NAS TRÊS VERÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): conceitos em comparação	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
112	Barcelos, Clayton da Silva	H	Sistema penitenciário federal: o encelamento do ensino	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
113	Oliveira, Marli dos Santos de	M	Dos planos municipais de educação à gestão democrática da educação pública: estudo de municípios sul-mato-grossenses	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
114	Marques, Aline Rabelo	M	A produção discursiva do ensino médio brasileiro (2009- 2019): reformas, orientações e intenções	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
115	Gonçalves, Marllon Caceres	H	Diversidade e experiência: uma investigação sobre professores homossexuais e suas vivências no espaço escolar	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
116	Aguiar, Cintia Medeiros Robles	M	Jornal escolar abc literário: representações simbólicas das práticas estudantis dos secundaristas do centro educacional Osvaldo Cruz, em dourados - sul de Mato Grosso na década de 1960	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
117	Gonçalves, Liliane de Jesus	M	Os saberes necessários à formação e atuação das professoras assessoras de educação inclusiva no Município de Santo André	2020	Universidade Nove de Julho	SP	DIS
118	Alves, Bruno Bianchin	H	Conflitos socioambientais: Desafios enfrentados pelos professores para prática de Educação Ambiental	2020	Universidade Estadual do Centro-Oeste	PR	DIS
119	Camilotti, Dirce Cristiane	M	Pesquisa-formação com Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Emancipação Coletiva para uso de Artefatos Tecnológicos Digitais no Ensino de Ciências	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
120	De Almeida, Jémerson Quirino	H	Trabalho didático e o ensino de história no brasil: contribuições de Marcos Antonio da Silva; Circe M.	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T

			Fernandes Bittencourt e Selva Guimarães Fonseca (1980-2000)				
121	Zanelato, Eliéte	M	As possibilidades de desenvolvimento do pensamento teórico: sentidos e significados produzidos pelos adolescentes e jovens do ensino médio	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
122	Silva, Ronaldo Conceição da	H	Encontro com saberes de física por meio de uma atividade utilizando a dança como artefato cultural	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
123	Nogueira, Cinthia Caldeira	M	O ensino de graduação em unidades prisionais de regime fechado no estado de Mato Grosso do Sul	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
124	Ribeiro, Vivian Martins	M	Concepções de professores de ciências naturais sobre o processo de inclusão de alunos com deficiências: um estudo na microrregião de Itajubá	2020	Universidade Federal de Itajubá	SC	DIS
125	Oliveira, Rosely Gonçalves de	M	A proposta de Fernando de Azevedo para o ensino de literatura infantil em uma nova organização do trabalho didático	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
126	Ayache, Cilmara Bortoleto Del Rio	M	História e política de formação de professores: o cefam no estado de Mato Grosso do Sul (1989-1996)	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
127	Ximenes, Flora Auxiliadora	M	A teoria da Objetivação e a Temática Piracema: ressignificando a educação continuada de professores de Ciências	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
128	Fernandes, Christiane Caetano Martins	M	Os conhecimentos de educação física para os anos finais do ensino fundamental: textos/documentos curriculares das redes estaduais de ensino do Centro-Oeste (2009-2013)	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
129	Plaça, Jaqueline Santos Vargas	M	O uso de Tecnologia Assistiva como artefato cultural no Atendimento Educacional Especializado para alunos cego ou com baixa visão	2020	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	T
130	Hammel, Ana Cristina	M	Luta camponesa pela terra no latifúndio da Araupel: um estudo do histórico dominial, práticas de grilagem e vidas camponesas	2020	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	T
131	Silva, Crislaine Junqueira Aguiar	M	Crença, motivação e autonomia em relatos de experiência docente no ensino de inglês para alunos camponeses da EJA	2020	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	DIS
132	Peressute, Anelize Gabriele	M	Relação do ambiente escolar e familiar com o nível de atividade física em crianças	2020	Universidade Federal do Paraná	PR	DIS
133	Camargo, Edina	M	Inter-relação entre os	2020	Universidade Federal	PR	T

	Maria de		aspectos intrapessoais, interpessoais e ambientais no comportamento ativo e sedentário de adolescentes do ensino médio		do Paraná		
134	Pinheiro, Mary Sande	M	Política de formação continuada dos técnico-administrativo: proposição de um sistema de monitoramento a partir dos Mestrados Profissionais da Universidade de Brasília	2020	Universidade de Brasília	DF	DIS
135	Dall'onder, Luiz Fernando L. F.	H	Disputas em torno das questões de gênero e sexualidade: um estudo sobre o processo de aprovação do plano municipal de educação de Campo Grande – PME (2015 – 2024)	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
136	Hoffmann, Wagner	H	Valdir Pereira Duarte: a práxis de um intelectual orgânico da classe trabalhadora do campo	2021	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	DIS
137	Kobori, Rejane Aparecida Meneghini	M	A inserção profissional dos licenciados em educação artística com habilitação em música, oriundos de uma universidade pública paulista	2021	Universidade de São Paulo	SP	DIS
138	Sobreira, Ana Maria Silva	M	Estratégias de ensino e suas implicações na educação de jovens e adultos em um centro de atenção psicossocial	2021	Universidade Federal da Paraíba	PB	DIS
139	Henriques, Adriana Evelyn Lima	M	Educação, conservadorismos e religião: mapeamento e análise do avanço neoconservador na educação brasileira	2021	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	RJ	T
140	Rainho, Isabel Cristina Gisse	M	A expansão evangélica no início do século XXI e seus efeitos na relação dos alunos com os saberes escolares	2021	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	DIS
141	Possebon, Alessandra Marques	M	Dialética do educar: contradições e superações de uma prática educativa transformadora: a experiência do Educandário Humberto de Campos	2021	Universidade de Brasília	DF	T
142	Almeida, Leandro de Sousa	H	Inês & Nós: uma aplicação do Método Leratos na formação de professores leitores pela mediação do mito de Inês de Castro	2021	Universidade Estadual da Paraíba	PB	DIS
143	Golfetti, Juliana Benitez	M	Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): formação continuada de professores em foco	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
144	Souza, Valdelice Cruz da Silva	M	Os sentimentos e as representações sociais sobre gordofobia entre pré-adolescentes no contexto escolar de Sidrolândia / ms	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
145	Moraes, Dayane	M	Atividades circenses: diálogos	2021	Universidade Federal	MS	DIS

	Vicente de		e reflexos no contexto escolar		de Mato Grosso do Sul		
146	Cunha Júnior, Mauro	H	Evasão e permanência de estudantes em cursos de graduação da universidade federal de Mato Grosso do Sul (2008-2012)	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS
147	Silva, Igor Moura Danieleviz e I. M. D.	H	As representações sociais de velhice em um projeto de extensão destinado às pessoas idosas	2021	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	DIS

Legenda: GEN. = Gênero / H = Homem / M = Mulher / DIS = Dissertação / T = Tese